

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 263 ANO 50.º PREÇO 1\$50

TAPETES
CARPETES
Carpelio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.



A chuva desta manhã (já porque os esgotos não foram, já porque a precipitação não durou muito tempo com densidade grande) não provocou as habituais inundações. No entanto, sempre empoçou água suficiente para os veículos, ao passar, borrifarem o transeunte (Ler noticiário na última página)

O cinema em debate na Assembleia Nacional

A substituição da censura aos filmes por uma «campanha educação cinematográfica», foi esta tarde proposta pelo deputado Magalhães Mota, no plenário da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, as propostas governamentais de regulamentação da atividade teatral e do cinema nacional.

«A experiência de outros países e até alguma experiência em Portugal, me levam a rejeitar quaisquer pseudo-soluções no género dos «códigos de produção» ou das «ligas de decência» — afirmou o deputado, referindo-se a soluções preconizadas por diversos sectores para «os problemas morais que levanta o espectáculo cinematográfico».

Na opinião do deputado Magalhães Mota, que declarou aceitar «o princípio

da classificação do filme por idades», a solução estará em fazer classificar os filmes por «pessoas que tenham para além dos outros requisitos, cultura cinematográfica porquanto sem isso nada feito».

Logo no início da sua intervenção, o orador abordou a problemática dos «mass-media», interrogando-se sobre «até que ponto a imprensa, a Rádio, a Televisão e o Cinema nos colocam perante uma autêntica insatisfação que é fonte de progresso e de desenvolvimento ou toman sobre si a tarefa de «conformar» o consumo das gentes com o «status quo» social e económico», o que considerou uma preocupação

«com dimensão autêntica aqui e agora».

Magalhães Mota criticou a posição daqueles que se mostram «incapazes de descobrir a linguagem própria de cada meio de comunicação, e continuam a pensar a televisão como um cinema «écran» pequeno, o cinema como teatro gravado em celulóide, «importado em latas», como dizia Robert Flory, o teatro como romance lido alto por várias pessoas...

Por outro lado, o parlamentar disse ser de atribuir a um futuro Ministério da Cultura (ou, entretanto, ao Ministério da Educação Na-

(Continua na 6.ª página)

ISABEL II ADERIU À MIDI

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — A rainha Isabel aderiu à moda midi. A soberana, que ontem regressou ao palácio de Buckingham depois das férias de Natal em Sandringham, vestia um casaco midi com cinto de cabedal e botas altas.

Isabel seguiu assim o exemplo de sua irmã, a princesa Margarida, e de sua filha, a princesa Ana, que desde há meses se apresentam em público com fatos midi.

Partem hoje para o Chile os 70 presos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — Após 37 dias de cativo, o embaixador da Suíça no Rio de Janeiro, Giovanni Bucher, encontra-

-se hoje a poucas horas da liberdade.

A noite passada foram feitos todos os preparativos para o acto final do longo

drama, quando os raptos prometeram libertar o diplomata são e salvo logo

(Continua na última página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Falemos dos AUTOMÓVEIS

DO PRIMEIRO prémio da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» faz parte um magnífico «Mercedes-Benz-220»,

automóvel do qual nem vale a pena falar, de tal forma está prestigiado em todo o mundo. Aliando uma linha tradi-

cional a «performances» que não afectam a comodidade dos passageiros, o «Mercedes-Benz-220» é um dos mais

altos expoentes da técnica automobilística europeia. Não espanta por isso que este automóvel goze do prestígio de

que goza nos meios automobilísticos e que seja um dos automóveis mais cotados entre os enten-

(Continua na página seguinte)

LISBOA TAMBÉM TEM A SUA

BOND STREET

"BOND STREET"



Esta é uma das revelações que hoje fazemos às nossas leitoras no habitual suplemento das quartas-feiras: «A MULHER»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na pág. 13)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.ª — Lisboa-1.

do seu primeiro centenário, o «Diário de Lisboa» presta homenagem a uma das maiores marcas de automóveis europeus e revela o cuidado e o interesse que lhe merecem os seus leitores.

prémios instituídos para esta iniciativa um «Rebel-700» e dois «Fiat-600-D», o «Diário de Lisboa» acertou em cheio. Ambas as marcas se tornaram conhecidas por modelos que bem podem classifi-

terística destes automóveis é a sua economia, já que tanto o «Rebel 700» como o «Fiat-600-D» resolvem, com um mínimo de dispendio, as problemas de transporte duma família média. Outra vantagem destes automóveis é a de serem garantidos por um serviço de assistência impecável.

Se é sempre agradável a um jornal comunicar aos seus leitores que lhes reserva prémios de grande qualidade, orgulha-se, neste caso, o «Diário de Lisboa» de o ter feito em termos que não carecem de comentários e que bem revelam o cuidado com que organizou a iniciativa em curso.

Estão de parabéns o «Diário de Lisboa» e os seus leitores.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1 - Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabecinhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês
- ★ Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.



O AUTOMÓVEL «MERCEDES BENZ-220»

(Continuação da pág. anterior)
didos. Escolhendo um «Mercedes-Benz 220» para fazer parte do primeiro prémio da iniciativa com que se inaugura o programa comemorativo

Dentro de uma outra concepção de automóvel — aquela que se destina a servir os automobilistas interessados em carros económicos e utilitários — têm-se destacado alguns carros de menor cilindrada, francamente concebidos para as necessidades de quem tem de enfrentar todos os os dias o tráfego sempre crescente das grandes cidades.

Se arrumar um automóvel é dia a dia mais difícil, encontrar um automóvel rápido, seguro e económico, é ainda mais difícil. Ao incluir na lista dos

car-se de grandes por dentro e de pequenos por fora, o que os torna facilmente arrumáveis, fáceis de conduzir e de manter.

A principal caracte-

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

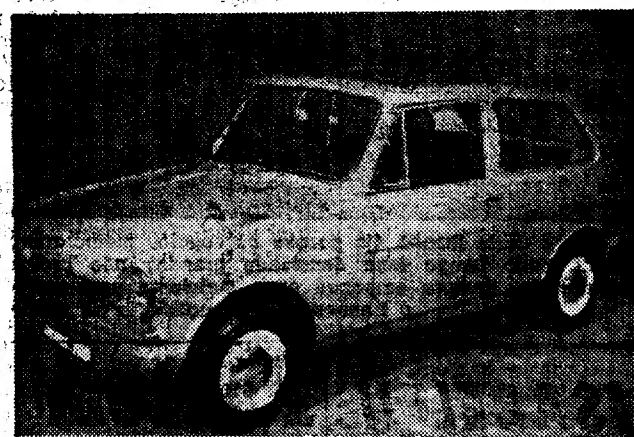
Acetam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.



UM DOS «FIAT 600-D»



O «REBEL-700»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SAO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

AS ESTRANHAS PERIPÉCIAS DO TRATADO GERMANO-POLACO

I—O FUNDO DA QUESTÃO

A assinatura — no dia 7 de Dezembro de 1970 — do tratado germano-polaco, em Varsóvia, tem um lugar a parte no processo de normalização das relações da R. F. Alemã com os países do Leste. O simples facto de só ter sido assinado cerca de 4 meses após o tratado germano-soviético de Moscovo, dá que pensar. Depois da assinatura do Tratado de Moscovo, a de tratado com a Polónia devia ser uma mera formalidade, uma vez que, pelo tratado anterior, a República Federal Alemã reconhecia a inviolabilidade da fronteira germano-polaca de Oder-Neisse. Esta estranha peripécia diplomática explica-se pela natureza do diferendo que dividia a República Federal e a Polónia. De que se trata? A Polónia exigia o reconhecimento definitivo da linha Oder-Neisse. Quer dizer: exigia que nunca mais se discutisse a fronteira ocidental da Polónia. Em compensação, a República Federal Alemã aceitava o reconhecimento «de facto» da linha Oder-Neisse, mas entendia por bem reservar o futuro, deixando praticamente em aberto a questão da fronteira germano-polaca. Foi nesta oposição radical das duas partes que se chocaram as negociações. E umas negociações demoradas e duras, através das quais se procurava chegar a um compromisso que desse satisfação às duas partes contrárias.

UMA HISTÓRIA QUE FALA POR SI

A natureza — e o alcance real — do tratado germano-polaco ressaltam da história das negociações que o antecederam. Por elas se vê, na verdade, como era profundo o fosso que separava a República Federal Alemã da Polónia e como o Governo de Bonn se esforçava por chegar a um acordo sem por isso lhe dar um carácter definitivo: isto é, reservando, apesar de tudo, o futuro.

O diálogo entre Bonn e Varsóvia deveria levar ao reconhecimento da actual fronteira germano-polaca. Portanto, tratava-se apenas disso, dado que o Governo federal aceitara o diálogo. Mas imediatamente se viu que para Bonn a questão era muito diferente. Tratava-se daquilo a que chamavam a questão da linha Oder-Neisse. O facto é que o Governo federal considerava que esta fron-

teira era provisória, devido aos Acordos de Potsdam. Nos termos destes acordos, a questão das fronteiras germano-polacas seria definitivamente regulada na conferência de Paz.

Era esse o ponto de vista do Governo federal, desde o tempo

Por ATTICUS

de Adenauer. É certo que o Governo Brandt-Scheel aceitava falar da linha Oder-Neisse, mas com reservas. Quando encetou o diálogo de Varsóvia, era sua intenção defender esta posição até ao fim. Defendia-a com tal vigor que evitava até falar de negociações.

UM DIÁLOGO DE SENADOR

Quando, em meados de Janeiro de 1970, Bonn enviou uma delegação a Varsóvia, insistia-se na capital alemã que se tratava de uma simples troca de informações. Era essa a missão da delegação, como, aliás, se deixara bem expressar a partir para Varsóvia, e respectivamente.

Logo que os polacos quiseram levantar a questão das fronteiras, a delegação alemã interrompeu o diálogo e regressou a Bonn. Considerava-se, sem dúvida, suficientemente informada sobre as intenções dos polacos. E era mesmo assim. Explicando o regresso, o chefe da delegação declarou à imprensa que a missão dos delegados tinha sido apenas a de procederem a uma «troca de informações», com os polacos, o que significava que, quando enviou essa delegação a Varsóvia, com o fim de «trocar informações», o Governo de Bonn ignorava que os polacos faziam apenas da linha Oder-Neisse.

O diálogo foi retomado no dia 22 de Abril — isto é, após uma interrupção de três meses. Mas ainda desta vez o diálogo não avançou nada, embora ninguém falasse ainda de negociações. Os polacos punham a questão da maneira mais clara: o reconhecimento puro e simples da linha Oder-Neisse. Mas os alemães, por seu lado, tentavam esquivar-se à ques-

tão, apresentando uma «nova fórmula» que concedia uma vaga garantia à fronteira polaca. No texto deste documento nem sequer figurava designadamente a linha Oder-Neisse. Por isso o diálogo foi novamente interrompido.

No dia 3 de Julho, reabre-se, pela segunda vez, o diálogo. Os alemães vinham agora com «novas propostas», que também não eram de natureza a fazerem progredir aquilo que, finalmente, pareciam ser as negociações. Falava-se, é certo, de um tratado a assinar, mas um tratado que deixava em aberto a questão da linha Oder-Neisse. Ai se especificava que esta fronteira seria definitivamente regulada, quando a Alemanha fosse unificada. Isto é, quando já não existisse Estado Alemão de Leste.

Nada mais natural, portanto, que os polacos não tomassem a sério tais propostas. Nova interrupção das negociações, mais uma vez retomadas a 27 de Setembro.

À ESPERA DO TRATADO DE MOSCOVO

Os alemães especulavam quanto ao êxito das negociações germano-soviéticas, que decorriam em paralelo e que iam camuflando de favoravelmente. De modo que quando estas negociações levaram, ao tratado de Moscovo de 12 de Agosto, este, por sua vez, deveria conduzir a um êxito análogo em Varsóvia.

Mas não aconteceu assim. O Tratado de Moscovo estava longe de satisfazer os polacos quanto à questão das fronteiras. O Tratado de Moscovo falava apenas da inviolabilidade da linha Oder-Neisse. Ora, o que interessava aos polacos era a «intangibilidade» dessa fronteira. A proclamação da sua inviolabilidade deixava a sua revisão em aberto. E a Polónia estava decidida a acabar de vez com a questão: enquanto o problema se mantivesse em aberto ficaria como uma ameaça permanentemente suspensa sobre a Polónia.

Por outras palavras, o que preocupava os polacos — e o que constituía o fundo do Tratado a assinar — não era o perigo de uma agressão alemã, mas sim a política revisionista do Governo federal.

Próximo artigo:
«UM DOCUMENTO REVELADOR»

NOTA

PELOS OLHOS DENTRO

UMA CÂMARA MUNICIPAL (retira-se que foi a de Vila Real de Santo António) meteu-se em briga com o noticiário, de proibir em toda a área do concelho qualquer publicidade relativa ao consumo de tabaco. A medida, que pela primeira vez aparece adoptada no nosso País, vem já com o balanço de uma longa experiência por esse mundo fora, umas vezes simplesmente sugerida através de grandes debates públicos, outras vezes, como nalguns dos Estados da confederação norte-americana, aplicada com um rigor que vai da interdição da propagação do fumo até à obrigação de em cada maço de cigarros aparecer impressa a advertência dos seus perigos.

Que perigos são esses? O assunto já foi suficientemente debatido com o apoio de estatísticas para toda a gente saber, parece que sem contestação possível, que o cancro do pulmão se verifica com particular incidência entre os fumadores. Um telegrama de ontem acrescentava que, nos Estados Unidos, um relatório sobre o fumo e a saúde, para próxima publicação, põe em guarda as mulheres sob os riscos que o cigarro pode fazer correr aos filhos que têm em. Na Inglaterra, uma vez mais se ensaiam restrições para a propagação e para o uso de tabaco. Entre nós, como reflexo do que vai pelo mundo, toda a gente sabe que o consumo tem praticamente duplicado com a adesão que nos últimos anos as mulheres deram ao cigarro.

Onde é que o vereador de Vila Real de Santo António foi ganhar forças para se meter com a sua proposta de banir das tocas da atenção pública? Certamente, o Código Administrativo, ao estabelecer as atribuições das Câmaras Municipais, lá vem com preceitos onde pode caber a iniciativa da proibição. Daqui, porém, perguntamos nós ao incauto edil da vila fronteiriça onde é que julga que estão as forças para tornar efectivamente executória a importante decisão municipal. Quem é que hoje manda em sua casa e está certo e seguro de que ninguém lhe vai violar a privacidade a que se julga com direito? Ai está a Câmara exactamente como qualquer de nós, que se julgue senhor do seu nariz.

De que serve à Câmara proibir lá o que lhe apetece e a que tem direito? De que serve à Câmara recusar o visto ou a licença para a exibição de cartazes ou o que quer que seja que nos lugares públicos apareça a convencer, ao contrário da sugestão de Tchekov, dos «benefícios» do tabaco? De que serve? De que serve se, no café da praça, na sala de jogos do clube, na leitania da esquina, irrompe sem licença de ninguém, a deitar-nos a língua de fora, a nós e à Câmara, o programazinho da televisão que a todos nós entra em casa e nos grita de portas adentro mesmo o que a gente não queira ouvir? Contra esta força nova, que nos derrota, que pode o bem-intencionado vereador de Vila Real de Santo António?

Ninguém se lembrou disto, parece. Não obstante, embora aqui não sejamos telespectadores atentos e obrigados, temos bem ideia de já ter visto num daqueles suculentos programas de anúncios, oferecidos à nossa meditação, um engenhoso e atraente reclamo dos prazeres do cigarro para o que se nos apresenta o quadro sempre optimista de um conjunto de jovens, rapazes e raparigas, todos ensaiados para a felicidade de nos convencer da felicidade do bom cigarro brejeiro. E já que vamos em Códigos, pois que já abordámos o Administrativo, não haverá no Penal qualquer coisa sobre a perversão de costumes ou de menores? No melhor pano cai a nódoa — pode recordar-se a TV a bater com a mão no peito.

Contra a calvície

Ítem

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

EM LONDRES O MAIOR SALÃO
DA COMPETIÇÃO AUTOMÓVEL

RACING CAR SHOW

- AS VEJETAS NACIONAIS DAS CORRIDAS DE 1970
- AS «BOMBAS» AUTOMÓVEIS PARA ESTE ANO
- TODO O MUNDO DE ACESSÓRIOS, TRANSFORMAÇÕES E COMPONENTES PARA CARROS DE DESPORTO... E TAMBÉM PARA O SEU CARRO

Reportagem dos enviados especiais
AVELAS COELHO e MARIA DO CÉU

Patrocinio da General Motors de Portugal

motor

SAI NA SEXTA-FEIRA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



ELAINE DELMAR

vedeta da Rádio
e da TV Inglesa

KARL KARSONY

famosa atracção mundial

HELENA TAVARES com
RAUL SILVA e ANTONIO LUIS GOMES

**LES BALLETS DE
GEORGES REICH**



**JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA**

CANDY SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 21.30 h. (M. 17 anos)
VIVER E O QUE IMPORTA

Teatro MARIA MATOS
(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável 8.ª SEMANA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

UM ÉXITO

QUE O PÚBLICO

ESTÁ A PROMOVER

RECOMENDANDO

O inocente

Notabilíssimo desempenho da
Companhia do T. M. M., com
Igrejas Castro no protagonista

A COMPANHIA DO
TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as
noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de UKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES

**BREVE SUMÁRIO
DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE**

Encerrado às 2.ª-feiras
p/ descanso da Companhia
ADULTOS

TRINDADE

Telef. 320000
Hoje, às 21.30 horas
(Adultos)

O ÚLTIMO INQUILINO

O REI ESTÁ A MORRER

Pela Companhia do Teatro
Nacional D. Maria II

Sábado às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos

Domingo — Tarde dedicada
a estudantes

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA

HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 21 e ÀS 23 horas (M/ 17 anos)

A DIVERTIDA COMÉDIA



com
LURDES NORBERTO / GLICÍNIA MARTIN / SINDE FILIPE
e **JOÃO GUEDES**

4 pessoas tentam resolver os seus problemas de amor
no mesmo dia e no mesmo sítio. Conseguirão?

A PEÇA INFANTIL
"EMÍLIO E OS DETECTIVES"
Quintas-Feiras, às 17.30 horas
Sábados, às 16.30 horas
Domingos, às 11 horas

PARA
6 ANOS

Sábado e Domingo, às 16 horas (Maiores de 17 anos)
"O PROCESSO", de KAFKA — Farsa trágica
90 % de êxito em 100 apresentações

Reagan quer salvar o cinema de Hollywood

LOS ANGELES, 13 —
(A. N. I.) — O governa-
dor da Califórnia, Ronald
Reagan — antigo actor
de cinema —, preconiza a
intervenção do Governo
Federal a favor da indus-
tria cinematográfica nort-
e-americana, onde o de-
semprego atinge actual-
mente uma taxa elevadís-
sima.

Reagan, que é contra a
botocagem dos filmes

norte-americanos realiza-
dos no estrangeiro, en-
tende que a produção in-
terna devia ser defendida
com a mesma arma que
se emprega nos outros
países: o subsídio gover-
namental. Para começar,
sugere que os filmes rea-
lizados inteiramente nos
Estados Unidos sejam
isentos do imposto de 20
por cento sobre a receita
bruta.



D. Jaime em palácio

«EL CORDOBÉS» NO FILME DA SUA VIDA E O IRMÃO DA RAINHA FABIOLA EM PAPÉIS DE GENTE BEM

O toureiro Manuel Benítez,
«El Cordobés», será o
principal intérprete da pe-
lícula «Ou porás luto por
mim», baseada na sua pró-
pria vida e co-produzida
pelas sociedades M. P. I.,
Profilmes e N. Lee Lacy, es-
ta última norte-americana.

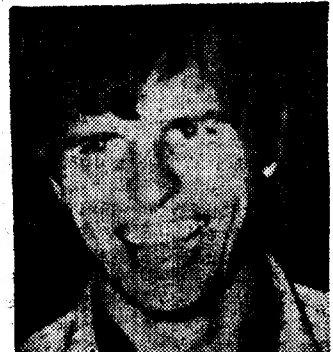
O acordo para a rodagem
foi assinado nos últimos
dias de Dezembro — anun-
cia a agência Cifra —, no
termo de negociações em
Nova York.

— Próximamente tratare-
mos com Cordobés os por-
menores que ainda falta
precisar — declarou a Cifra
o sr. Juan Palmeras Bigas,
presidente da M. P. I.

**D. Jaime de Mora
y Aragón:**
filmes atrás de filmes

Também segundo aquela
agência noticiosa espanho-

la, D. Jaime de Mora y Ara-
gón, irmão da rainha Fa-
biola da Bélgica, comentou
do seguinte modo o seu pa-
pel no recém-estreado fil-



Cordobés: «da vida»

me de Javier Aguirre «Per-
na que aumenta, saia que
falta», onde contracenou
com a locutora Laura Va-
lenzuela e a actriz Emma
Cohen:

— Está visto que tenho
porte aristocrático. As vezes
penso que nasci para ser
conde, duque ou até mesmo
rei.

O «actor» acrescentou ter
começado já um novo fil-
me em que protagoniza
um... barão. Produtor: Rey-
zabal. E não é tudo, pois os
americanos contrataram-
no para a película «Nico-
lau e Alexandra», reservan-
do-lhe o papel de um mi-
nistro dos Transportes na
Rússia dos czars.

O FESTIVAL DIZ «NÃO»

BELGRADO, 13 (F. P. —
Os documentários sobre os
acontecimentos de Praga em
Agosto de 1968 não serão, pro-
jectados no Festival Interna-
cional do Filme, começado
no sábado passado na capital
Jugoslava. Com efeito, a U. R.
S. S. recusou a projecção do
seu documentário «Checoslo-
vquia, ano de provação», ten-
do sido então decidido pelos
organizadores anular a pro-
jecção dos documentários
americano e canadiano que
tratam do mesmo assunto.
Também foi suprimido o fil-
me do julgamento de Rudolf
Slansky. Esta série de projec-
ções destinava-se apenas aos
organizadores do Festival e
à Imprensa.

Por outro lado o filme «An-
drei Rublev», de Mark Don-
skoi, foi retirado do programa

pelo próprio realizador, que
explicou que historiadores so-
viéticos tinham levantado a
questão de o filme não respec-
tar certos factos históricos.

MONICA VITTI FAZ ACROBACIAS

ROMA, 13 — (A. N. I.) —
Monica Vitti é a protagonis-
ta de uma série de catorze
episódios intitulada «Ela», a
produzir por Pietro Lazzari,
com realização de Dino Risai.
Monica interpreta vários
personagens de fundo gro-
tesco, desde uma acrobata em
motocicleta até uma advoga-
da.

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

Manuel Guimarães
ADVOGADO

Atende provisoriamente na Rua 1.ª de
Dezembro, 2-B, 3.ª — Telef. 34756.

NO
VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas

prosseguindo amanhã a vitoriosa carreira da
SUPER-REVISTA

HOJE NÃO HÁ ESPEC-
CULO PARA DESCANSO
DA COMPANHIA



...E O ZÉ FAZ TUDO!
(Adultos)

UM AUTÉNTICO TRIUNFO
DE GARGALHADA!

Laura Alves («La Mamma») no Teatro Capitólio

«A QUERIDA MAMMA», de André Roussin. Tradução de Marina de Morais. Um espectáculo produzido por Vasco Morgado. Encenação de António de Cabo. Cenário de Hernâni Lopes. Cenografia de Manuel da C. e Silva. Sonoplastia de Fernando Pires. Intérpretes: António Rama, Ana Le Matre, Alda Pinto, Laura Alves, Carlos Duarte, Octávio Borges, Luis Alberto, Rolando Alves e Helena Isabel.

André Roussin é um dos «reis» do teatro de «boulevard». Quer dizer: é um homem que descobriu a fórmula de fazer dinheiro com o teatro. Não é um dramaturgo, é um especulador. Não escreve peças, joga na Bolsa. E ganha (certo publico parisiense é como certo publico lisboeta...).

Desta vez a fórmula chama-se: pornografia. Justifico. «La Mamma» passa-se na Sicília (por isso se diz no programa tratar-se de uma história bem parisiense!) e tem os «cliques» dignos de uma história passada na Sicília (com excepção da Máfia): uma viúva cheia de doenças que passa a vida a dizer «mamma mia» e constantemente se dirige ao retrato do falecido; uma jovem tão apaixonada que está disposta a viver casada e donzela; um advogado que quer vender a filha a um nobre; um padre que é seu cúmplice; um jovem preguiçoso; um outro que é um D. Juan imputente (com u). A paixão, a honra da virilidade; o interesse; e por aí fora.

Não posso contar a anedota de que Roussin se serviu, embora gostasse de o fazer. Basta dizer que se trata, nesta versão portuguesa (certamente condimentada como é de uso), de uma xaropada perfeitamente chata, insuportável e raiando o obsceno. Pergunta-se o que veio cá fazer um encenador espanhol, que não conseguiu nem sequer conceber um cenário que não fosse ridículo nem dirigir actores cuja interpretação está ao nível do pior amadorismo. A esse nível escapa Laura Alves, como seria inevitável, a qual, embora com os tiques habituais e os erros do costume (isto é, Laura Alves, e só) consegue brilhar à custa da indigência do resto. E assim até se compreende a vantagem de

se trabalhar numa péssima companhia.

Congratulo-me por esta peça ter sido autorizada. É uma esperança em relação a textos que ainda não vimos e que, contudo, nada têm a ver com a subliteratura pornográfica de que «La Mamma» é exemplo eloquente.

A reacção do publico que enchia o Capitólio não deixou dúvidas a ninguém sobre o êxito que este espectáculo vai obter: cada publico tem o teatro que merece — e vice-versa.

Agora que falamos, não de teatro, mas de negócio, deixemos para amanhã o teatro (refiro-me à peça de Pinter, com que se inaugurou mais um Ciclo de Teatro Francês).

CARLOS PORTO)

VIDA MUSICAL

Marika Papaioanou
no Auditório Dois

A pianista grega Marika Papaioanou inaugura a segunda série de Concertos do Auditório Dois promovida pela Fundação Gulbenkian na temporada em curso. O seu recital efectua-se amanhã às 18 e 30.

Marika Papaioanou é uma intérprete particularmente autorizada em musica francesa. Esta sua faceta revelou-se já no seu recital em Lisboa, através de obras como Valsas Nobres e Sentimentais, de Ravel, Prelúdio, Coral e Fuga, de Cesar Frank, e três

peças cravísticas de Rameau.

O programa inclui, por outro lado, as Seis Bagatelas op. 126, de Beethoven, o Nocturno op. 62, n.º 1, e a Balada n.º 4, de Chopin, e — em primeira audição portuguesa — a Passacaglia, do compositor grego contemporâneo Nikos Skalkottas.

Como é hábito nestas séries de concertos, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes.

Marinette Extermann
e Brigitte Buxtorf
no Grande Auditório

Marinette Extermann, organista, e Brigitte Buxtorf, flautista, vão apresentar-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, como temos vindo a noticiar, no próximo sábado, às 15 e 30. Prossegue assim o VI Ciclo de Musica para órgão organizado pela Fundação, dentro do seu plano de ressurgimento de cultura organística em Portugal.

As artistas convidadas vão oferecer ao publico obras de Rodrigues Coelho, Segni da Modena, Purcell, Vivaldi, Scarlatti, J. S. Bach, Jolivet, Hindemith e Franz Martin.

Brigitte Buxtorf e Marinette Extermann apresentar-se-ão igualmente no domingo, na Sé Catedral de Lisboa, às 16 horas, e interpretarão obras de Marchand, Loelliet, Blavet, Kropfweiter e C. F. E. Bach.

A venda de bilhetes efectua-se na bilheteira da Fundação Gulbenkian e na Sé Catedral no próprio dia do recital. Os estudantes como de costume beneficiam do desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes.

Prémios de «Jazz»

PARIS, 13 — (A. N. I.) — O «International Jazz Club» acaba de atribuir os prémios relativos ao ano de 1970. Coleman Hawkins e Claude Bolling foram os músicos galardoados.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Fernanda Rodrigues e Mário Silva, que assim vêm somar-se ao «cast» da Emissora e a presenças já indispensáveis como Hermínia Silva, Maria Valejo, Maria da Fé, Joaquim Cordeiro e Ada de Castro.

O espectáculo, a propósito, é no sábado — e restam poucos bilhetes.

Um pato entre as atracções da Grande Noite do Fado

A três dias da Grande Noite do Fado aumentou para 20 o número de bairros inscritos, enquanto um pato se prepara para «representar» a zona do Jardim Zoológico — o que é uma de várias surpresas preparadas para o tradicional espectáculo no Coliseu dos Recreios.

Esta noite, nas instalações da Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca, encerram-se as inscrições (outros bairros estão interessados) e realizam-se os ensaios dos fadistas amadores já indicados pelas colectividades de recreio. Os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chaimbo dão a sua habitual colaboração.

Entretanto, a colaboração dos nossos artistas de teatro e música ligeira continua a registar novas adesões. Nomes em foco: António Frazão, Artur Ribe-

ro, Paulo Jorge, «Jograis de Lisboa», Saudade dos Santos, Moniz Trindade, Marco Paulo, João Braga, Duo Humorístico Crispim, Maria do Céu Crispim, Esmeralda Amoedo, Maria



Este é o pato que vai representar a zona do «Zoo»

Duas peças saem do cartaz

Duas produções de Vasco Morgado vão sair brevemente do cartaz devido a compromissos tomados pelo empresário. Assim, entram em última representação «O prego» (no Laura Alves) e «A casa das obras» (no Monumental).

acção!

NUM RASTILHO
DE VIOLÊNCIA
UMA EXPLOSAO
DE PAIXOES!



"Cannon For Cordoba,"

"CANHÕES PARA CORDOBA"

GEORGE PEPPARD
GIOVANNA RALLI RAF VALLONE



AMANHÃ ÀS 21,30
ESTREIA
UM FILME DE ACÇÃO INTENSA

ADULTOS PANAVISION COLOR DeLuxe United Artists

MARIA VITÓRIA

TELEFONE 36 17 40

NA SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

● PIMENTA NA LÍNGUA

UM ENORME SUCESSO COM:

● NICOLAU BREYNER

A «VEGETA» DO FADO

☆ ANA ROSMANINHO

A ATRACÇÃO

☆ RONY VALY

E, NO «COMPERE».

● OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!



NICOLAU
BREYNER
no «Aluno»

RONY VALY
atracção
brasileira



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilíssima
os comboios eléctricos.



na Feira Internacional de Lisboa
de 16 a 23 de Janeiro

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ «No transcurso de algumas décadas, experimentámos reformecidas e arranjos, desligados de uma doutrina modernizadora que abrisse e rasgasse horizontes» — afirmou o deputado Miller Guerra, usando da palavra para aplaudir de novo a reforma do ensino anunciada pelo ministro da Educação Nacional. E considerou tal reforma «inseparável do desenvolvimento da sociedade nos seus multiformes aspectos e incidências. É impossível modernizar o ensino se, por exemplo, a Economia continuar atrasada, se a Saúde continuar pisando velhos caminhos, se a Informação continuar a viver à sombra de estafados dogmas».

★ Mas uma vez a voz da evolução deu o tom na Câmara, onde ontem estavam presentes 94 deputados.

★ Também usaram da palavra, no período antes da ordem do dia os deputados Fausto Montenegro, sobre os acessos aos quartéis de Lamego, Aguiar e Silva, sobre problemas locais de Coimbra; e David Laima, acerca de problemas económicos de Angola.

★ O deputado Correia da Cunha fez algumas considerações sobre os malefícios do tabaco nas sociedades modernas. E estranhou que o Estado, responsável pela saúde pública, consinta que se faça a propaganda do uso do tabaco na imprensa, na rádio e na televisão. E louvou, a propósito, a decisão do Município de Vila Real de Santo An-

tónio de proibir tal propaganda naquele concelho. Decisão que tomou como importante exemplo do que devia fazer-se em todo o País.

★ Na ordem do dia prosseguiu a discussão na generalidade, das propostas de lei sobre protecção do cinema nacional e da actividade teatral.

★ O deputado Brás Gomes falou da «premente necessidade de incrementar o teatro nas Escolas», sem deixar de reconhecer «o valor incontestável do cinema escolar».

★ Falou ainda, sobre as propostas de lei, o deputado João Neves, o qual, entre outras considerações, encorajou o teatro e o cinema como «factores notáveis da elevação da cultura do nosso povo, que bem necessita de apoio e protecção, para contribuir para a divulgação e descentralização de uma cultura, que no condicionamento actual se resume praticamente a Lisboa e ao Porto».

★ Até este momento, as propostas de lei sobre teatro e cinema têm merecido comentários muito marginais da maioria dos deputados que têm usado da palavra, alguns deles visivelmente alheios às opções que será preciso tomar, opções que, como se espera, resultem das recomendações da comissão parlamentar de Educação, que continua a reunir com grande frequência, à margem das sessões plenárias.

MANUEL DE AZEVEDO

O cinema em debate

(Continuação da 1.ª página)

cional) a «planificação ao nível público da cultura, das suas formas» afirmando que tal tarefa não era própria da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Outros aspectos considerados pelo deputado Magalhães Mota, na sua intervenção, foram o «esquecimento» da proposta governamental da função dos cineclubes e o papel da crítica especializada, referindo, a este respeito, «o movimento importante e recente que se traduziu na modificação das colunas das críticas dos vespertinos».

Quanto ao cinema, o orador sublinhou que «foi até hoje, a única tentativa global e séria, em Portugal, tendente a defender e a propagar o valor social e cultural do cinema».

Já no final, da sua intervenção, o orador referiu-se à Cinemateca Nacional, denunciando a proposta de «acordo inconcebível entre produtores e distribuidores» para a destruição de filmes, após a exibição comercial.

A propósito do problema da dobragem, o deputado citou o jornalista Manuel de Azevedo (nosso prezado camarada de Redacção) que no seu livro, «À margem do cinema nacional», defendeu

a edição da cópia dobrada de filmes especialmente para analfabetos.

PINTO MACHADO:

«Propostas de lei demoesiadas frágeis e vulneráveis»

Por seu turno, o deputado Pinto Machado subiu à tribuna para afirmar a sua convicção de que as propostas de lei em apreço na Assembleia Nacional «são demasiado frágeis e por demais vulneráveis a interpretações subjectivas, para poderem constituir os energéticos, precisos e adequados instrumentos de uma política que efectivamente vença a crise grave que rol a act. vida-

de teatral e a crise gravíssima que rege o direito da cidade de cinematografia, profissionais portugueses».

Entre outras recomendações que o deputado Pinto Machado fez, ao final da sua intervenção, avulta a da promoção de festivais do teatro e cinema, «não com o estímulo antipedagógico do prémio e o carácter anti-social da competição, mas como oportunidade de encontro de dramaturgos, artistas, cineastas, técnicos, críticos e público, tendo como substância a análise dialogante das obras exibidas, em ordem à crescente qualidade do teatro e do cinema, à promoção da cultura e à aprendizagem vivencial das relações humanas».

União dos Seguradores de Créditos Internacionais

Começaram hoje de manhã, no Hotel Estoril-Sol, os trabalhos da assembleia geral ordinária da União dos Seguradores de Créditos Internacionais, mais conhecida pela União de Berna, e cuja organização foi criada sob a ju-

risdição da lei suíça, com sede em Berna, e com o respectivo secretário-geral, sr. W. Honwall, fixado em Paris. O seu presidente é o sr. S. E. Phillips.

A assembleia iniciou os seus trabalhos às 9 e 30, com a presença de 60 indivíduos, das representativas de 26 instituições de seguros de créditos de 20 países: Austrália, Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hong-Kong, Itália, Israel, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Hoje, efectuaram-se duas sessões, uma de manhã e outra à tarde. Amanhã realiza-se uma de manhã, e na sexta-feira haverá uma sessão de manhã e outra à tarde para encerramento dos trabalhos. Preside a todas as sessões o sr. S. E. Phillips. São seus associados as organizações ligadas ao seguro de crédito e à exportação. Portugal, que só há pouco mais de um ano possui, devidamente oficializada e com a participação activa maioritária do Estado, uma organização de fins semelhantes, a Companhia de Seguros de Créditos, está representada na referida reunião por três dos seus administradores, d. António Alves Caetano e Fernando Maurício e eng.º António de Matos Moraes, que assistem na qualidade de observadores. Também estão presentes como observadores, delegados das seguintes instituições internacionais: Fundo Monetário Internacional, Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ignora-se o paradeiro da mãe elegante

que abandonou a filha

A mãe que abandonou a filha (1 ano incompleto) nos braços de uma ama, não foi ainda encontrada pelas autoridades.

A ama, Maria Gabriela Sabino Oliveira Martins, recebeu a menina de uma desconhecida (elegantemente vestida) que lhe disse ter de se deslo-

car por um dia à província. Uma cédula pessoal concedida à criança o nome de Carlos Fernandes António Pereira.

A Polícia Judiciária investiga.

SERVÍÇO BANCÁRIO NA VANGUARDA AO DISPOR DOS NOSSOS CLIENTES

STOCKMASTER

Instantaneamente, as últimas cotações de mercadorias ou de títulos nas principais bolsas estrangeiras.



Negocia em café, açúcar, cereais, cacau? Cobre, chumbo, estanho, zinco, prata, ouro? Não sabe a como comprar ou vender? A rede internacional de computadores da Reuter «Stockmaster», à qual estamos permanentemente ligados, dá-lhe a resposta imediata às suas perguntas. É só o tempo necessário para carregar numas quantas teclas e para ler a resposta no visor. Um simples telefonema para o Banco Fonseca & Burnay (DEPARTAMENTO ESTRANGEIRO — Tel. 368470) e ficarão ao seu alcance, no mesmo instante, através do mais moderno dispositivo electrónico Reuter, ao serviço do negócio, os elementos de decisão que necessita.

EXISTIMOS PARA O SERVIR

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente





CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

SINAIS, SINAIS E OUTRAS COISAS MAIS

Barenboim houve. Com ele, Beethoven. E umas legendas rápidas como se fossem a salvar o pai da força. Nem pode deixar de ser, pois o jovem maestro exprime-se, lê cá com uma destas gasosas... É pena? Pois é. Em Portugal lê-se muito lentamente, talvez por falta de hábito, talvez por não ter sido divulgado entre nós a leitura global, quase instantânea, záz!, os olhos lêem como se fotografassem. Parece que o «record» mundial vai na leitura

de 400 páginas por minuto, ou coisa parecida.

Bom, as legendas vão na toda — e quer-me parecer que será aquele o mal menor. Não fora assim, e como seria? Começo a pensar nas vozes de locutores para dobrarem o Barenboim à moda do Lumiar, sem o gosto, sem o demorado prazer da dobrada à moda do Porto. Começo a pensar — e acho preferível este

riaco. Certo, perdemos algumas palavras, mas não tem grande importância, até porque neste caso o mais importante não são as palavras: o mais importante são as músicas do Beethoven, executadas ou dirigidas pelo nosso jovem amigo Barenboim.

Beethoven: lá se vão as comemorações sem uma sessão em grande, uma, pelo menos, da televisão portuguesa. Nem ao menos aconteceu apelo substancial às iniciativas que em Portugal houve, a propósito. Uma delas, de incalculável alcance, por nela estar comprometido o esforço de toda uma população, mereceu apenas a honra de brevíssimas referências. Refiro-me à iniciativa do Conjunto Cénico Caldense.

Pois foi o Barenboim. Antes dele estivessem com J. Filipe Nogueira para mais uma sangria na estrada. Ainda aqui o repórter encontra reduzida matéria para notícia, e o crítico poucas razões para actuar.

Tres capítulos principais compuseram a rubrica: o estranho caso das falsificações de cartas de condução portuguesas, em Paris, o que mereceu a Filipe Nogueira judiciosas, se bem que atrasadas considerações; a próxima construção das redes de auto-estradas no nosso País, com o que Filipe Nogueira se congratulou; e a desordem na sinalização da auto-estra-

da do Estoril: sinais indicativos de obras já mesmo em cima das obras, sinais de proibição das ultrapassagens lá onde as ultrapassagens são perfeitamente possíveis, sem qualquer perigo (sinais que os automobilistas desrespeitam com o maior deslante deste mundo...); ausência de sinais de fim de proibição de ultrapassagens: sinais de estreitamento de via que não correspondem à realidade, etc. Filipe Nogueira pôs nestes factos uma legenda rigorosa: «fantoçada».

O exemplo é limitado. Mas a desordem ou insuficiência dos sinais são um sinal de mal-estar que mina as condições de trânsito pelas estradas do País. Será que na presença de tais factores terá Filipe Nogueira a coragem de falar na falta de educação, de civismo, dos nossos condutores? Será que está aí o pior inimigo do trânsito?

Evidentemente, sendo dadas as actuais condições de circulação, o ideal estaria na existência não de dezenas de milhares de condutores, mas na existência de dezenas de milhares de san franciscos de assis com carta de condução, resguardados a circular à velocidade de 10 ou 20 quilómetros à hora. Talvez só assim (talvez...) se conseguísse pôr um dique ao império da morte às quatro rodas. Mas sejamos realistas — como bem diz Filipe Nogueira. Haja realismo e boas estradas.

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa
— 451 m. — 665 ke/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 05: Programa da juventude; 18 e 05: Ao encontro da melódia; 18 e 30: Meridiano; 18 e 50: Melódia do Cinema; 19 e 05: Carfax dos espectáculos; 19 e 15: O mundo em música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 8.º Episódio do Fotherim «Encurralhada»; 20 e 52: O acordeonista: José Pisco; 21: Momento 71; 21 e 30: Orquestra de variedades; 22: Língua portuguesa; 22 e 10: Orfeão de vogas; 22 e 30: Melódia do cinema; 23 e 05: Girandola e 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m. — 755 ke/s — As 16: Festival de Salzburgo de 1970; 16.53: Concerto Grosso em ré maior op. 8, N.º 12 (Tartini); 17 e 05: Teat-

ro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho); 18: Música do século XIX — Obras de Autores Italianos; 18 e 50: Dueto concertante (Busoni), pelos pianistas: Kurt Bauer e Heidi Bung; 19: Semaforia Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Noite de teatro; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — (296,13 m. — 1034 ke/s) — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à noite; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semaforia 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença da fada; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 03: Impulso; 22 e 30: Quando o telefone toca 23 e 05: Grande rodó; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 m/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda sonora; 7 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6

m/s — 782 ke/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite da a dia; 21 e 05: 56-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Concerto-3; 23 e 04: Clube da juventude.

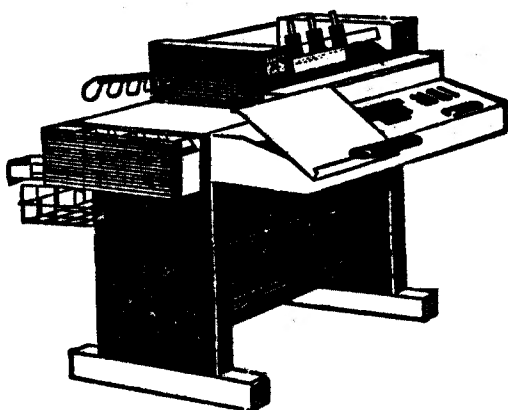
RÁDIO RENASCENÇA — 233,3 m. — 1286 ke/s — As 16: Radiograma; 18: As vozes de Filipe Van Menden; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Exaltos do disco; 21 e 30: Passatempo Rodado; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e nitmo; 22 e 45: Música variada e 23: A 23.ª Hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m. — 1544 ke/s — 94,4 m/s — Rádio Peninsular; Das 7 às 8 e das 22 às 23: Rádio Gracia; Das 8 às 17 e das 17 às 22: Rádio Redi; 19 e 04: Portugal — Das 14 e 30 às 17: Rádio Voz de Lisboa; Das 11 às 14 e 30

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPCÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

1971

A FISCONTA
PÕE À DISPOSIÇÃO DOS SEUS CLIENTES
O MAIS MODERNO PROCESSO DE EXECUÇÃO DE CONTABILIDADE:
UM 'OFFICE COMPUTER' PHILIPS P 353
(FORNECIDO PELA REGISCONTA)



AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS TÊM, ASSIM,
A POSSIBILIDADE DE ORGANIZAR OS SEUS SERVIÇOS DE

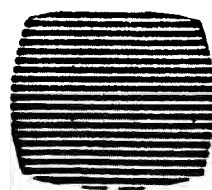
- CONTABILIDADE
- ESTATÍSTICA

AO NÍVEL DOS MÉTODOS USADOS PELAS GRANDES ORGANIZAÇÕES
E A UM PREÇO ABSOLUTAMENTE ACESSÍVEL E COMPATÍVEL COM
AS SUAS POSSIBILIDADES.

CONSULTE-NOS. COM O MAIOR PRAZER O VISITAREMOS.

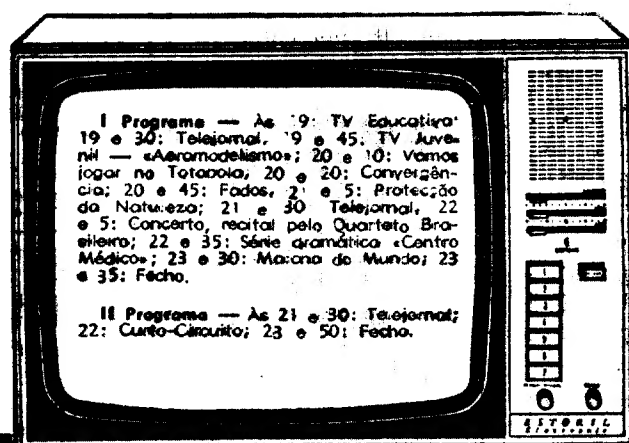
Fis conta

Contabilidade e Assistência Fiscal
Rua Latino Coelho, 6-5º eq. Frente
Telefones: 512 60/56 1825 Lisboa



TV
dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 48: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: O Livro à Procura do Leitor; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 5: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: Imagens da poesia europeia, pelo dr. David Mourão-Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro, «O Segredo», de Fausto Correla Leite; 23 e 10: Cinema sem estrelas; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras, «O Jogo da Vida» (no 1.º programa em 12-3-70); 23: Imagens da poesia europeia (no 1.º programa em 27-11-70); 23 e 30: Fecho.



TUDOR
pilhas para transistores

As eleições do Grémio de Imprensa Não-Diária no Tribunal do Trabalho

Ilegalidades praticadas durante a última assembleia geral do Grémio de Imprensa Não-Diária, convocada para eleição dos respectivos corpos gerentes, constituem a justificação do sr. Gentil Marques para a impugnação que fez da referida assembleia, na pessoa do seu presidente, cônego Galamba de Oliveira. O caso começou a ser julgado, ontem, no Tribunal do Trabalho, sob a presidência do sr. dr. juiz Nunes Ferreira. Os srs. drs. Manuel Soares Martins e Evaristo Paulo responderam, respectivamente, pela defesa e acusação.

A sessão foi preenchida por declarações das testemunhas das duas partes. Da acusação, os srs. G. Antunes, do «Jornal de Almada» e membro da actual direcção do Grémio, de que é presidente, como se sabe, o impugnador; Vítor Amaro, de «O Sorrala»; e Almeida Alves, do «Fogo e Paz». Da defesa, os srs. dr. Bigotte Chorão, secretário da Junta de Acção Social, e, aquando da assembleia impugnada, director da extinta revista do Ministério das Corporações; major Baptista Rosa, da «Pla-

teia»; dr. Oliveira Charrua, do «Ribamar»; e Manuel Figueira da Costa, do «Notícias do Comércio».

Recorda-se que, nas eleições (30 de Janeiro de 1970), estavam em jogo duas listas: uma (A) que mantinha praticamente os corpos gerentes em exercício (sendo presidente da direcção, ainda, o deputado por Setúbal, sr. dr. Peres Claro); outra (B), que, sem ser totalmente oposicionista (pois incluía vários membros da direcção cessante), relegava o sr. Gentil Marques para um cargo no Conselho Técnico de Directores.

E a contagem final indicou a vitória da lista (B), por 17 votos contra 9.

Assim, o sr. Gentil Marques fez a já aludida impugnação (em Fevereiro de 1970), pelos motivos seguintes:

a) Tendo surgido, em plena assembleia geral, duas listas com formatos diferentes, e ultrapassando a da direcção as medidas previstas por um despacho de 1956 (15x10), o presidente da mesa teria decidido que essa lista só poderia ser admitida desde que a

diferença fosse acertada (para o caso, á tesoura). Acontecia, porém, que grande número dos votos se encontravam encerrados em sobrescritos, pois pertenciam a sócios ausentes. Logo, no acto da abertura, por razões atrás enunciadas, esses votos terão sido eliminados, o que deu a vitória á lista minoritária.

b) Foram contados sufrágios de sócios que não estariam no pleno uso dos direitos. Por outro lado, alguns votos da lista B teriam no verso o nome dos respectivos eleitores.

c) Tomaram parte na assembleia, profissionais que, pretende-se, não representavam, legalmente, qualquer empresa associada.

d) Verificar-se-ia inexistência de eleição da mesa do escrutínio, embora o livro de actas a registre.

O GRANDE VENTRE DE LISBOA

Sube-se agora o que comemos em Agosto de 1970 — e também o que não comemos por haver sido rejeitado para consumo.

O apetite de Lisboa é grande, segundo se lê nas entrelinhas da habitual informação da Direcção dos Serviços de Abastecimento da C. M. L., a que preside o dr. Filipe Romeiras.

Assim, dentro dos produtos inspecionados e aprovados nos Mercados e Fiscalização Sanitária, contam-se, nesse mês, carne de vaca 397 169 kgs, de carne e derivados, 5 015 751 kgs de peixe e mariscos, 361 539 ovos, 253 088 litros de leite e 204 042 peças de criação e caça. As rejeições produziram-se sobre 85 kgs. de carne e derivados, 551 364 kgs. de peixe e mariscos, 4131 ovos e 1341 peças de criação e caça.

Vistórias e exames ocuparam largo tempo aos funcionários, sendo de notar que a fiscalização

móvel actuou 15 vezes em estabelecimentos e houve apreensão de produtos transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves foram inspecionados e aprovados 223 466 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados como impróprios para consumo 5739 peças. No Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos foram inspecionados e aprovados em fresco, 5 399 870 unidades, e para a indústria 713 395. Foram rejeitados 82 751 ovos.

Cabras com doenças cósicas

Na Central Fiscalizada de Leite foram preparadas para consumo público as seguintes unidades: em garrafas de um litro, 2 110 913; em garrafas de meio litro, 732 797,5; em garrafas de um quarto de litro, 106 662 e em bichas, 418 430. Leite rejeitado á entrada da Central: 123 134 litros.

Finalmente o movi-

mento, no Matadouro. Frigorífico traduziu-se pelos seguintes números: reses abatidas e aprovadas para consumo — bovinos adultos, 5946 com 1 232 647 kgs.; bovinos adolescentes, 351, com 25 418 kgs.; suínos, 35, com 2542 kgs.; ovinos, 11 413 com 184 422,5 kgs.; caprinos, 168 com 1790 kgs. e equídeos, 323 com 55 862 kgs.; reses rejeitadas totalmente — bovinos adultos, 98, com 19 325 kgs.; bovinos adolescentes, 7, com 538 kgs.; ovinos, 148, com 2089 kgs.; caprinos, 77, com 789 kgs.; reses rejeitadas parcialmente 5892 kgs.

Um número fora do normal — o que respeita a reses caprinas. Para 168 aprovadas houve 77 rejeitadas por um motivo que a Direcção dos Serviços de Abastecimento classifica de «doença cósica» (lesões pulmonares). Aliás no mês seguinte — Setembro — já foram abatidas em Lisboa só 18 cabras.

Em três linhas

A Sonfe foi autorizada a emitir, nas províncias de Angola e Moçambique, 40 mil

obrigações no valor nominal de 1000 escudos cada uma, sendo 20 000 em cada uma das referidas províncias.

Foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada, a partir de 18 de Dezembro de 1970, as lanchas de desembarque médias 410 e 411, que ficarão pertencendo á classe 400.

Foi mandada constituir, na Direcção Geral de Educação, a Comissão da Expansão do Livro Português no Ultramar. Nela estarão representadas a Direcção-Geral de Educação, a Agência-Geral do Ultramar, a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livrários.

Foi declarado sem efeito o afretamento do navio «Carvalho Araújo», da Empresa Insulana de Navegação.

Um decreto do Ministério do Ultramar aprova o Regulamento do Imposto sobre a Produção de Petróleo nas Províncias Ultramarinas. Foi também aprovado o Regulamento do Imposto sobre o Rendimento do Petróleo. Os dois textos foram publicados no «Diário do Governo».

As disposições do Decreto-Lei n.º 132-70, de 30 de Março de 1970 com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 637-70, de 22 de Dezembro (regime de contratação de professores e novos venenamentos) passam a ser extensivas ás Universidades de Luanda e de Lourenço Marques.

Na Associação Industrial Portuguesa efectua-se, nos dias 18 a 21, o curso «Planeamento pelo método PERT e CPM». A animação está a cargo do eng. Quadros

O decreto-lei sobre transacções de acções

No «Diário do Governo» hoje distribuído, com data de 6 do corrente mês, foi publicado o decreto-lei do Ministério da Justiça sobre a venda de lotes de acções, por negociação particular e de sociedades cujo capital seja igual ou superior a 100 mil contos.

O GRÉMIO DOS ARMAZENISTAS DE DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

VAI NEGOCIAR COM OS SINDICATOS

Na sede do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul, realizou-se ontem uma assembleia geral extraordinária, com a vocação para decidir quanto á proposta de negociação de um contrato colectivo de trabalho, apresentada pelos sindicatos dos profissionais de escrutório, dos continuos, porteiros e profissões similares, dos telefonistas e officos correlativos, dos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Presidiu o dr. José Maria Campos Trocado, que foi coadjuvado pelos srs. Rui Martins Gomes, vice-presi-

dente, e dr. Francisco Monteiro Pais, 1.º secretário.

A sessão abriu com uma acalorada discussão, na qual houve numerosas intervenções de alguns dos assistentes, representantes das entidades interessadas sobre as duas opções viáveis em face da proposta apresentada: rejeição fundamentada dessa proposta ou abertura de negociações com contraproposta a apresentar pelo Grémio.

No final, foi levada a efeito uma votação nominal entre os assistentes com direito a voto, cujo resultado foi o seguinte: 32 votos a favor da primeira, 49 para a segunda 2 abstenções e uma falta.

MAQUINAS E MÓVEIS PARA CENTROS MECANOGRÁFICOS

UMA EFICIÊNCIA HOJE
UMA GARANTIA AMANHÃ
CONSULTE-NOS

ACOM — Acessórios para Computadores, Lda.
Rua da Verónica, 48-4.º F — LISBOA — Telef. 873315

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Solitre, 9
Junto ao Parque
Mayeri
Aberto até às 3.30 n.
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

SOLAR DO MINHO

Rua do Vigário, 60—Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866811

COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20500

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diariamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

AMANHÃ BOXE

(AS 21.45 H. EM PONTO)

COLISEU

(RING AO CENTRO DA PISTA)

É amanhã, á noite, que o público adepto do pugilismo terá, pela 1.ª vez entre nós, ao nível de profissional com categoria europeia, o já famoso CARLOS ALMEIDA — o «boxeur» português que ousou defrontar Bruno Asari, René Roque, Miguel Velazquez e Pedro Carrasco.

EM 10 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

CARLOS ALMEIDA contra YANCLO II

(PORTUGUÊS)

(Ex-campeão de ESPANHA)

(M/ 17 ANOS)

VENDA DE BILHETES:
Nos bilheteiras do Coliseu,
a partir das 15 horas, e
na agência A. B. E. P.,
nos Restauradores.

Suspensas rigorosamente
as entradas de favor
AVISO — Este sensa-
cional combate, que está
a despertar no público o
maior dos entusiasmos,
não será televisado.



CARLOS ALMEIDA — o novo idolo do boxe português

EM 8 ASSALTOS DE 3 MINUTOS
COSTA RODRIGUES
(PORTUGUÊS)

CONTRA
CARVAJAL
(ESPAÑOL)

EM 6 ASSALTOS DE 2 MINUTOS
JOÃO NUNES
(PORTUGUÊS)

CONTRA
CANTILLANA
(ESPAÑOL)

MAIS 2 COMBATES DE AMADORES EM 3 ASSALTOS DE 3 MINUTOS



Carmén Dolores poemas para crianças



Actriz e declamadora com presença regular nos palcos e nos estúdios da Rádio e da Televisão, Carmén Dolores gravou agora (a convite de Armando Cortez, editado pela etiqueta «RR») um disco onde registou a sua interpretação de «A Menina Gotinha de Água», de Papiniano Carlos. É esta a primeira experiência no género realizada por Carmén Dolores?

— Não exactamente — responde — se recordar que os meus primeiros passos na Rádio se verificaram em emissões infantis e com interpretação

de poemas para crianças. Tive oportunidade de apresentar excertos de «A Menina Gotinha de Água» num programa de Miguel Trigueiros, transmitido regularmente pela E. N. — «Poesia, Música e Sonho». Depois, surgiu a ideia de a incluir na íntegra num disco. Interessei-me pela experiência e o disco aí está. É tudo.

É, efectivamente tudo? Talvez deva salientar-se a interpretação, o calor humano que Carmén Dolores dispensou à experiência e o fundo musical de Eugénio Pepe. O disco, que foi já posto à venda, tem capa de João da Câmara Leme.

ora diga-nos...

— Já teve algum acidente de automóvel?

Acidentes na estrada, coisa (dramática) de quase todos os dias. E além desses, os que se seguem.



— Nunca tive nenhum acidente de automóvel — respondeu o sr. Manuel Gonçalves Marques, actualmente em cumprimento do serviço militar.

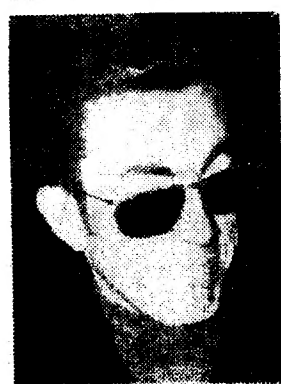
Depois de uma recusa por parte de um transeunte, para responder à pergunta, foi a vez de o sr. Eurico Correia nos declarar:

— Não tive nenhum.

— Nunca tive acidentes de automóvel — confessou-nos o sr. António José da Silva Coelho, lubrificador.

— Mas não viaja de automóvel?

— Não. De autocarro ou de eléctrico. Não tenho automóvel, nem amigos que o tenham.



— E outra espécie de acidentes?

— Felizmente, nenhum. Nem sequer acidentes de trabalho. Nada tive até hoje, e já tenho 44 anos. Acidente é ir agora almoçar. É este o meu acidente.

Eram 16 horas e 40 minutos, e há sempre um acidente desconhecido...

CINECLUBISMO:

«ANOS 60

— O CONSUMO

DA QUALIDADE»

Anos 60 — O Consumo da «Qualidade», assim se intitula um ciclo de cinema a iniciar amanhã e a terminar em 3 de Julho. Realização do Cineclube Universitário de Lisboa, numa proposta para análise da evolução da produção cinematográfica durante os anos 60.

1 — A ACTUALIZAÇÃO DE UMA «CULTURA» EUROPEIA — Janeiro: 13-16 — «Lacos Eternos», A. Delvaux; 20-23 — «Beijos Roubados», F. Truffaut; 27-30 — «Queda no Abismo», R. Vadim. Fevereiro: 10-13 — «A Caça», C. Saura; 17-20 — «Julietta dos Espíritos», F. Fellini; 24-27 — «Divórcio à Italiana», P. Germi. Março: 10-13 — «O Dia da Vergonha», D. Damiani; 17-20 — «Elvira Madigan», B. Wlberg; 24-27 — «Acidentes», J. Lossy. Abril: 21-24 — «Repulse», R. Polansky.

2 — HOLLYWOOD — A NOVA FACE DE UM MITO — Abril: 28-1 — «A Semente do Diabo», R. Polansky. Maio: 12-15 — «Cacalores de Escalpos», S. Pollack; 19-22 — «Perseguição Impiedosa», A. Penna; 20-29 — «Charles», R. Nelson. Junho: 9-12 — «Raquel Raquel», P. Newman; 16-19 — «Petúlia», R. Lester.

3 — UMA NOVA VIA — Junho: 23-26 — «Vidas Secas», N. P. dos Santos. Julho: 3 — «O Salto», C. Chabong.

O ESTACIONAMENTO NA AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR

Do nosso leitor sr. Augusto Gomes, recebemos a seguinte carta:

«Peço a atenção do vosso conceituado jornal, de que sou leitor diário, para um facto que, julgo, constitui um abuso na nossa capital.

Possuo um escritório na Avenida António Augusto de Aguiar. Em cerca de 400 metros da avenida, há, pelo menos, quatro parques de estacionamento privativos para carros. Acontece, até que na sua quase totalidade os par-

ques estão cheios de carros particulares dos funcionários, ficando os carros de serviço e oficiais nos lados da avenida, por vezes até em duas filas...

Nestas condições, os cidadãos, que pagam as suas con-

tribuições e, julgo, têm direitos, não podem estacionar os seus carros e têm que procurar lugares a distâncias grandas.

Dizem que isso resulta de uma «postura municipal». Mas haverá por parte da

C. M. Lisboa, o direito de determinar posturas deste género?

Hastará ver o que se encontra determinado em outras cidades europeias para se concluir que se trata de um abuso condenável.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Maria Amélia Proença, Alípio de Corvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Rua Diário de Notícias, 107. Telefone 328307. Encerra aos domingos.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, João Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo 1. Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mín. 90\$00. Beca dos Certumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candace e Conceição Julietta.

Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Tel. 367093. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares. Dose: 20\$00. Rua do Vigário 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal; Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, América Lima, António Chalhinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveleiro, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 150\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo. Reabre em 1 de Fevereiro.

TIMPANAS

cantam: Frio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra e Fernando Avim.

Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz 24. Telefones 676655-672431.

A SEVERA

cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 384006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Natino do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Compelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Mourício, Glória Maria, Augusto Emília, Odete Mendes, Plínio

(em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16. Telefones: 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maia e José Maria Corvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fléis de Deus 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Frio Aurélio Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Adácio Gomes e Armando Ferreira. Encerra aos domingos. Rua da Adiga 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobral. Tocam: Adácio Gomes e Miguel Silva.

Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Basso e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Peneiro 7 (Alfama). Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. Encerra às segundas-feiras. Cons. mín. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rolz, 67-1. Alf. cantam: Silvío Pinto. Tocam: Jorge Canedo e Márcia Catrim.

TABUINHAS

Restaurante típico. Fados e guitarras. Beca Escanço, 7 (à Rua Visconde da Luz). Cascais. Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mínimo 50\$00.

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé). Telef. 534466-561949. Música gravada. Ceiás até às 3 horas. Encerra aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vlhens.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Conj. Melder Reis. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fléis de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Cordeiro da Silva. Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximalismo. Shows turístico. Vo-

riedades internacionais. Praça de Alegria, 58. Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada do São Pedro. SINTRA. Encerra à meia-noite. Telef. 981661. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 15 (Barro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s. Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534177. Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264381-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pepe e S. João de Estoril. Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correios, 216. Telef. 363572. Aberto das 18 às 3.30.

RELÍQUIAS PRECIOSAS DEVEM SER PRESERVADAS NAS OBRAS DO CORPO CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 13 — No plano da Cidade Universitária, incluí-se o alargamento das instalações da Faculdade de Direito e do Instituto Jurídico para toda a parte do edifício do Corpo Central da Universidade, que era ocupado por casas de arrecadação (mais conhecidas pela casa-bomba), tesouraria, Faculdade de Medicina (direcção e biblioteca), Arquivo da Universidade, Secretaria e Sala de Leitura da Biblioteca-Geral, incluindo vestíbulo, gabinete do director, secretaria e catálogo (no andar superior) e depósito n.º 5 e catalogação, no andar térreo.

Este bloco, que fazia parte de um projecto de ampliação da Biblioteca Geral, ocupando os terrenos anexos, por iniciativa do sr. prof. dr. Mendes dos Remedios, quando foi director da Biblioteca-Geral, foi, depois, aproveitado pelo director, sr. prof. dr. Alves dos Santos, para o utilizar como sala de leitura e depósito — ocupação que teve desde 1916 até 1961.

Transferida a biblioteca para o novo edifício, ficou abandonado o referido imóvel, e a actual direcção de Construções Escolares, com o objectivo de prolongar as instalações da Faculdade de Direito, começaram, já há tempo, as demolições.

Acontece, porém, que aquela parte do edifício central da Universidade é o que resta da antiga construção da alcaçova, vendo-se ainda, no antigo depósito n.º 5, uma arcada medieval, e bem assim uma janela manuelina, que se encontra num plano muito abaixo do nível do quintal da capela da Universidade.

Tudo isto nos diz que há, ainda, ali restos do antigo edifício, que é preciso preservar, trabalho que deve ser feito por técnicos dos Monumentos Nacionais.

Por isso, as demolições que ora se estão fazendo são apenas das partes que foram en-

xertadas, pois, mais tarde, todas as demolições que se fizerem serão orientadas por esses técnicos, no sentido de se aproveitar, pelo menos para recolha, do que for encontrado e que supomos ser muito.

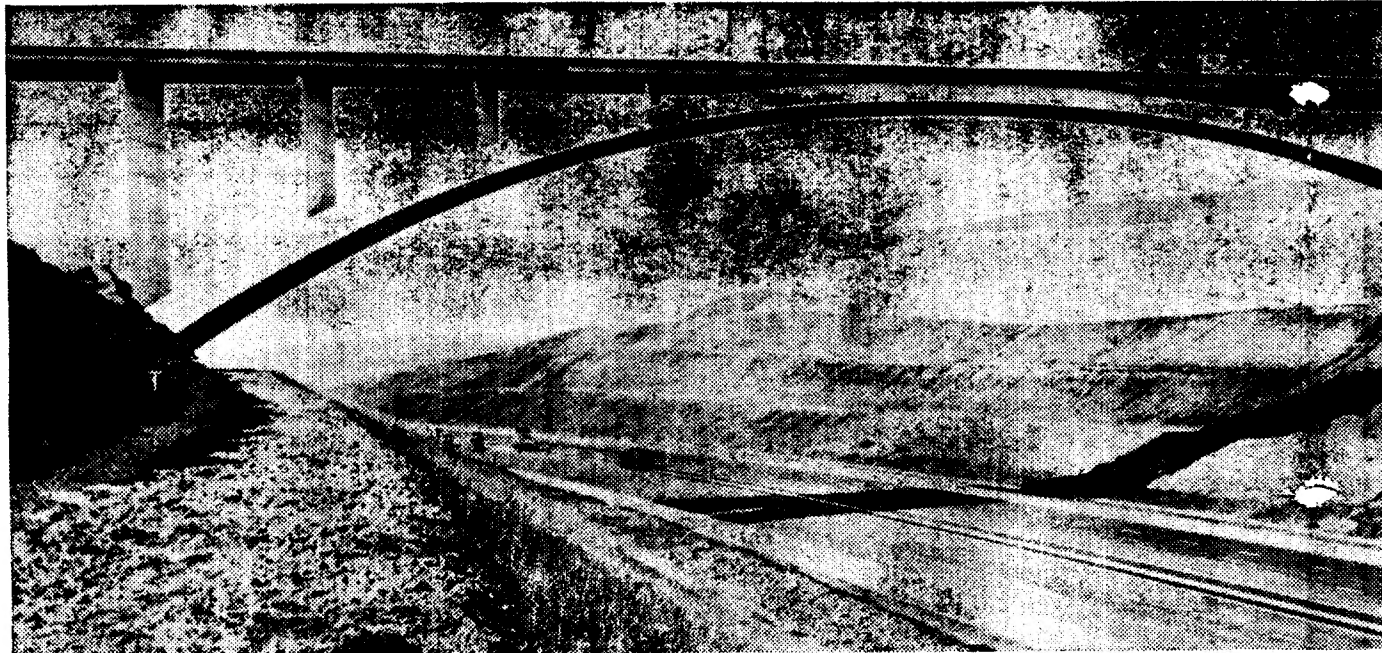
MISERICÓRDIA DE COIMBRA

A Mesa da Misericórdia teve a sua primeira reunião ordinária deste ano, presidida pelo provedor, sr. prof. dr. Bissala Barreto e com a presença de todos os mesários.

Depois de despachado diverso expediente foi navamente tratado o problema da reconstrução do prédio da benemérita instituição, na Rua dos Coutinhos, cujo levantamento topográfico foi presente. O provedor delegou nos mesários, srs. Sílvia V. e Ventura de Almeida o estudo e a aplicação do referido prédio, das sugestões apresentadas pelos restantes mesários e por ele próprio, para que, dado o seu parecer (e este aprovado) se possa encetar rapidamente o começo dos trabalhos para a sua recuperação.

A mesa tomou, também, conhecimento de um ofício da Misericórdia de Mesão Frio, manifestando a sua solidariedade com a resolução tomada pela Misericórdia de Coimbra, em se alhear das eleições do representante das Misericórdias na administração do Totobola e da Lotaria Nacional.

Ao encerrar-se a sessão, o mesário sr. dr. Santos Madeira foi intérprete de todos os mesários nas saudações ao provedor, enquanto a sua continuidade na provedoria da prestimosa instituição para que com a sua experiência, o seu conselho e a sua orientação prosseguir os esforços até hoje desenvolvidos, para lhe dar as estruturas de que necessita para um futuro melhor.



Ao longo das auto-estradas britânicas, as obras de arte sucedem-se

AUTO-ESTRADAS PARA O FUTURO — I

«A HORA DA EUROPA» aproxima-s

A Europa, essa Europa que nos é mais vizinha do que espaço geográfico também nosso, acredita, pela voz de alguns dos seus mais importantes grupos capitalistas, no desenvolvimento de Portugal — este o facto mais importante que ressaltou da recente viagem a quatro países da Europa (Grã-Bretanha, França, Suíça e Espanha) levada a efeito por um grupo de jornalistas portugueses, para observar obras de engenharia, nomeadamente auto-estradas, construídas por fortes sociedades com não menos fortes apoios financeiros.

Essa Europa acredita, mesmo, num «boom», num surto espectacular de crescimento económico, que conduzirá a nossa integração. Será verdade? Só o futuro poderá confirmar ou desmentir, mas uma coisa é certa: os homens do capital estão dispostos a «arriscar» o seu dinheiro e, isso, inofensivamente, quer dizer muito, até porque eles costumam pesar em todos os «riscos». A «Hora da Europa» está a chegar para o País? Esperemos bem que sim, que já não é sem tempo!

Nós, que substituímos as caravelas do Gama pelos braços «exportados» para a «penetração» — e enriquecimento — dos países mais desenvolvidos do velho continente, e até apenas dos mais desenvolvidos do que nós — nós, portugueses, os «bárbaros» incómodos, que talham pedra e fazem argamassas nos «chantiers» da França, da Suíça, da Alemanha e de tantas outras nações, começamos a mostrar que também somos Europa. E por quê? Porque os nossos operários rendem e já fazem falta, verdadeira falta, aos países que lhes deram guarida. Em França, sabemos das atribulações dos empreiteiros quando esses europeus — atlânticos, com as suas grandezas

gram — com o que isso tem de bom e de mau — e olham para a terra com a intenção permanente de construir: quatro humildes paredes na aldeia, para começar. Mas a intenção é já de construir.

O maior concurso do género na Europa

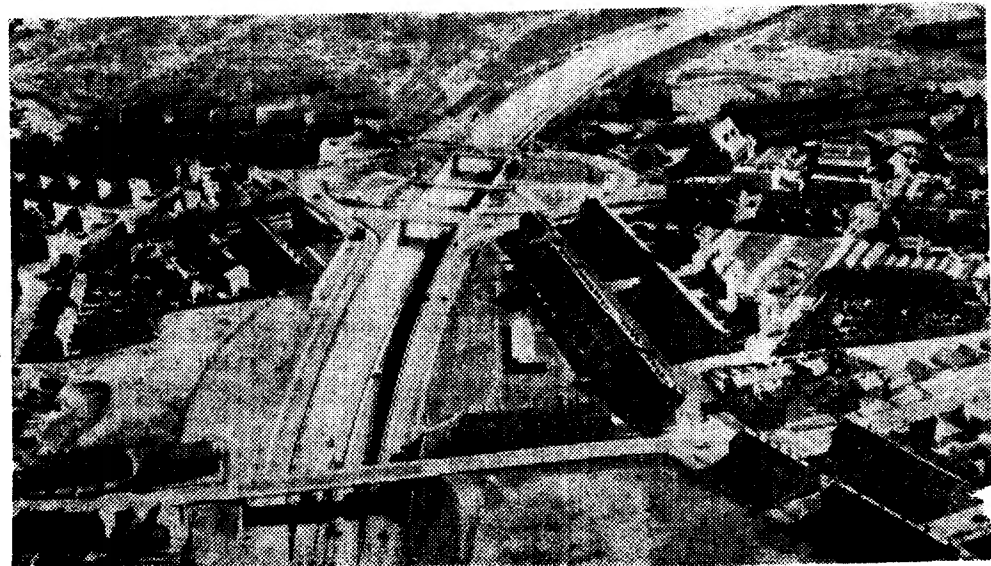
Até 1982 — foi decidido em Conselho de Ministros — o País vai ter 480 quilómetros de auto-estradas. Uma obra que importará em 15 milhões de contos (a Ponte sobre o Tejo custou cinco) e que, à falta de fundos, foi posta a concurso, em sistema de concessão. O maior concurso do género levado a efeito na Europa, em virtude da crença nesse «boom», não ficou deserto. Longe disso. Muitas foram as sociedades interessadas

em construir no País que «exporta» mão-de-obra, considerada preciosa em todo o velho continente. E algumas delas quiseram mostrar à imprensa portuguesa qual a sua capacidade realizadora. Segundo nos foi afirmado, as potencialidades dessas empresas permitiriam que apenas uma delas construísse todos os quilómetros de auto-estradas projectados para Portugal. Qualquer delas.

Em 1982, prevê-se que estejam concluídas as seguintes rodovias: auto-estrada do Norte (Vila Franca de Xira-Carvalhos); Figueiro-Setúbal, e o acesso ao novo aeroporto de Lisboa, em Rio Frio, na auto-estrada do Sul, Estádio Nacional-Cascais, para complemento da auto-estrada da Costa do Sol; Lisboa-Sintra; Lisboa-Malveira, como parte inicial da

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL PEDRO RAFAEL

e misérias, «resolvem» vir passar o Natal a casa, abandonando em cardume os locais de trabalho. Esses europeus que não se inte-



A construção, no Reino Unido, tem de subordinar-se às más condições climáticas, o que prejudica o seu ritmo, mas, mesmo assim...

TRADICIONAL CRUZEIRO **ABREU** **à RUSSIA**
desde 1840

a bordo do moderno paquete «Tara» Chevtchenko de 20.000 tons.
na companhia de competentes Delegados **ABREU** De 18/4 a 11/5

NICE - MARSEILHA
ATENAS
CORINTO - DELFOS - IZMIR - EFESO - PERGAMO - ISTAMBUL - ODESSA - LENINGRADO - MOSCOVO - IALTA - PALERMO e AGRIGENTO

Preços desde 15.830\$000 • Peça programa detalhada
Escolha de camarotes no acto da inscrição

OSBOA - Avenida da Liberdade, 160 • PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA - Rua de São, 2

cruzeiro - sucesso ABREU

Capri **J. Mendes Coelho, Lda.** **Escor**
R. Alexandre Herculano, 6-A

Cortina **Ford** **Transit** **17 M / 20 M**

A MULHER NO ENSINO

Por MARIA JOSÉ CORTESÃO

O último concurso para os quadros de pessoal docente do Ensino Técnico Profissional veio, de novo, evidenciar a diferenciação homem-mulher na promoção à efectividade do magistério secundário, como, em carta publicada pelo «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro, a dr.^a Maria Antonieta Amaral muito justamente já salientou.

A situação sugere uma imagem: a de uma hipotética cantina escolar em que, à hora do almoço, fossem primeiro admitidos os rapazes e só no fim as raparigas, para se servirem dos restos deixados pelos seus colegas.

Os números são os seguintes:

Totalidade de vagas abertas em 2 de Dezembro para professores/as — 800.

Vagas masculinas — 675, portanto 84,3%. Destas vagas, 275 são convertíveis em femininas, no caso de não se apresentarem candidatos masculinos, o que significa, como a dr.^a Maria Antonieta Amaral também já acentuou, que qualquer diplomado, mesmo com 10 valores, poderá se quiser, passar à frente duma diplomada com 20 valores.

Vagas femininas — 125. Deste número, quase metade (61) é apenas para Educação Física (34) e Desenho (27), restando para a totalidade dos outros 10 grupos (em princípio) somente 64, ou seja, 8% do total.

Para os outros 10 grupos em princípio... Na realidade, porém, para o 2.º, o 3.º e o 10.º grupos, não surgiu sequer, na lista do «Diário

do Governo» de 2 de Dezembro, uma única vaga feminina e para o 1.º só conta, em todo o Continente e Ilhas!

Acontece no entanto que: 1 — No 1.º grupo (Matemática), p. ex., tinha havido no ano passado 21 professoras estagiárias contra 3 estagiários.

2 — No 4.º grupo — A, no 6.º, no 7.º, no 8.º — A e B, houve somente estagiárias.

3 — Na totalidade dos grupos, em 1969-70, 85,7% dos professores estagiários do E. T. P., eram do sexo feminino (102 num total de 119).

4 — Em quase todos os grupos fica am professoras no topo das classificações de estágio e de exame de estado.

Parece ter de concluir-se

que as mulheres, mesmo as mais classificadas, são vistas como um mal necessário no ensino secundário e, por isso mesmo, devem resignar-se a «hibernar» como provisórias.

Em que outros concursos se verifica ainda este tipo de discriminação?

Em nome de quê se faz essa discriminação?

Até quando continuará a fazer-se?

E até quando também — já agora — a diferenciação entre as professoras casadas com funcionários públicos (professoras que hoje generalizadamente podem ser deslocadas para as localidades em que se encontram os maridos) e as outras?

Será que só as primeiras

(Continua na 12.ª página)

...se de Portugal?

auto-estrada do Oeste; Porto-Braga e Guimarães; Porto-Póvoa de Varzim; Porto-Penafiel. Um País pequeno que vai ficar — e ainda bem — bastante mais «pequeno». Tudo se paga, é claro, e as sociedades em consórcio, que forem preferidas no concurso, ficam com direito, durante um período que não deve exceder 55 anos, a receber a portagem e os rendimentos da exploração das áreas de serviço. São estas as zonas confinantes, onde o automobilista poderá receber apoio de diversas espécies (gasolina, refeições, dormidas, etc.).

Uma vez terminado o período da concessão, todos os bens passam para a posse do Estado. Tal procedimento — convém salientar — está a ser adoptado pelos governos de diversos países da Europa. Apenas porque é uma maneira de construir obras públicas, sem exigir o empenho pelo Estado de avultadas quantias. Este não deixará assim, por outro lado, de fomentar a construção de importantes obras de interesse comum, por falta de capital.

«Uma empresa com características familiares»

O primeiro país que os jornalistas visitaram foi a Inglaterra, para apreciação — e não só — da capacidade realizadora da firma Sir Alfred McAlpine & Son Limited, que já construiu algumas centenas de quilómetros de auto-estradas, nas ilhas britânicas. Com os seus bons técnicos e operários, e moderna e caríssima maquinaria, da ordem dos milhões de libras, McAlpine, uma empresa centenária — com pelo menos um lorde a dar-lhe aquela solidez de firma inglesa —, tem desenvolvido a sua actividade em diversos territórios fora do Reino Unido, nomeadamente em África.

Desde 1948, os escritórios da firma, em Johannesburg, controlam os negócios de McAlpine no Sul e no centro do continente africano.

A par das auto-estradas, a firma encarrega-se, também, das obras de arte que lhe são afins. Foi isso que os jornalistas puderam ver nos 30 km já construídos

da M4, que vai ligar Londres ao Sul de Gales. Neste troço (a Grã-Bretanha possui 1200 km de auto-estradas) tiveram de ser projectadas 37 pontes. Motivo: o gado precisa de atravessar de uns pastos para os outros e, como medida de segurança essencial, não pode cruzar a auto-estrada.

É tradição da firma McAlpine, «uma empresa com características familiares», segundo nos foi dito, acabar as obras antes dos prazos. Daí resultam, necessariamente, grandes vantagens (possibilidade de mobilizar pessoal e maquinaria para outros locais, tirando dos homens e das máquinas o máximo rendimento). Um princípio assente em toda a parte, aliás, com o peso da experiência a demonstrar que é verdade: uma máquina parada torna-se uma fonte de prejuízo, do mesmo modo que uma máquina da qual não se tira o máximo rendimento.

O pessoal da McAlpine é bem pago. Mas vive em caravanas (confortáveis, diga-se em abono da verdade) e trabalha muito. Os homens que lidam com as complexas máquinas ganham muito; mas lidam com material que vale milhares de contos e tiram dele o rendimento máximo. Só o clima lhes condiciona as actividades.

Em conversa com um arquitecto da firma, e de mistura com considerações sobre a aplicação da justiça no Mascate e Oman, onde ele vivera, falou-se da península ibérica. Demonstrou-se o interlocutor convicto de que, nos próximos anos, vai haver um «boom» em Portugal e Espanha. E já escolheu o nosso País para as suas próximas feiras.

A McAlpine, aliás, também «escolheu» Portugal, segundo nos afirmaram, pois, mesmo que não fique com a concessão das auto-estradas, tem condições de trabalhar cá na terra.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OUVREIRA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

Ao descer no aeroporto... um automóvel às suas ordens!

Nada mais triste do que, ao chegarmos a uma terra estranha, encontrarmos-nos sòzinhos num aeroporto.

Um aeroporto é frio, impessoal, quase agressivo nos seus enormes espaços e corredores.

Por isso é muito agradável ouvir: «Mr. Costa e Sousa?

Aqui estão as chaves do seu carro — e boa viagem!»

E aí está você já bem disposto, com um carro garantido mãos, para se desvencilhar no trânsito de um país estrangeiro (mas você guia bem e é desconfiado)...

Mesmo que se trate de uma viagem de negócios a aventura começa. Uma aventura bem encaminhada e agradável que acabará sempre bem, porque uma grande companhia, a AVIS, vela por si.

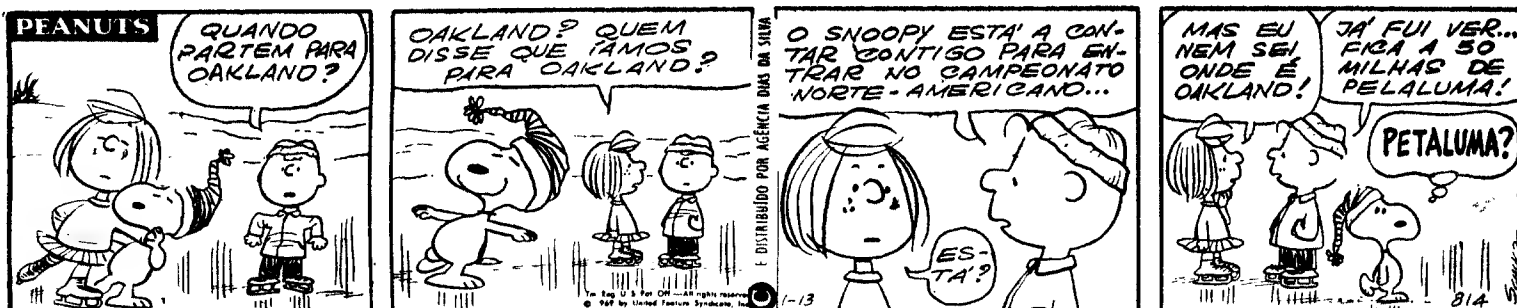
E para isso basta telefonar-nos.

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

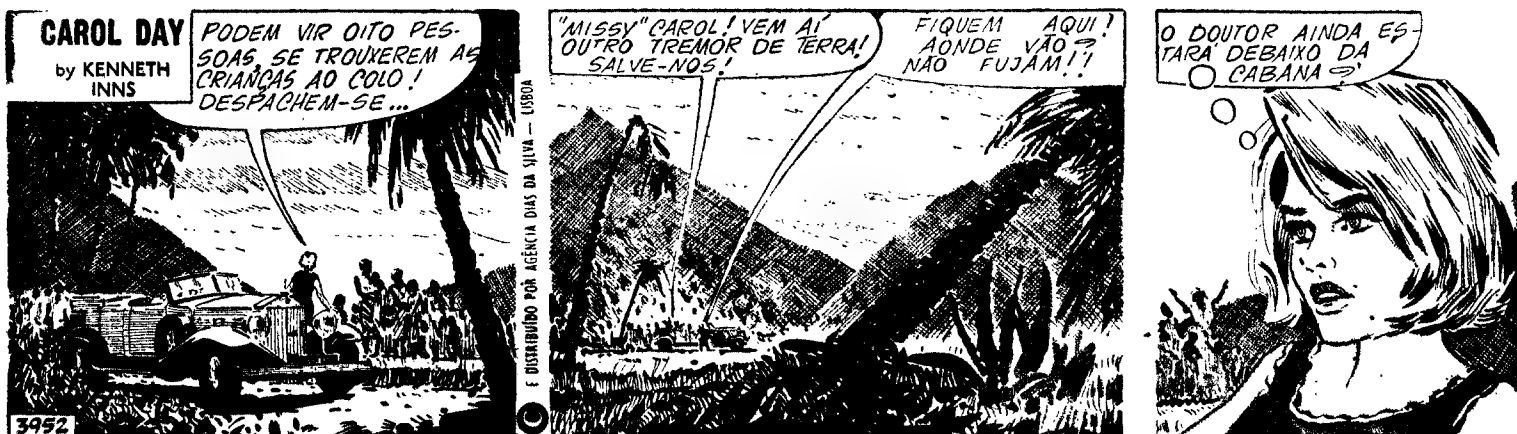
C. SANTOS S. A. R. L.

Lisboa - Av. Frei de Vitoria, 12-C - Tel. 561177
Porto - R. de Santa Catarina, 100 - Tel. 37894
Faro - R. Norte Machado, 42 - Tel. 24022
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33288

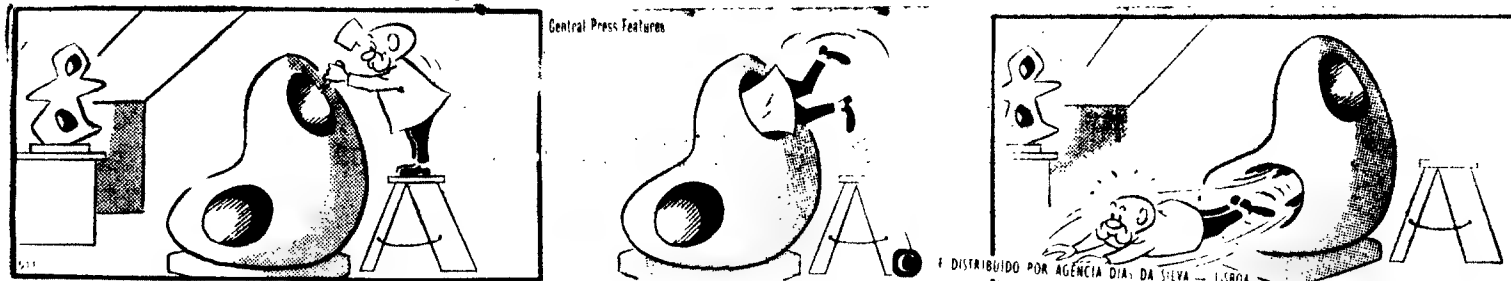
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1941 publicava:

«Os ladrões entraram no Museu de Avencher e roubaram o busto de Marco Aurélio, tão divulgado pelas ilustrações. Simplesmente, por salutar ilusão, levaram uma cópia que a direcção do Museu mandara fazer, a fim de pôr a coberto de ruínas cobiceiras o original, que é de ouro maciço.

O honrado imperador, filósofo estoico e escritor sempre lido nunca foi muito sensível às vaidades do mundo.

«Que lhe importava a ele a pedra ou o metal das suas estátuas?

«Os ladrões, sob tal ponto de vista, são mais exigentes: pouco versados em história e filosofia, apetece-lhes, sobretudo, o ouro que se palpa com os dedos e se converte em moeda de lei. Se lessem os «pensamentos» de Marco Aurélio, lá encontrariam qualquer coisa deste teor:

«— «O dinheiro é fumo que se esvai».

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o soldado n.º 709 712/70, Omar Nicafela.

Palavras cruzadas

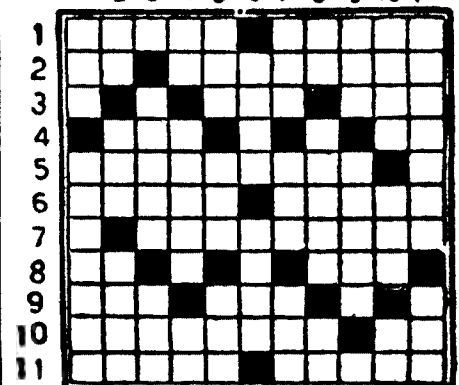
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5773

HORIZONTAIS: 1 — Talha. Taberna. 2 — Artigo indefinido. Lançarias arpeju. 3 — Artigo definido. Bigorna de ourives. Rente. 4 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Despido. 5 — Mendigaram. 6 — Cidade da Numídia. Engordural. 7 — O mesmo que solhara. 8 — Nióbia (s. q.). Composição poética. 9 — Imã da mãe. Seguias. 10 — O mesmo que radios. Artigo indefinido. 11 — Vigor. Entrada (Fig.).

VERTICAIS: 1 — Recua. Conúnculos que se formam ao canto do olho. 2 — Ribeira da Ásia Russa. Membro da ave. Buraco no chão, para um jogo com pinhões (Bras.). 3 — Sino pequeno. Sapo do Amazonas. 4 — Bosta. Amalgadura. Preposição latina que designa movimento. 5 — Artigo (abrev.). Pêlos de certos animais. Passai. 6 — Um dos estados do Brasil. Reza. 7 — Pronome relativo. Lsta. Utensílios domésticos (Inv.). 8 — Atmosfera. Feição. Solitário. 9 — Senhor em inglês. Enredo (fig.). 10 — Capital do departamento do Calvado, na conferência do Orme e do Odon Medida de superfície. Nome antigo da nota musical dó. 11 — Arrogava. Magnete natural.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO-VERBIO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5772

HORIZONTAIS: 1 — Urhas. Apaga. 2 — Nuas. Amada. 3 — Ia. Sacai. Tá. 4 — Coros. NAO. 5 — Amais. Os. 6 — Arrasta. 7 — Sari. Saté. 8 — Le. Taras. 9 — Catals. Ser. 10 — Aia. Aer. Ide. 11 — Só. Meu. Es.

VERTICAIS: 1 — Urhas. Cdo. 2 — Nuas. Ral. 3 — HA. Carretas. 4 — Assomai. 5 — Aias. Dia. 6 — Acoita. SEM. 7 — Amosa. Re. 8 — Poi. Sds. 9 — Ad. Notarel. 10 — Gatos. TARDE. 11 — Ao. Vds. Es.

Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE.

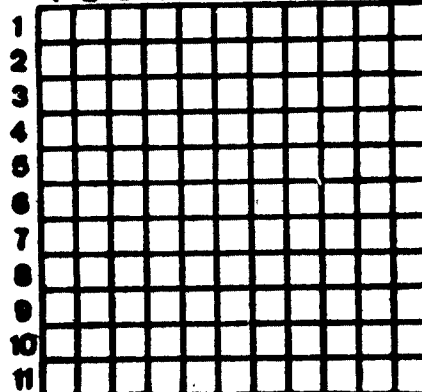
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9616

HORIZONTAIS: 1 — Quebrada. Mulher que compra e vende roupas usadas. 2 — Amaciaram. 3 — Pedras de moirinho. Sapo do Amazonas. Preposição. 4 — Prasiódimo (s. q.). Encaros. Nesse lugar. 5 — Consideraram (fig.). 6 — Maior. Uma das Espórades. 7 — Bosta. Chanrua. Antes de Cristo. 8 — Pega. Nome de mulher. Cento e cinquenta e um em romano. 9 — Ergam. Classe de tropa. 10 — Estacionas. Desmontar. 11 — Armadilha. Chuvisco (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Sepultura. Lina pertencente a Macau. 2 — Pação. Mastigar sem engolir. 3 — Uma das Ciclades. Rio de Itália. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 4 — Doutor. Simples. Doença. 5 — Prendeis. Batráquio. Apellido. 6 — Vaguela. Espaço de doze meses. 7 — Recuar. Oferece. Prata (s. q.). 8 — Preposição. Fole. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Época. Pedra de moirinho. Asreditar. 10 — Cara (pop.). Nome de peixe. 11 — Abertura no alto de uma muralha por onde se via o inimigo. Remarcar para trás.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9615

HORIZONTAIS: 1 — Amado. Varar. 2 — Pêlo. Tema. 3 — Inlar. Damos. 4 — Atara. Elara. 5 — Orar. Mata. 6 — Clá. Elo. Era. 7 — Ra. Coira. An. 8 — Marrega. 9 — Sair. Etes. 10 — Tanga. Asais. 11 — Areas. Lasso.

VERTICAIS: 1 — Ápia. Crista. 2 — Mértola. Aar. 3 — Aliana. Mine. 4 — Doara. Carga. 5 — Rarear. As. 6 — Lira. 7 — Demore. Al. 8 — Atala. Acesa. 9 — Ramate. Alias. 10 — Amarara. Ets. 11 — Rosa. Amisso.

A MULHER NO ENSINO

(Continuação da pág. central)

poderão ter filhos (e educá-los, como educam os filhos dos outros), um lar normal, vida em condições verdadeiramente humanas?

Que resta para as segundas? Meter os filhos em internatos, o marido numa pensão, abandonar uma casa com renda de 2,3 ou mais contos e seguir de Lisboa ou de Coimbra, por exemplo, para Bragança, Távira ou Ilhas Adjacentes, para algures onde os cavaleiros tenham deixado lugares desertos?

«Mudar» de marido e casar, em segundas núpcias, com um funcionário público? Ou renunciar, pura e simplesmente, a qualquer estabilidade profissional?

Estará em causa a protecção à família ou apenas a um sector de famílias?

Muito se tem focado o problema das segregações raciais e afirmado a sua ausência em Portugal. Que justificação poderá encontrar-se para todas as

outras discriminações, à luz da lógica, da justiça, do próprio direito natural?

Posteriormente, na véspera do fecho do concurso, surgiu para a Escola D. Maria I a única vaga feminina do 10.º grupo.

INFANTÁRIO NA BAIXA

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense criou um infantário, dirigido por enfermeiras-puericultoras suas associadas.

As mães que trabalhem na Baixa e queiram utilizar

aquele serviço, aberto das 8 às 20 horas, devem dirigir-se à Rua dos Douradores, 126, 3.º, telefone 35397, ou ainda fazer a sua inscrição na Rua da Prata, 71. 3.º, telefone 368908.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «PASSAT»

Sai de Lisboa no dia 17 DE JANEIRO

para SETÚBAL (se convier) LEIXÕES ROUEN LE HAVRE

ACEITAM-SE CARGAS

CONTACTE COM OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. D. CARLOS I, 42-4.º — TEL. 690151 — LISBOA-2

AJARDINAMENTOS NA MURTOSA

MURTOSA, 13 — Apraz-nos registar a iniciativa tomada pela Câmara Municipal de promover o ajardinamento das placas da Praça do Comandante Jaime Afreixo, da Praceta do Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro e da Praça dos Combatentes da Grande Guerra, que se encontravam num abandono revoltante, não condizendo com os monumentos que ali se erguem, em homenagem a figuras de relevo que a Murtosa consagrou, perpetuando-lhes a memória, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados a este concelho e à Pátria.

ACORDO LUSO-ESPANHOL GARANTE PROTECÇÃO AOS VINHOS DOS DOIS PAÍSES

Vinhos portugueses passam a ter garantia de protecção em Espanha, o mesmo acontecendo a vinhos espanhóis em Portugal, ao abrigo de um acordo luso-espanhol assinado por ocasião da visita a Lisboa do ministro Gregório Lopez Bravo.

O acordo diz respeito à «protecção de indicações de proveniência, denominações de origem e denominações de certos produtos», que têm por objectivo «proteger eficazmente, contra a concorrência desleal, determinados produtos naturais e industriais e em especial as indicações de proveniência, as denominações de origem e outras denominações que estão reservadas para aqueles produtos».

O artigo 1.º estabelece o compromisso dos dois Estados em tomarem as medidas necessárias para proteger de maneira eficaz, os referidos produtos e os nomes e denominações que vêm discriminados nos artigos 2.º e 3.º, as denominações citadas nos anexos A e B, nos termos definidos no texto do Acordo e protocolo anexo.

Depois, naquele protocolo, especificam-se as indicações sobre qualidades que caracterizam os produtos ou mercadorias em relação com o artigo 5.º do Acordo.

Finalmente, os anexos A e B inserem a lista das denominações de origem de vinhos espanhóis e portugueses.

São as seguintes as denominações de origem de vinhos espanhóis designados no anexo A:

Jerez, Xeres, Sherry; Manzanilla — San Lucar de Barrameda; Málaga; Montilla y Moriles; Rioja (Rioja Alta — Rioja Alavesa — Rioja Baja); Tarragona, Tarragona Clásico e Tarragona Camp; Priorato; Ribera; Valdeorras; Alella; Alicante; València; Utiel — Requena; Cheste; Carinena; Navarra (Ribera Baja e Ribera Alta); Panades; Jumilla; Hueya; Mancha; Manchuela; Almansa; Menchida; Valdepenas; e Extremadura (Espanha)

O Governo espanhol comunicará, às autoridades portuguesas, os municípios e zonas vitícolas que têm direito a utilizar as anteriores denominações de origem.

No anexo B podem ler-se as denominações de origem de vinhos portugueses, assim assimadas:

Vinho do Porto — Porto — Oporto — Port. Portwine — Portwein — Portvin — Portwijn e outras traduções; Madeira — Madere — Madeira wine — Madeira wein — Madeira Vin e outras traduções; Moscatel de Setúbal ou simplesmente Setúbal; Carcavelos; Estremadura (Portugal); Lagoa; Douro; Vinho Verde de Monção; Vinho Verde de Lima; Vinho Verde de Braga; Vinho Verde de Basto; Vinho Verde de Amarante; Vinho Verde de Penafiel; Dão; Colares; Bucelas; Lafões; Pinhel; Lamego; Agueda; Bairrada; Alcobaca; Ribatejo; Cartaxo; Torres Vedras; Bombarral; Cadaval; Alentejo; Borba; Reguengos ou Reguengos de Monsaraz; Vidigueira; e Algarve

O Governo português comunicará, às autoridades espanholas, os municípios e as sub-regiões que têm direito a utilizar as anteriores denominações de origem.

PAGAMENTO DE PROPINAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O pagamento da segunda prestação de propina de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1970-71, será efectuado nos dias a seguir indicados, do corrente mês: Faculdade de Letras, dias 11, 12, 13, e 14; Facul-

dade de Direito, dias 15, 16 e 18; Faculdade de Medicina, dias 19, 20 e 21; Faculdade de Farmácia, dias 22 e 23

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas dos dias 25 a 30 na secretaria daquela Faculdade.

FALECIMENTOS

D. Maria Emilia da Costa Fortuna Wallis de Carvalho

Com 61 anos, faleceu a sr. D. Maria Emilia da Costa Fortuna Wallis de Carvalho, natural de Gouveia, mãe das sr.ªs D. Maria Helena Fortuna Wallis de Carvalho Ferreira da Bernarda, casada com o sr. eng.º António Vieira Ferreira da Bernarda; D. Maria Augusta Fortuna Wallis de Carvalho e do sr. Heloísa Fortuna Wallis de Carvalho casada com a sr.ª D. Maria Gabriela dos Santos Moraes Wallis de Carvalho. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas da Igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar.

D. Ambrozina de Mendonça Camões Sollari Alegro

Faleceu a sr.ª D. Ambrozina de Mendonça Camões Sollari Alegro, de 83 anos. Era viúva do capitão António Adalberto Sollari Alegro e irmã da primeira mulher deste oficial D. Carolina de Mendonça Camões Sollari Alegro. Não deixou filhos, mas criou como mãe, desde tenra idade, os filhos do primeiro matrimónio do seu marido: madre Maria de Gonzaga Sollari Alegro António Adalberto Sollari Alegro e dr. José Luciano Sollari Alegro. O funeral, a cargo da Agência G. Magno, Lda, realizou-se para o cemitério dos Olivais.

Dr. Alberto Figueira Jardim

Faleceu no Funchal de onde era natural, e onde residia, o sr. dr. Alberto Figueira Jardim professor ensaísta e homem de letras.

O extinto que contava 88 anos, era casado com a sr.ª D. Isaura dos Passos Jardim e pai dos srs. Alberto do Nascimento Jardim, casado com a sr.ª D. Mary Jardim, e do escritor Ricardo Jardim, casado com a sr.ª D. Cecília Calado de Branco e Brito Jardim.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Fernandes

BRAGANÇA, 13 — Após missa de corpo presente na igreja matr. z. saiu, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, falecida na residência de sua cunhada, sr.ª D. Isaura da Conceição Fernandes Ribom, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra Contava 71 anos, era solteira, daqu. natural, freguesia de Santa Maria.

HOTELCAR

INVESTIMENTOS HOTELEIROS E TRANSPORTES TURÍSTICOS.

S. A. R. L.

SEDE:

Av. da Liberdade, 105-4.º Dt.º — Lisboa

AGÊNCIA DE VIAGENS:

Av. da Liberdade, 107 — Lisboa

GARAGEM:

R. Domingos de Sequeira — Odivelas

CAPITAL REALIZADO: 6.000.000\$00

3.º AUMENTO DE CAPITAL

De 6.000.000\$00 para 12.000.000\$00, dividido em 6000 acções de 1.000\$00 cada

Tendo sido dado cumprimento ao art.º 7.º § único dos estatutos, que confere o direito de opção aos srs. accionistas, oferecem-se à

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

3000 ACÇÕES

em títulos de 1, 10 e 100 acções nominativas ou ao portador, nas seguintes condições aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17/11/70:

- 1.º As acções são oferecidas com o prémio de emissão de 150\$00 por acção;
- 2.º O pagamento, no acto da subscrição, deverá ser efectuado na sede da Sociedade;

A subscrição encerra em 31/1/71, ficando sujeita a rateio.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O UMBIGO IDEAL É AMENDOADO

TÓQUIO, 13 — (A. N. L.) — O umbigo ideal — afirma um especialista na matéria — é profundo e tem a forma de uma amêndoa.

«Quanto mais profunda é a sua base, melhor — afirma o dr. Yoshikazu Nagumo, cirurgião japonês que se especializou em operações ao umbigo. O seu trabalho consiste em fazer do umbigo uma

obra de arte.

Nagumo dirige uma clínica que tem o seu nome, na zona ocidental de Tmúio. Considera-se a maior autoridade mundial em operações ao umbigo, que se tornaram moda no Japão, em parte porque as mulheres japonesas, de maneira geral conservadoras em matéria de indumentária aceitaram por fim o «bikini».

Nagumo iniciou a sua actividade há cerca de dez anos, com um «umbigo saído», consequência de uma hérnia.

«Procurou-me uma rapariga que ia casar em breve e se debatia com o problema de ter o umbigo saído. Nunca tinha ouvido falar, até essa altura, em operações ao umbigo, mas decidi ocupar-me do caso» —

declarou o cirurgião a United Press International.

«A operação, se não foi um êxito, também não foi um malogro» — recorda.

Como Arquimedes, que gritou «Eureka» quando tomava banho, Nagumo teve a intuição de que se encontrava no limiar de algo de novo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Duzentas bombas liquidariam a Alemanha

MUNIQUE, 13 — (F. P.) — Bastariam 200 bombas atómicas de 2 megatoneladas cada uma (igualando a potência de 2 milhões de toneladas de T. N. T.) para aniquilar a República Federal da Alemanha, revela um inquérito publicado on-

tem em Munique e realizado sob a direcção do prof. Carl Friedrich Von Weizsäcker, director do Instituto Max-Planck de Investigação Sobre as Condições de Existência do Mundo Científico e Técnico.

Este dilúvio atómico não representaria contudo mais do que uma pequena fracção potencial dos 750 foguetes soviéticos espalhados ao longo da fronteira ocidental da URSS, acrescenta o estudo.

Vinte bombas de 2 megatoneladas apenas, lançadas sobre as regiões mais populosas do território oeste-alemão e explodindo a 1500 metros de altitude, fariam imediatamente 14 milhões de mortos e mais de 2,7 milhões de feridos. Um engenho deste tipo explodindo, por exemplo, sobre Hamburgo, mataria um milhão e 200 mil pessoas do milhão e 850 mil habitantes

daquela cidade, afirma o inquérito científico de 700 páginas, efectuado durante vários anos de trabalho pelos colaboradores do professor Von Weizsäcker.

Por outro lado, estas 20 bombas de 2 megatoneladas destruiriam 54 por cento da capacidade energética da R. F. A., 53 por cento

da indústria química, 64 por cento da indústria petrolífera e 41 por cento da indústria da alimentação.

SUBMARINOS PARA A GRÉCIA

BONN, 13 — (F. P.) — Os estaleiros navais do Estado, «Howaldtswerke-Deutsche Werft», de Kiel, entregaram quatro submarinos de 900 toneladas à Grécia, foi ontem anunciado nos meios governamentais de Bonn. Esta entrega, foi confirmada da mesma fonte, obteve o acordo do Governo da R. F. A. e do conselho da União Europeia Ocidental (U. E. O.). Salienta-se, no entanto, que se trata de um caso de carácter puramente comercial, não tendo qualquer relação com a assistência militar no seio da O. T. A. N.

Bloqueio à Beira

LONDRES, 13 — (F. P.) — Será mantido o bloqueio do porto da Beira (Moçambique) pela Marinha de guerra britânica, declarou hoje o ministro da Defesa, «Lord Carrington, na Câmara Alta.

Despachos do secretário do Trabalho

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto, assinou dois despachos de constituição de comissões técnicas encarregadas de proceder aos estudos necessários à regulamentação das relações colectivas de trabalho do pessoal ao serviço das torrefacções, dos avários e das secas do bacalhau.

Actualidade internacional

Podgorny chega hoje à República Árabe Unida

CAIRO, 13 — (F. P.) — No momento em que o conflito israelo-árabe parece suspenso entre a guerra e a paz, o chefe de Estado soviético, Nicolau Podgorny, é esperado hoje no Cairo com o ministro da Energia, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e o vice-ministro da Defesa Nacional, como se os soviéticos quisessem acentuar deste modo que em última análise é deles que depende o destino do Próximo Oriente.

Quanto caminho percorrido desde a célebre visita de Nikita Kruchichev a Assuão em 1963 para inaugurar o início das obras da imensa barragem. Nessa altura, tratava-se apenas de aproveitar um erro dos

americanos — que se haviam recusado a financiar o empreendimento no último minuto — para pôr pé no Médio Oriente. Hoje, a presença soviética tornou-se tão importante nesta região que nunca mais coisa alguma se poderá aqui resolver sem ela.

De uma ponta à outra desta partida, a U.R.S.S. utilizou um trunfo e jogou duas cartas: O trunfo é a pressão permanente sobre os árabes, as cartas era mostrar aos árabes colonizados pelo estrangeiro durante séculos que podiam encontrar finalmente na U.R.S.S. um país desinteressado e que, sobretudo, é ela a mais forte. A mais forte contra a natureza, pois, ao domar o Nilo, alimentou o sonho

egípcio numa vida melhor, a mais forte que Israel pois ao conseguir estabelecer em 1970 uma espécie de «status quo» militar impede Israel de continuar a castigar o Egipto a seu belo prazer.

Em oito anos, a U.R.S.S. passou da posição de arquitecta de uma fabulosa barragem à de responsável pela integridade territorial do Egipto.

Assigura a formação de todos os quadros do Exército egípcio, tanto das tropas convencionais como das tropas que no Cairo chamam «electrónicas», isto é, as que asseguram a defesa do céu do Egipto manobrando foguetões solo-ar ultramoderno de fabrico soviético.

A PROCURA DE MENGELE

JERUSALÉM, 13 — (F. P.) — A situação actual de criminosos nazis Joseph Mengele, antigo médico chefe do Auschwitz, deu ocasião a debates por vezes violentos na rádio israelita entre Ben Yehuda, cónsul de Paraguai em Israel e Tuvia Friedmann, que há 20 anos se dedica a procurar criminosos de guerra nazis.

Simon Wiesenthal, director do centro de documentação judaica de Viena, participou no debate pelo telefone.

Segundo Yehuda, o dr. Mengele não está no Paraguai ao contrário das informações que pretendem que o «médico da morte» teria obtido a nacionali-

dade paraguaia. Friedmann, por seu turno, afirmou que o criminoso se encontrava, de facto, no Paraguai e que de resto é o caso, disse, de muitos milhares de nazis.

Lembra que o dr. Holmstrom, presidente da República Federal alemã, lhe tinha enviado em Novembro último, uma carta em que declarava que o dr. Mengele estava no Paraguai. Por fim, Wiesenthal disse que o antigo médico de Auschwitz fazia uma existência errante entre a Brasil, a Argentina e o Paraguai. Segundo afirmou, a economia do Paraguai estava a ser dominada por emigrados alemães.

Greve na Suécia

GOTEBURGO (Suécia), 13 — (A. N. I.) — Uma greve não autorizada pelo sindicato que envolveu 500 operários de uma fábrica de automóveis em Gotemburgo, impossibilitou o trabalho numa das quatro linhas de montagem desde o princípio da manhã até à tarde.

A empresa ameaçou despedir todos os operários que continuassem amanhã a greve.

Hans Blenner, vice-presidente das relações públicas da empresa, censurou «os grupos extremistas da esquerda» como inspiradores da greve.

PENSA-SE INVERTER O TRÂNSITO NA MANCHA

LONDRES, 13 — (F. P.) — As duas catástrofes da Mancha que, a trinta horas de intervalo, causaram pelo menos quinze mortos e catorze desaparecidos, acabam de levantar de manel-

ra trágica o problema da navegação no mar mais frequentado do globo.

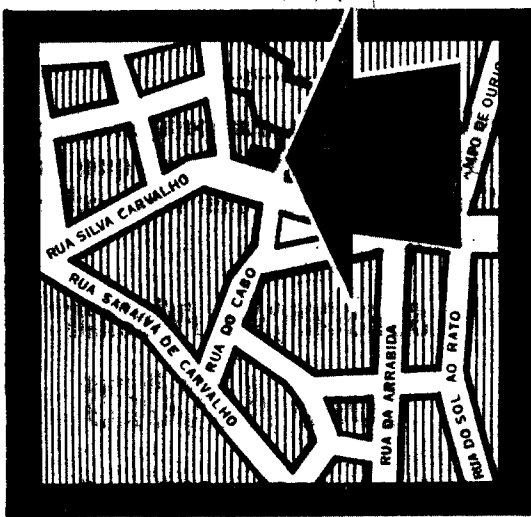
Há muito tempo que os marinheiros conhecem «Plymouth Circus», designação que denota eloquentemente a densidade do seu tráfico. Mas, os acidentes do «Caribbean» na segunda-feira e do «Brandenburg» na terça, menos de três meses depois da colisão dos petroleiros «Pacific Glory» e «Allegro» voltaram a pôr em causa a legislação por acção internacional den-

tro da organização marítima consultiva intergovernamental, organismo dependente da ONU. Foi sugerida a inversão do sentido do trânsito dos navios da Mancha, pelos serviços de socorros, a naufragos e de faróis britânicos e também pela «Master Mariner C.», que se faz actualmente do Atlântico para o Mar do Norte ao longo da costa francesa. Na opinião daqueles serviços, evitar-se-ia 9 acidentes em cada 10 se o sentido do trânsito for invertido.



NOVA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGORA EM CAMPO DE OURIQUE

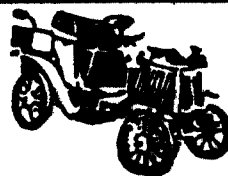


No prosseguimento da expansão da sua rede, a ESSO PORTUGUESA acaba de abrir, de colaboração com AUTO DONA ELVIRA, LDA., uma nova Estação de Serviço de lubrificação e lavagem em Campo de Ourique. Também ao dispor dos automobilistas as secções de mecânica, electricidade, bate-chapa, pintura e estofador.



ESSO AO SERVIÇO DOS "NOVOS EUROPEUS"

AUTO DONA ELVIRA, LDA.



Gerência de Aristides de Almeida
(Ex-Sócio Gerente da Auto-Gamarros, Lda.)

Rua Silva Carvalho, 157-A • B • Tel. 68 11 11 • Lisboa



TRES GOLFINHOS ESTÃO A SER UTILIZADOS NO VIETNAM naquela que constitui a primeira experiência empreendida pelos Estados Unidos com vista à participação desses inteligentes animais, em missões de guerra. Os golfinhos poderão detectar a presença de barcos inimigos, colaborar com homens-rãs e colocar minas.

Companhia americana nacionalizada na Bolívia

LA PAZ, 13 — (A. N. I.) — O Governo do presidente Juan José Torres cancelou a concessão dada a uma companhia norte-americana, para o processamento das escórias dos minérios, 24 horas depois de ter dominado a intenção lançada por oficiais do Exército que se insurgiam contra a tendência para a esquerda.

A companhia explorava os resíduos das grandes minas de estanho e outras desde 1965, para recuperar metais valiosos.

O decreto que cancela a sua concessão também estabelece uma comissão, para a apresentação dentro de 30 dias um relatório acerca da indemnização que deve ser paga.

Daqui em diante, os resíduos das minas serão tratados pela Corporação Minera Boliviana — anexo ao Governo.

Recomeçou a luta em Amã

BEIRUTE, 13 — (A. N. I.) — Algumas horas depois de o primeiro-ministro jordano, Wasfi Tel, ter dito ontem no Parlamento que havia chegado a um acordo com os dirigentes dos guerrilheiros palestinos, esperava-se que a situação se normalizasse, a luta voltou a irromper em muitas partes de Amã — disse um informador dos guerrilheiros — ontem foram mortas 12 pessoas e 17 ficaram feridas nas lutas travadas ontem durante todo o dia na capital jordana.

REUNIÃO NA EMBAIXADA DA TUNÍSIA

AMA, 13 — (F. P.) — Os representantes do Governo jordano e da Resistência Palestina reuniram-se ontem às 20 e 20 locais (18 e 20 T.M.G.) na Embaixada da Tunísia em Amã para estudar as medidas a tomar a fim de pôr termo à anormalidade a capital jordana. Assistiu também o general egípcio Ahm I Hilmi, chefe dos observadores militares da Comissão Superior Árabe de vigilância da aplicação dos acordos jordanos-palestinos de Amã e do Cairo.

EMBAIXADA NO CHILE OCUPADA

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — Funcionários do Governo chileno solicitaram hoje a realização de negociações para persuadir cerca de 20 estudantes, de ascendência árabe, a acabarem com a sua ocupa-

ção da Embaixada jordanista capital e a libertar três reféns.

Os estudantes, identificados como membros do «Movimento de Libertação da Palestina», no Chile, assaltaram ontem, de manhã, o edifício da Embaixada e detiveram como reféns o encarregado de negócios, Anton Nader, e três funcionários da missão diplomática.

Disseram que ocupariam

o edifício até o rei Hussein da Jordânia cessar a manutenção de grupos de guerrilheiros, que lutam contra o seu Governo.

Contudo, Nader foi solto a noite passada pelos seus captores, após se anunciar que se encontrava doente. Nada se soube imediatamente acerca do seu estado de saúde. Yahya Abu Ghazaleh, secretária e motorista de Nader, continuava em poder dos captores.

O KOWEIT SUSPENDE O AUXÍLIO

KOWEIT, 13 — (A. N. I.) — País rico em petróleo, o Koweit cortou o seu auxílio anual de 20 milhões de libras esterlinas (1400 milhões de contos) à Jordânia, anunciando que só o renovará quando for aplicado o acordo de paz do Governo com os guerrilheiros — anuncia Rádio Koweit.

Revogada a resolução do Golfo de Tonquim

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — O presidente Nixon assinou a lei abolindo a resolução do Golfo de Tonkin, de 1964, que autorizava a limitação da intervenção dos Estados Unidos no Sueste Asiático para repelir as forças comunistas.

A abolição faz parte de uma lei que autoriza a venda a crédito no montante de 200 milhões de dólares de armas norte-americanas a países aliados.

A administração Johnson usou a resolução de Tonkin para enviar meio milhão de

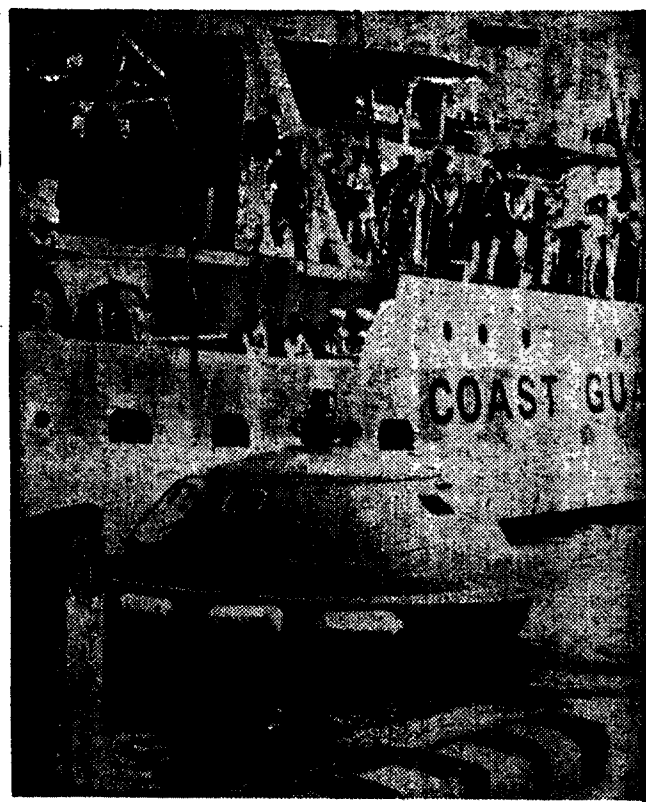
soldados para o Vietnam do Sul.

Nixon concordou em anular a controversa resolução no ano passado, afirmando que a única autoridade de que necessitava para continuar a guerra era a sua autoridade constitucional de comandante-em-chefe.

A assinatura riscou virtualmente a resolução dos Estatutos federais.

O senador Robert Dole, republicano do Arkansas, firme partidário da política externa da administração Nixon, é novo presidente da Comis-

são Nacional Republicana, patrocinou e repudiou a resolução.



UM NOVO SALVA-VIDAS encontra-se em estado para a Marinha norte-americana. Tem capacidade para 23 pessoas e, se for aprovado, irá equipar todos os navios mercantes dos E.U.A.

O RAPTO DO EMBAIXADOR INGLÊS

BUSCAS CASA POR CASA EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 13 — (R.) — Milhares de polícias e soldados procediam hoje a uma busca de casa para casa nesta capital, o que aconteceu pelo segundo dia, procurando o embaixador

britânico raptado Geoffrey Jackson, mas, até agora, não depararam com qualquer pista acerca do seu paradeiro.

Brigadas combinadas da Polícia e do Exército, que iniciaram há 24 horas as suas buscas, prenderam já mais de 200 suspeitos de pertencerem aos guerrilheiros tupamaros, muitos dos quais esquerdistas, nos termos de poderes espe-

Na sua única mensagem desde o rapto, os guerrilheiros urbanos comunicaram na segunda-feira que Jackson se encontrava de boa saúde e estava detido numa «prisão do povo», juntamente com o cônsul

brasileiro raptado Aloysio Dias Gomide e o agrônomo norte-americano Claude Fly, também raptado.

Gomide, de 41 anos, e Fly, de 65, foram raptados há cerca de cinco meses, quase ao mesmo tempo que o funcionário do auxílio norte-americano Daniel Mitrione, que foi mais tarde executado.

Os tupamaros assassinaram Mitrione, um conselheiro da Polícia uruguaia, devido ao Governo do presidente Jorge Pacheco Areco, ter rejeitado as suas exigências para a libertação de 170 guerrilheiros detidos em penitenciárias do país.

SACERDOTE ACUSADO DE CONSPIRAR CONTRA KISSINGER

WASHINGTON, 13 — (R.) — Seis pessoas foram incluídas de conspirar para raptar o conselheiro presidencial Henry Kissinger e fazerem ir pelos ares os sistemas de aquecimento em

edifícios governamentais nesta capital, segundo comunicou a noite passada o Departamento de Justiça.

O reverendo Philip Berri-gan, um sacerdote contrário à guerra no Vietnam, que se encontra actualmente detido por destruir registos de recrutamento militar, foi um dos inculminados pelo grande júri federal, que revelou as suas pronúncias em Harrisburg, na Pennsylvania.

ALGES



FRANCISCO PAULA DA SILVA

TENENTE DA ARMADA (REFORMADO)

FALECEU

Seus filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar à sua Divina presença a alma de seu querido e chorado pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 horas, da Igreja de S. Roque (Arsenal da Marinha) para o tálamo dos Combatentes no cemitério de Carnaxide, devendo ser celebrada missa de corpo presente, pelas 12 horas.

Trata a AGENCIA MACHADO DA COSTA
Telefone 21 21 48



Maria Emília da Costa Fortuna

Wallis de Carvalho

FALECEU

ESTABELECIMENTOS WALLIS participa dolorosamente o falecimento da mãe de seu Sócio-Gerente Ex.º Sr. Hélder Fortuna Wallis de Carvalho e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO — Telef. 53 41 67



Maria Emília da Costa

Fortuna Wallis

de Carvalho

FALECEU

Maria Helena Fortuna Wallis de Carvalho Ferreira de Bernarda seu marido, filho Vieira Ferreira de Bernarda e filhos Maria Augusta Fortuna de Carvalho, Hélder Wallis de Carvalho, sua mulher Maria Gabriela dos Santos Moura e Wallis de Carvalho e filhos, Maria Olívia Costa da Fonseca Fortuna, João da Costa Fortuna e sua esposa Deolinda Moleirinho Fortuna, José da Costa Fortuna, sua esposa Laura Albuquerque Fortuna e filhos, Margarida da Costa Fortuna, Wallis de Carvalho e filhos, Adozinda de Seita e Sá Wallis de Carvalho e de mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

Telef. 53 41 67

JOSÉ MELLO SOUSA

Sua família manda remar missa, dia 14, às 12 h, pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Não guarde as suas economias!

— Compre propriedades
de rápida valorização a

J. PIMENTA, S. A. R. L.



As propriedades que vendemos são projectadas, construídas e decoradas pela nossa Empresa e situam-se em locais de grande desenvolvimento

**APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
150 CONTOS**

5.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS
INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 38 70
PAÇO DE ARCOS — Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS — Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 27 85
CONJUNTO TURÍSTICO DA Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

MAQUINAS DE
TRICOTAR

Swiss-Tricomatic

* A maior inovação em mecânica de alta
precisão suíça * Características e vantagens
surpreendentes * Construção e apoio técnico
do grupo de fábricas associadas PASSAP

distribuidores:
COMATRIL, S. A. R. L.
R. Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1

Preencha e envie este talão e receberá um catálogo

NOME.....

MORADA.....

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

ADMITE-SE EMPREGADO

Empresa Internacional de equipamento de escritório admite empregado que a represente junto dos seus clientes, a nível directivo, nas regiões de Coimbra e Aveiro.

Oferecemos treino para a função, estabilidade profissional, remuneração anual de 54.000\$00 acrescida de um bom esquema comissional, subsídio de transporte e diversas regalias sociais.

Indispensável o 5.º ano liceal ou seu equivalente, gosto por contactos sociais, carta de condução e situação militar totalmente resolvida.

Resposta ao n.º 686 deste jornal em carta manuscrita, indicando idade e informações que julgar de interesse.

S. R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todo os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias da Cova da Piedade e de Monte da Caparica, conselho da Almada, de uma linha aérea a 15 kV com 416 m de comprimento, do apoio n.º 5 da linha Sobreda-Santo António ao posto de transformação n.º 1-166 Alto do Indio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Janeiro de 1971.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento nas freguesias de S. Clemente e de S. Sebastião no referido concelho, de uma modificação da linha aérea de 30 kV entre as Subestações de Loulé e de Vila Moura, com um aumento de 2 metros no comprimento, incluindo a substituição de alguns apoios, deslocação de outros e desvio entre o apoio n.º 23 e a Subestação de Vila Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Janeiro de 1971.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Ex-Furriel Miliciano

2.º ano inc. Instituto Industrial
Deseja emprego compatível.
Resposta ao n.º 687.

POR 226\$50 MENSAIS PODE ADQUI- RIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

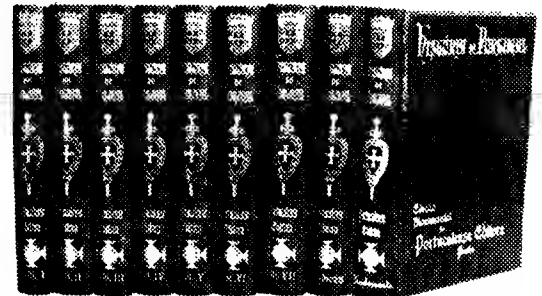
Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretário das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOCTOR DAMIÃO PERES
Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934, 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos

9 elegantes volumes magnificamente encadernados,
no formato 22 x 30 cm

—Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir—Esc. 4530\$00



Entrega imediata da obra contra o primeiro pagamento

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA-1 — TEL. 58798

**CIVILIZAÇÃO
LIVRARIA**

Rua Alberto Aires
de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES da História de Portugal

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

DEVIR

EXPANSÃO DO LIVRO, S. R. C. L.
CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos artigos 21.º e 31.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária da DEVIR — Expansão do Livro, S. R. C. L., para reunir no dia 21 de Janeiro de 1971, pelas 21 horas, na sede social, Av. Duque de Loulé, 126, r/c, dir., em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para 1971

Se à hora marcada não se encontrarem presentes metade dos Sócios, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1971.

PELOS SÓCIOS FUNDADORES

Joaquim Eduardo Mota Veiga Carvalho

Maria Margarida Freire Vicente da Silva

Marques Carvalho

José Fernando da Fonseca Simões de Sousa

António Abel Bernardes

Organização e Actualização DE ESCRITÓRIOS E CONTABILIDADE

Consulte: **CONTOR**

**CENTRO TÉCNICO CONTABILIDADE
E ORGANIZAÇÃO, LDA.**

R. António Pereira Carrilho, 38, 1.º — Telef. 53 54 93
Apartado 5057 — LISBOA

faça um teste
aos TRAVÕES
do seu carro
no BANCO
DE ENSAIOS
da Frécar

R. da Cruz Vermelha
13-D-Lisboa
760220
760224
760256

AV. 28 DE MAIO
CAMPO GRANDE
R. DA CRUZ VERMELHA
FEIRA POPULAR
REPÚBLICA
AV. DA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CONTRA A PORTUGUESA: 1-1

Segundo empate da Académica em terras brasileiras

Em São Paulo, a Académica de Coimbra empatou (a um golo) com a Portuguesa dos Desportos. O jogo efectuou-se no Estádio do Pacaembu.

Arbitrou Romualdo Arpício e as duas turmas alinharam assim:

PORTUGUESA — Orlando; Teodoro, Márinho, Madaleno e Fogueira; Lorico e Luís

Américo; Xaxa, Dirceu, Cadinho e Lisinho.

ACADEMICA — Melo; Artur, Alinho, Rui Rodrigues e Feliz; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António, António Jorge e Serafim.

Os golos da partida (por Cadinho e Mário Campos) foram obtidos na segunda parte, respectivamente aos 56 e 73 minutos.

A Académica conseguiu um bom resultado e exibiu-se em plano destacado perante 16 mil espectadores.

Amanhã, em Curitiba, a Académica terá pela frente o Ferroviária, treinado por Bauer (vice campeão do Mundo em 1950).

HOJE JOGA O BENFICA...

Esta noite o Benfica enfrenta o Palmeiras, segundo classificado na Taça de Prata. Os portugueses partem amanhã para o Peru (Lima), jogando sexta-feira à noite com uma selecção de futebolistas do Alianza e Municipal.

Domingo, o grupo de Eusebio é oponente do Atlético de Medellín (na Colômbia), prevendo-se, ainda, que defronte (na terça-feira, em Caracas) o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

...E O SPORTING

No México (cidade de Guadalajara) o Sporting enfrenta esta noite o clube local, enquanto que — também para a taça «Ciudad de Guadalajara» — o Bayern e o Atlas, jogam no Estádio Jabisco.

Este torneio prossegue na terça-feira, dia 19 do corrente.

O HANNOVER JOGA EM FARO

No domingo, às 15 e 30, o Sporting Farense recebe (no Estádio de S. Luís) a visita da forte equipa alemã do Hannover-96, indiscutivelmente uma das melhores formações futebolísticas da Alemanha Ocidental.

Recorda-se que o Hannover empatou (nas Antas) com o F. C. Porto e proporcionou um excelente espectáculo.

O Farense (segundo de classificação do seu técnico Manuel de Oliveira) alinhará na máxima força.

VOLEIBOL

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O L. GINÁSIO «B»

Aproxima-se do seu termo o «Torneio Aberto», para seniores. No ginásio do Liceu D. Pedro V. realizou-se mais um encontro: entre o Benfica e a equipa da «velha guarda» do Lisboa Ginásio.

A partida terminou com a vitória justa e natural dos «encarnados» por 3-0 (15/7; 17/15; 15/5) mas diga-se, desde já, que o encontro foi muito bem disputado, principalmente nas duas primeiras partidas em que os «ginasistas» ofereceram excelente réplica e ainda deram uma ideia daquilo que nunca esqueceram. No entanto, a natural

falta de poder físico foi notória e o Benfica, com uma formação mais jovem, acabou por vencer merecidamente.

Na falta de árbitros oficiais o encontro foi dirigido pelo prof. José Brum, que realizou excelente trabalho.

As equipas: BENFICA — Artur Monteiro, Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, Orlando Gomes, Vítor Caroco, João Campelo, Fernando Almeida e Moisés Nobre.

L. GINÁSIO — José Borges, Moniz Pereira, Jaime Duarte, Xara Brasil, Fernando Ferreira, Mota Carmo, Fernando Dias, Nuno Chorão, José Jesus e Lúcio Carvalho.

Com o encontro entre as duas formações de juvenis do L. Ginásio, concluiu-se a 1.ª jornada do «regional» tendo a equipa principal vencido a secundária por 3-0 (15/3; 15/7; 15/3).

F. D.

BENFICA E O MOTIVO

Bancada suplementar no Estádio das Antas

Conforme oportunamente anunciamos todos os lugares sentados existentes no Estádio das Antas (40 mil) estão preenchidos pela massa associativa do clube, restam uns escassos lugares de «peões». Apesar disso, os pedidos de bilhetes para o jogo F. C. Porto-Benfica são aos montes e a direcção dos norteños está a tentar todos os esforços para resolver, ao menos parcialmente, o problema.

Assim, esta a ser construída no estádio, junto à «Maratona», uma bancada metálica suplementar.

ESTA NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Pedrouços-Liberdade e Sacavenense-Queluz, às 21; e Oeiras-Educação Física, às 22 e 15 no pavilhão da Ajuda; e Sporting de Torres-María Pia, às 22, em Torres Vedras.

CICLISMO — Assembleia geral da Associação de Lisboa, em reuniões ordinárias, 21 e 30, e extraordinária, às 22 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Jogo internacional: F. Benfica-Ginástica y Esgrima, no Campo Grande, às 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Taça de Portugal em seniores: Benfica-Sporting e Desportivo de Runa-Belenenses, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: C. D. U. L.-B-Medicina, às 20, no Estádio Universitário.

XADREZ — Campeonato Nacional de 1.ª categoria, no Grémio Literário de Lisboa, a partir das 20 (última jornada).

FESTA EM ALCÂNTARA

O Atlético Clube de Portugal inaugurou melhoramentos na sua sede. Isso foi pretexto para uma reunião com a imprensa que, no decorrer de um «Festa do Honra», foi saudada e enaltecida.

Diz-se, a certa altura, e sr. Rui Severino, presidente da direcção dos alcantarenses:

— A informação é um poderoso, aguerrido e disciplinado exército.

A propósito: o Lyam (do Coluna) visita a Tapadinha no próximo domingo. Jogo com muito interesse, a não perder.



Realinho (à direita) foi passado a pente fino pelo espanhol José Arranz Diaz. O árbitro (Jordão França) não viu isso: e deu a vitória ao português. Mas o público não foi em patrióticos: e obrigou a mesa do júri a rectificar o escândalo e a conceder o triunfo a quem o merecera — José Arranz Diaz

PUGILISMO

Carlos Anjos voltou a vencer com clareza

A segunda sessão da Lisboa-boxe manteve os bons créditos deixados pela empresa na sua primeira organização.

O ambiente começou a aquecer logo no combate de «Amadores». António Gouveia (Sporting), um dos seleccionados da equipa amadora, que irá a Tenerife e Las Palmas combater, venceu, por pontos e por larga margem José Luís (Alvalade). Este, embora valente, não conseguiu superiorizar a melhor técnica de António Gouveia.

No embate de «neo-prós» Orlando Silva fez um excelente combate, valorizado extraordinariamente pela valentia e agressividade de Jaime Perales. Orlando, tecnicamente superior, teve nos dois últimos assaltos os aplausos do público entusiasmado, que gritava o seu nome, incitando-o. No fim dos seis assaltos, a vitória foi, justamente, atribuída a Orlando Silva e o público ovacionou ambos os pugilistas.

No primeiro combate de profissionais, Tony Rebelo foi declarado vencedor de

Luís Medina, graças à errada decisão do árbitro. Medina ganhou bem e Rebelo só teve, por si, a agressividade, mas recheada de faltas. Correr sobre o adversário, empurrar e meter a cabeça à frente das mãos são faltas que podem originar a desclassificação.

O público viu, claramente, a injustiça da decisão e protestou. Porém o pior estava para suceder. No combate entre Frank Realinho e José Arranz, este, conquanto destreinado deu uma lição de boxe a Realinho, ganhando folgadoamente. Realinho, porém, nunca se inferiorizou e tentou bravamente vencer tão cotado adversário. A bela resistência oposta é um aval das possibilidades do pugilista português. Não esqueçamos que José Arranz já foi campeão de Espanha dos «Moscas», dos «Galos» e o ano passado perdeu com Manuel Calvo para o título de «Plumas».

A vitória de Arranz foi clara mas o árbitro decidiu ao contrário.

Os protestos foram tão fortes e veementes, que a

mesa do júri verificou o boletim e reparou num erro de soma, que alterou a decisão. Esta foi rectificada e a vitória dada a José Arranz, o justo vencedor.

A fechar a sessão, Carlos Anjos defrontou José Elzaguirre. Lutando com decisão, vibração e entusiasmo, Carlos Anjos impôs-se ao seu adversário e ao terceiro assalto derrubou-o com um poderoso «gacho» da direita. Daí para a frente Elzaguirre fugiu à luta e evitou o «K. O.». O público vibrou com a velocidade e dinamismo do combate e Carlos Anjos saiu com muitos números de adeptos, após a sua segunda luta.

Resultados técnicos

Amadores: António Gouveia (Sporting), venceu José Luís (Alvalade) aos pontos. Em 3 assaltos de 3 minutos.

«Neo-prós»: Orlando Silva, venceu aos pontos, Jaime Perales, em 6 assaltos de 2 minutos.

Profissionais: Tony Rebelo ganhou aos pontos, em 6 assaltos de 3 minutos, a Luís Medina. José Arranz bateu aos pontos, Frank Realinho, em 6 assaltos de 3 minutos. Carlos Anjos derrotou por pontos José Elzaguirre, em 6 assaltos de 3 minutos.

Arbitraram: Bernardino Ladeira, Fernando Mendes, Carlos Matos, Jordão França e Alfredo Oliveira.

P. A.

HOMENAGEM

A RAUL (LEIXÕES)

O Leixões Sport Clube vai homenagear o seu atleta, Raul José de Oliveira, actual titular da equipa principal de futebol, com uma festa que se realizará no próximo domingo no Estádio do Mar, fazendo parte do programa os seguintes jogos: às 14 e 30 horas, Leixões-F. C. do Porto (Velha guarda) e às 18 horas, Leixões-F. C. do Porto (Equipa de honra).



Pela sexta vez consecutiva o C. I. F. (Clube Internacional de Futebol) conquistou o campeonato regional feminino de basquetebol. Aqui está a sua formação, que é treinada por Vítor Hugo

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
de Lisboa, 101

CINCO LARANJEIRAS NO CENTRO DE LEIRIA

LEIRIA, 13 — O homem, acompanhando a evolução dos tempos, sai da rotina e procura por qualquer forma modifi- car o ambiente que o rodeia, contribuindo assim para uma transformação que a própria vida lhe inspira com as melhores das intenções, dentro do espírito da sua idade.

Claro que tudo quanto seja alterar, modificar, é sempre encarado com aquele cepticismo que nos confere, neste as- pecto, a nossa ascendência latina, mais propriamen- te romana. Daí surgirem, quase sempre, os inevi- táveis com ntários críti- cos, de qualquer forma deno- tam uma preocupação de evoluir e melhorar o que estava fto.

Este pequeno pream- bulo vem a propósito de uma medida tomada pe- Município Leiriano de mandar arrancar cinco árvores (quatro aceres e um plátano) que esta- ham junto ao Largo da Comissão de Turismo, on- de está em curso a modi- ficação do local, conforme já noticiámos.

Para substituir aque- las árvores foram plan- tadas cinco laranjeiras, algumas até com lauros frutuos, que não deiza- ram de causar

a muita gente. Não fal- tou até quem chamasse àquele recinto «Solar das Laranjei- ras», pelo ineditismo no burgo leiriano, que as- sim passava a ter nova flora.

A medida, se agradou a uns, mereceu o reparo de outros, tal como a ve- lha história de Apêles, alegando que o local, de- sabrigado como o está, não pode servir para cul- tura de cítrinos. Claro que só o tempo o pode- rá demonstrar.

Salvo-se, pelo menos, a boa intenção de quem teve a ideia na escolha das árvores que, de qualquer forma, consti- tuem certamente o início de uma modificação na flora local — onde mul- tas árvores deveriam dar lugar a outras de fruto, não para enriquecimen- to do erário municipal, mas sobretudo para bal- samizar e purificar a at- mosfera citadina.

Se agradar a gregos e a troianos, até agora não foi possível, jamais o será no futuro. Que nos fique ao menos a es- perança dos homens re- conhecerem o mal e o procurarem remediar, se for caso disso. Essa será então uma das mais sa- ludares virtudes.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

Comunicado do S.I.P.
das Forças Armadas

BISSAU, 13 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 26 de Dezembro a 3 de Janeiro:

«Na sequência das tarefas decorrentes dos programas em curso no âmbito do fo- mento, iniciaram-se as acções preliminares para a execução do plano de desenvolvimento económico e social da ilha Roxa (Bijagós), que prevê uma larga participação de pessoal e meios das Forças Armadas na construção, en- tre outras realizações, de duas escolas, de um posto sa- nutário, e de infra-estruturas de comunicações e de com-ercializações de produtos.

No âmbito das operações de contraguerrilha as nossas forças mantiveram a activi- dade habitual, tendo detecta- do e perseguido um grupo inimigo que, irradiando do Senegal, havia transposto o rio Cacho infiltrando-se na região de Brufá. Nesta acção, o inimigo sofreu 5 mortos e um capturado, bem como a apreensão do respectivo ar- mamento de que se salienta, além do armamento indivi- dual, uma metralhadora rus- sa «Degtyarev». Foram ainda interceptadas, junto à fron- teira com o Senegal, a norte e nordeste de Bagim, e junto à fronteira com a República da Guiné, a nordeste de Guilege, grupos inimigos que tentavam infiltrar-se em territó- rio nacional irradiando das

suas bases nos países limítro- fes.

Apesar da atitude hostil dos respectivos Governos, as populações daqueles países continuaram a afluír às nossas povoações de fronteira a fim de receberem assistência sa- nitária. Durante o período foram assistidos pelos servi- ços de saúde militares e civis da província 1070 senegaleses e 190 cidadãos da República da Guiné.

Na semana de 28 de De- zembro a 3 de Janeiro o in- imigo flagelou com fogos a distância as povoações de S. Domingos, Barro, Pirada Ba- jocunda, Guilleg e Gadamael e assaltou populações nas re- giões de Empada e Cufar. Co-

mo habitualmente, as flage- lações a Pirada, Bajocunda e Gadamael, foram feitas de ba- ses de fogos instaladas alem fronteiras, tendo sido de no- vo reforçada, no ataque a Gadamael, a participação de artilharia das forças regu- lres da República da Guiné do «ponto de apoio» de Sa- guila.

Em consequência da activi- dade operacional das nossas forças e da reacção a estas acções, o inimigo sofreu, du- rante o período, um total de 14 mortos e um capturado.

As nossas forças sofreram 6 mortos em combate, dois dos quais pertencentes às po- pulações organizadas em au- todefesas.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Mo- cambique os seguintes mili- tares: 1.º cabo n.º 19031369, Manuel Freitas Rodrigues, na- tural de Guimarães, filho de João Rodrigues Junior e de Ana Maria Freitas; soldado n.º 14465469, Domingos Luis Pires, natural do concelho de Mogadouro, filho de Manuel Pires Carpinheiro e de Maria Assunção Reis; soldado n.º 14090069, Manuel da Concel- ção Gomes, natural do conce- lho de Viseu, filho de José Gomes e de Maria da Concel- ção, e o soldado n.º 11393970, Mário Celestino V. Velozes An- drade, natural do concelho de Funchal, filho de José da Costa Andrade e de Matilde Nunes Viveiros (falecida).

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	500\$	Ag. 3.ª forma e Príncipe ...	—	220\$	290\$
Consolidado 3% ...	502\$	—	502\$	Boror ...	—	100\$	160\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	612\$	Buz ...	—	71\$	72\$
Consolidado 4% ...	—	—	1.800\$	Cabinda ...	—	195\$	198\$
Omnibus Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$	Diamantes Angola ...	2.275\$	2.260\$	2.275\$
Extremo 1.ª Série ...	—	—	—	H. E. Revul ...	650\$	650\$	655\$
Extremo 2.ª Série ...	—	—	—	Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Extremo 3.ª Série ...	—	—	—	Macaronesia ...	—	187\$	194\$
Extremo 4.ª Série ...	—	—	—	Santa n. ...	—	48\$	—
Extremo 5.ª Série ...	—	—	—	Santa p. ...	450\$	448\$	451\$
Extremo 6.ª Série ...	—	—	—	Zambézia ...	—	78\$	80\$
Extremo 7.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 8.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 9.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 10.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 11.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 12.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 13.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 14.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 15.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 16.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 17.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 18.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 19.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 20.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 21.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 22.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 23.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 24.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 25.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 26.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 27.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 28.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 29.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 30.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 31.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 32.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 33.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 34.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 35.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 36.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 37.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 38.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 39.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 40.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 41.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 42.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 43.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 44.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 45.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 46.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 47.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 48.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 49.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 50.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 51.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 52.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 53.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 54.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 55.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 56.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 57.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 58.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 59.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 60.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 61.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 62.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 63.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 64.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 65.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 66.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 67.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 68.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 69.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 70.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 71.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 72.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 73.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 74.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 75.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 76.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 77.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 78.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 79.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 80.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 81.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 82.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 83.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 84.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 85.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 86.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 87.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 88.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 89.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 90.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 91.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 92.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 93.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 94.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 95.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 96.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 97.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 98.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 99.ª Série ...	—	—	—				
Extremo 100.ª Série ...	—	—	—				



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

Aviçam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 3 se encontra a pagamento a partir de 1 de Fevereiro próximo:

Juro de cada obrigação	28\$75
Imposto sobre as Succesões e Doações (ex- ceptuados os casos de isenção)	1\$4375
Líquido a receber	27\$3125

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavo, para menos). Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado pelos seguintes estabelecimentos bancários:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Figueiras & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Apores
Montepio Geral

INQUIRIDORES PARA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

ADMITE PARA TRABALHOS EVENTUAIS (ESTUDO DE MERCADOS), SEM HORÁRIO, DANDO-SE PREFERÊNCIA A ASSISTENTES SOCIAIS E PROFESSORES PRIMÁRIOS.

RESPOSTA URGENTE A ESTE JORNAL AO N.º 688.

Curso de inglês em Coimbra

COIMBRA, 13 — O segundo período dos cursos de inglês, ministrados na Casa da Ing- lês, começa no dia 18, e assim os estudantes que fre- quentaram o primeiro período devem fazer a sua imedia- ta inscrição, para garantirem os respectivos lugares. Os que pretendam agora começar devem dirigir-se à Secretaria, para informações pormenori- zadas sobre os referidos cur- sos, que abrangem desde a fase elementar até à fase avançada.

Os serviços de expediente funcionam das 11 às 13 horas e das 15 às 17.30 todos os dias úteis.

COVAS — TABUA



Isaltina da Conceição

Germano FALECEU

Vasco Germano Pinto, sua mulher Maria de Lurdes Ba- trela Pinheiro Germano Pin- to e filha; Mabília da Assun- ção Alves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, sobrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 9.30 horas da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Covas (Tabua).

Agência Miguel de Almeida
Telefone 000288

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Telex ALMEIRO — Telex 471, ALAP, P

ACCÕES

Bancos	2.600\$	2.590\$	2.610\$
Agricultura	1.165\$	1.165\$	1.170\$
Alentejo	3.850\$	3.800\$	3.850\$
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	4.700\$	—
E. Santo	—	25.000\$	—
F. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	20.000\$
Fomento	2.420\$	2.420\$	2.430\$
L. G. Açores p.	—	—	—
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.300\$	6.200\$	6.400\$
Portugal n.	—	3.050\$	3.150\$
Portugal p.	—	4.150\$	4.200\$
Totta Alentejo	—	150\$	—
Ultramarino n.	—	3.700\$	3.820\$
Ultramarino p.	4.060\$	4.050\$	4.100\$
Seguros			
Alentejo	148\$	147\$5	149\$
Douro	—	—	—
Mundal	1.120\$	1.115\$	1.125\$
Sagres	—	1.900\$	2.000\$
Tranquilidade	—	95.000\$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Agúcar de Angola	—	780\$	790\$
Ag. Casquet	610\$	609\$	615\$
Ag. Incomot	—	—	—
Ag. Neves	—	—	430\$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 65 100)

	6/1/71	12/1/71	13/1/71
GERAL	153,2	153,9	153,7
METROPOL.	148,3	149,0	148,8
ULTRAM.	189,0	190,1	189,6

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$50	38\$00
África do Sul — Marco	7\$70	8\$00
América	—	—
—Dólares de 5 e 20	28\$50	28\$50
— " de 50 e 100	28\$50	28\$50
Argentina — Peso Novo	5\$50	7\$00
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco	5\$50	5\$50
Brasil — Cruzeiro	4\$50	5\$80
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Pesta	\$40,3	\$41,8
Francia — Franco	5\$00	5\$30
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Irlanda — Lira	\$04,4	\$04,7
Marrocos — Dirham	5\$00	5\$40
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suísça — Franco	6\$58	6\$78
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe.	290\$00	310\$00

CARTAZ DOS CINEMAS



IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
O CÍRCULO PERFEITO
VER E TORNAR A VER
Um filme de Jean Pierre Melville

O CÍRCULO VERMELHO
4.ª SEMANA TRIUNFAL
com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Perier

ESTÚDIO

(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiévski
um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Panavision-Technicolor
AVENTURAS AVENTURAS
NEM SEMPRE
SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson
e Michele Mercier
No programa "Actualidades
de Angola"

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
ALUCINACÃO
2.ª SEMANA
TEMPO DOS LOBOS
Robert Hossein — Charles
Aznavour — Véra Lini
EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos)
As 18.30 e 21.45
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos
numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
Uma história de amor...
...escrita com todo o amor!
(Metro: Estação Picoas)

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
PISTOLA DO MAL
NOITE DE ANGUSTIA

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um grande êxito de
comicidade
4.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

VOX

(Adultos) Tel. 725558
As 15.15, 18.30, 21.45
10.ª E ÚLTIMA SEMANA
Michel Duchossoy Caroline
Deler e Jean Yanne
numa vibrante e dramática
aventura
REQUIEM PARA
UM DESCONHECIDO

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
com a admirável comédia
musical
A VIDA E SEMPRE
IGUAL
com o famoso ídolo
da Eurovisão
JULIO IGLESIAS
na história de um amor sublime,
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 778888
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao roman-
tiismo o seu lugar de honra!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois
e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795286
As 21 horas
A DOCE VIDA
Complementos escolhidos de
curta metragem

CASINO ESTORIL

(M. 14 anos) Tel. 320768
As 21 e 30
VIVER É O QUE
IMPORTA
com Strof Donohue, Angie
Dickinson, Rossano Brazzi e
Suzanne Pleshette

BERNA

(A Av. Marquês de T) Tel. 776098
As 15.15, 18.30 e 21.30
13.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Bel-
mond no sensacional filme de
Jacques Déray
BORSALINO

EUROPA

(Adultos) Tel. 661018
As 15.15 e 21.30 h.
Naquele tempo era costume
chamar-lhe
UM CLUBE 50
PARA CAVALHEIROS
com Henry Fonda e James
Stewart

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
4.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum
Dia 18 — Quinzena clássica
HOJE — 18.45 — adultos
CORRUPÇÃO, de Fritz Lang
com Glenn Ford e Lee Marvin

CONDES

A 14, 16.30, 18 e 21.45
EM 10.ª SEMANA
Colorido
Desenhos animados coloridos
O PASSAGEIRO
DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
JOVANKA E AS OUTRAS
BARBARÉLA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 e 30
17 ANOS, CABELOS
LOIROS
com:
Rick Shapne, Elga Andresen

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 336303
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
DE AÇÃO ESPECTACULAR
E EXPLOSIVA
OS 6 INVENCÍVEIS
com Stuart Whitman, Elke
Sommer e Curt Jurgens
Assassinos e ladrões. Se eles
viverem acabam por ser he-
róis...
— Colorido —

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 541153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A VIDA ÍNTIMA
DE SHERLOCK HOLMES
Um filme de Billy Wilder

ROYAL

(Adultos) Tel. 865937
As 15 e 21 h.
PERDOA, VAMOS AMAR

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
A maior obra de DICKENS
DAVID COPPERFIELD
em technicolor
com Richard Attenboroughs,
Cyril Cusack, Laurence Oli-
vier, Edith Evans e Pamela
Franklin

HOJE, garante o 1.º intervalo
do espectáculo da noite
APRESENTAÇÃO ÚNICA DO
CORAL
DA UNIVERSIDADE
MACKENZIE
DE S. PAULO — BRASIL

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 33.003
As 21.30
Um filme do moderno cinema
russo!
ANNA KARENINA
Grande interpretação
dos melhores artistas russos

SÃO LUIZ

Panavision-Color
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
NUNCA FORAM
VENCIDOS
John Wayne e Rock Hudson
Dois grandes nomes do cinema
reunidos numa aventura que
envolveu duas nações

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
com John Wayne e Rock
Hudson
NUNCA FORAM
VENCIDOS

CHILADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
FELICIDADE
ANSIA DE VIVER

* outros espectáculos *

• LISBOA

TEATROS
VILALET — As 21 e 23: Sexta-feira, quales e um quarto (17 anos).
SÃO LUIZ — As 18.15 e 22: «Le Gardien» (17 anos).
CAPITULO — As 21 e 45: «A grande mente» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O último inquilino» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O prego» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa dos sonhos» (17 anos).
GIL VICENTE — As 22: «Breve sumário da vida de Jesus» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O inocente» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Lara» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 65 23: «Pimenta na língua» (17 anos).

CINEMAS
OLÍMPIA — As 19: «Novo Joe» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «12 indomáveis potências» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A Piscina» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O último comboio de Katanga» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Água Negra e Cossacos» (12 anos).

PARIS — As 21: «Um assassino para Sua Majestade» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A Colmeia» (17 anos).

• Linha de Cascais

ALGES — Stadium — As 21 e 30: «O Mundo mulher» (17 anos).
OIRAS — Oirais-cine — As 21: «O Rapto de Zaida» e «O Casamento» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Viver é o que importa» (17 anos).
ESTORIL — Palácio — As 21 e 30: «Bullitt» (17 anos).

• Linha de Sintra

AMADORA — Recreios-Desportivos — As 21 e 30: «Mais morto que vivo» (17 anos).
SINTRA — Carlos Meneses — As 21 e 30: «Os Bons e os Maus» (12 anos).

• Outra Banda

LARANJEIRO — Instrução e Recreio — As 21 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos).

• PORTO

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O vision voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Festa de Festa» pela companhia de T. E. P. (17 anos).

• CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Dois dias um» (17 anos).
RIVOL — As 21 e 30: «Três invernos» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Mais escuro do que o âmbar» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
AGUA D'OURO — As 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os Hípanos e os Gangsters» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Chico perdoo... Eu não» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os Devassos» (17 anos).

• COIMBRA

GIL VICENTE — As 21, 30: «Quem guarda o tesouro?» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O Processo» (7 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O Espectro» (12 anos).

farmácias de serviço

• LISBOA

ALCANTARA — Dilema, R. Aliança Operária, 49-A (T. 636620) • Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704) • Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).
ALTO DO PINA — Ibéria R. Barão de Sabrosa, 235-A (Tel. 728277).
ALVALADE — Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (8 Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384).
Cabeleira, C. Grande, 222 (Tel. 772397); Saneas, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 776905); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (6 Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409).
AMEIXEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 (6s Galinheiras) (telefone 790969).
ARCO DO CEGO — S. Jorge, Avenida Raimundo Pais, 32-A (Tel. 534027).
ARÉRIO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478).
ARRÓIOS — Peneda, R. Rebelo do Silva, 9, (Tel. 43340); Castro Av. Almirante Reis, (Tel. 44373).
AVENIDA DA LIBERDADE — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (Tel. 43641).
AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tamar, 20 (Tel. 44995); Cruz Naves, Praça Duque de Saldanha, 14 (telefo-

ne 41845).
BARRIO ALTO — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (telefone 322798).
BARRIO DA ENCARNACÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (telefone 321216).
BAIXA — Silva Corvelho, R. dos Figueiros, 126 (telefone 326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (telefone 611454).
BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828).
CAMBES — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (telefone 322798).
CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 664424).
CAMPO DE OURSQUE — Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbe de Freitas, R. Silva Corvelho, 1-9 (Tel. 662838).
Tegus, Praça da Rua Passadouro de Silva, 162-A (telefone 666485); Picheiro, R. de Campolide, 131 (Tel. 686640).
CARNIDE — Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
JANELAS VERDES — Reis Barredo, R. dos Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327).
LAPA — Mata Capela, R. de S. Félix, 45-A (telefone 660720).
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 77 (T. 790490).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

MOURARIA — Silva, Colgado de Santo André, 16 (Tel. 862074).
OLIVAIS — Antunes Resaca, Praça da Cidade de Lisboa lote 199 (Olivais-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Rua Alameda Barilho Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).
PENHA DE FRANÇA — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (Tel. 884350); Branquinho, Rua de Saporianos, 87 (Tel. 842725).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 720703-726395).
RATO — Vicente de Jesus Largo do Rato, 3-C (telefone 681947).
RESTELO — Belém, Rua Trilão Vaz, 10-A (6.º andar do Restelo) (telefone 612248).
SANTO AMARO — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193).
S. BENTO — Fénix, R. do Cruz dos Poais, 52 (telefone 678531).
S. MIGUEL — S. Miguel Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Naveira, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
SETE RIOS — Costa, Avenida Madame Curie, 15-A (telefone 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mota, 160 (Tel. 761035).
SOCORRO — Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (telefone 426299).
XABREGAS — Conceição,

Colgado de D. Gestão, 30 (telefone 381779).
• Linha de Cascais
ALGES — Branco, Av. Com. e Guerra 28 (Tel. 21208).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PACO DE ARCOZ — Trindade, Rua 4.ª Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
SEIRAS — Coimbra, R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
FARDE — Alim, S.º das Casas de Providência, Bloco A. (T. 2472948).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (telefone 26186).
MONTE ESTORIL — O Estoril — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).
S. A. Costa — R. Costa, 24-C (Tel. 260241).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T. 263052).
• Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca e Elias Garcia (99 Telefone 93009).
S.ª Filomena, R. Elias Garcia 18-B (Tel. 931485).
S.ª Contência, Av. D. Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel. 93849).
BAMAIA — Bamaia — Rua Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 930523).
QUELUS — S.ª Maria, R. de República, 18 (930043).
Correio, do Mercado 3 (Tel. 930905).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456).
SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida 2 (T. 98039).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).
• Outra Banda
ALCOBETES — Nuno, L. Carone Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMOZGADO — P. Lages, Av. de São Rosa, 8 (T. 234450).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Alameda, Avenida Nacional, 174 (Tel. 224102).
BARREIRO — S.ª Justina, R. D. Manuel I, 78 (Tel. 227301).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Junta do Pombal (Tel. 274365).
MOITA — União Matosinhos — Al. 2.ª (Tel. 239025).
MONTIJO — Montijo — Al. 2.ª (Tel. 230035).
SESSIMBRA — S.ª Maria — Rua 2.ª do Rio 87 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22438).
Portugal, Rua Camilo Castelo Branco

Te. 2.ª.
SETÚBAL — S.ª Maria — L. do Lago 5.º (Tel. 229028).
• PORTO
Anacleto de Barros, Rua do Laureiro, 04 (Telefone 35075).
Camelina, Rua do Heróclamo, 90 (Telefone 52583).
Canavieira, Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754).
Confiança, Rua de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884).
Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 40780).
Figueiredo, Lda., Rua de Cedofeita, 125 (T. 21620).
Frente da Moura, Rua de Tânger, 1463 (Telefone 681444).
Monte dos Burgoes, Rua do Monte dos Burgoes, 302 (Tel. 62279).
Monte Cativeiro, Rua Monte Cativeiro, 444 (T. 41687).
Nova Avenida, Av. Fátima de Magalhães, 692 (Telefone 52250).
Padrão, L. de Padrao, 342 (T. 52149).
Perente, Rua das Flores, 114 (Tel. 21611).
Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Telefone 31295).
S.ª da Alameda, Rua de S.ª da Alameda, 236 (Tel. 22164).
S.ª da Alameda, Rua S.ª da Alameda, 124 (T. 680833).
• COIMBRA
Monte Clares — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 23904).
Vila Verde e Castelo — Rua da Sofia (Tel. 22089).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).



Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1
Telex 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, chovia em quase todo o território; o vento soprava moderado de Sul.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 11°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — No água do mar: 12,6; no atmosfera: 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amãhã
Nascer às 8 e 54
Ocaso às 18 e 37

Períodos de céu muito nublado, alternando com aberturas; vento moderado de Oeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e do Centro; possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte.

PREIA-MAR: Hoje — 5 e 3 (4,0 m); 17 e 54 (3,7 m);
Dia 14 — 6 e 09 (4,0 m); 18 e 36 (3,6 m); Dia 15 — 6 e 47 (3,9 m) e 19 e 08 (3,6 m)

BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 54 (1,0 m); 23 e 07 (1,1 m);
Dia 14 — 11 e 34 (1,1 m); 23 e 34 (1,1 m); Dia 15 — 12 e 04 (1,1 m)

Ano de conservação da Natureza

PORTO, 13 — O sr. George Hall, conselheiro da Embaixada Britânica em Lisboa faz hoje, ao fim da tarde, no Instituto Britânico, uma conferência subordinada ao tema: «A Conservação da Natureza».

JOALHARIA FERREIRA MARQUES, LDA.

Vem por este meio agradecer, profundamente sensibilizada, as provas de interesse e de solidariedade manifestadas pelos seus clientes, colegas e amigos, por motivo da derrocada parcial do prédio em que está instalada, e aproveita a oportunidade para comunicar que, tendo terminado os trabalhos de remoção dos escombros e de escoramento do prédio, a sua actividade está normalizada.

A GERÊNCIA

DACTILÓGRAFAS

De preferência com prática em teclados de máquinas eléctricas.
Perfeito conhecimento de português.
Resposta a este jornal ao n.º 679.

UM FILME PARA ANGARIAR FUNDOS

Por iniciativa da Comissão de Finalistas dos cursos de Matemática Pura e Aplicada da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se esta tarde, às 18 e 30, no cinema Alvalade, uma sessão de cinema, na qual é projectado o filme «O Elogio da Preguiça».

O produto da sessão destinar-se-á a contribuir para as despesas de uma viagem de estudo no início de Março à Grã-Bretanha, durante a qual aqueles finalistas visitarão alguns dos mais importantes centros de investigação e ensino, particularmente os ligados à Estatística, Informática e Cibernética.

Inaugurada em Zomba mais uma agência do Commercial Bank of Malawi

ZOMBA — (E.) — Com a presença do ministro das Finanças, inaugurou-se, no passado dia 9, em Zomba, mais uma agência do «Commercial Bank of Malawi», estando presentes destacadas individualidades, entre as quais o embaixador de Portugal, dr. Vasco de Fátima, dr. Vasco de Fátima, dos meios governamentais e financeiros. Saudou o ministro o Eng.º Jorge Jardim, presidente do conselho de administração daquele Banco, que salientou o acolhimento extremamente favorável e encorajador que o «Commercial Bank» tem encontrado por parte do público e das entidades governamentais, sob o constante interesse e horoso apolo do Presidente Banda, cuja figura impar de estadista enalteceu.

O ministro Aleke Banda, ao manifestar a sua satisfação por presidir à abertura de mais uma agência

A chuva caída, esta manhã, em todo o País (1 milímetro de precipitação em Lisboa até às 6 horas) teve como causa «a passagem pelo continente de um sistema frontal associado a uma depressão localizada a noroeste da Península».

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, «a precipitação não é significativa»: a leitura das 18 horas (mais completa) «daria, inclusivamente, um valor médio».

Sobre a área costeira, o sistema frontal levou cerca de três horas a passar, tendo chovido (por vezes com certa abundância) ventado. O mar agitou-se e a ondulação persistiu depois da passagem da frente.

O sistema frontal deverá

do «Commercial Bank», reiterou-se em termos altamente elogiosos a acção já desenvolvida por esta instituição bancária, que, em menos de um ano de actividade, alargou, em moldes dinâmicos e exemplares, a sua actividade a diversas regiões do País, conquistando significativa confiança e preferência do público que o Governo do Malawi se sente feliz por encorajar. Apontando o caso do «Commercial Bank» como padrão digno de ser adoptado noutros sectores, o dr. Aleke Banda sublinhou este exemplo da colaboração lusomalaui, que tão frutuosa se vem revelando para ambos os países no seguimento da política de realismo político preconizada pelo Presidente Banda. Citando este exemplo, e o acolhimento dispensado à colaboração portuguesa, o ministro das Finanças do Malawi desmentiu as afirmações divulgadas por alguns jornais estrangeiros, e seguindo os quais o Malawi estaria a alterar a sua posição de abertura à presença, no seu território, de todas as iniciativas válidas independentemente da orientação política adoptada pelos países de onde provêm. E concluiu: «Agora que o mundo já nos começa a dar razão, ainda menos motivos temos para alterar a nossa orientação que, como país independente, só a nós nos compete decidir».

Recorda-se que o «Commercial Bank of Malawi», com participação maioritária do «Banco Pinto & Sotto Mayor», iniciou a sua actividade em Abril do ano passado, em cerimónia presidida pelo Chefe de Estado do Malawi, dr. Kamuzu Banda, tendo desde essa altura aberto já agências no Limbe, Blantyre, Dedza, Lilongwe e, agora, Zomba. Planeja a abertura de mais três agências até Abril do corrente ano.

Um sistema frontal associado a uma depressão provocou mau tempo durante três horas

ter atravessado o País até a noite. Após a sua passagem, voltou-se a um regime de aguaceiros, com boas aberturas. O Serviço Meteorológico prevê melhoria do tempo para amanhã, «com diminuição da pluviosidade em todo o território nacional».

Atrasos na linha de Sintra

Não só devido ao mau tempo como também ao estado deficiente das vias (os carris, como já foi noticiado, vão ser substituídos), novamente se registaram atrasos na linha de Sintra.

Quase todos os comboios procedentes de Sintra, a partir das 6 horas, chegaram ao Rossio minutos depois do horário.

O afrouxamento da velocidade das composições tem sido uma constante nestes últimos dias.

Eléctricos paralisados

Em Lisboa não foi só a chuva que arreliou os alfa-cinhas: uma avaria na corrente geral, motivada por causa ainda desconhecida, paralisou os eléctricos a partir das 7 e 58.

Presos brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

que os 70 presos políticos brasileiros se encontrassem em segurança em Santiago do Chile.

Círculos informados afirmam que o avião sairá provavelmente para Santiago cerca das 14 horas T.M.G.

tempo a avaria fosse reparada e, minutos depois da verdade é que o contratempo prejudicou centenas e centenas de utentes.

Além disso, os eléctricos parados originaram grande confusão no trânsito automóvel.

Rajadas no Porto

PORTO, 13 — Durante a madrugada e a manhã de hoje, esta cidade e arredores foram castigados por forte ventania acompanhada de chuva. No Observatório da Serra do Pilar foi registada, às 7 e 40, a rajada máxima de 97 quilómetros horários.

No mar faz-se sentir um vento forte do quadrante sudoeste.

CHUVA NO COMEÇO DAS OBRAS DE DEFESA DA COSTA DA CAPARICA

A chuva intensa desta madrugada, e que ainda de manhã se fazia sentir, constituiu um obstáculo ao bom andamento das obras de defesa da praia da Caparica, ontem iniciadas.

De momento, as obras de defesa da praia começaram com a construção de um esporão, que parte do dique, quase no prolongamento da Avenida Comandante Teófilo. Em segunda fase, estão previstos mais três esporões, um em frente da praia de Santo António, os outros dois na parte principal da praia, todos com o comprimento de

200 metros. Ao todo, foram lançadas ontem ao mar mais de 600 toneladas de pedra. Com essa operação, o esporão ficou acrescentado com mais dez metros — e esperava-se que outro tanto sucedesse hoje. «Mas o aspecto do mar — disseram-nos dos Serviços Hidráulicos — não parece muito propício ao ritmo do trabalho».

Espera-se que a obra, adjudicada à Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, pelo quantitativo de 18 688 294\$00, esteja concluída dentro de dois anos.

Dois adolescentes de Alcobaça queriam «saltar» para França mas foram apanhados pela Judiciária

PORTO, 13 — Durante a noite, junto do Hospital de Santo António, o agente da Polícia Judiciária sr. Gomes da Rocha, suspeitou de dois rapazes ali parados e conduziu-os para a subdirectoria da

corporação. Interrogados identificaram-se: Carlos Alberto Lopes dos Santos, estudante, e Amandio Teixeira, empregado comercial, ambos de 16 anos e residentes em Alcobaça.

Também com vasos se espantam ladrões...

Há cerca de quinze dias, pela madrugada, uma drogaria situada na zona da Madre de Deus foi assaltada. O proprietário, como é óbvio, ficou furioso. Até porque vive no 5.º andar do prédio em que o estabelecimento se encontra instalado.

Esta madrugada, ouvindo na rua uns ruídos suspeitos, assomou à janela e viu um carro preto estacionado à porta da drogaria.

Três homens abandonaram o veículo e começaram tentativas de arrombamento do estabelecimento.

Que faz o proprietário? Agarra nos vasos com flores que ornamentavam a janela e atira-os sobre o automóvel e os desconhecidos.

Foi o bastante: os ladrões meteram-se no carro e desapareceram na cidade. Para sempre? Talvez não: a Polícia Judiciária sabe que o tejadilho do veículo ficou amolgado e que um dos assaltantes se «safou» com um mbro bastante contuso... Tal é o peso dos vasos (com flores) atirados de madrugada por um droguista furioso.

Depois, veio a «história», pois de há muito, ambos planeavam o golpe para abalarem para França. E ontem a oportunidade surgiu, quando o patrão do Amandio lhe entregou 16 000\$00 para depositar no Banco. Na posse do dinheiro e, juntamente com o colega, meteu-se num «táxi», seguindo para Leiria. Ai, o segundo comprou uma pasta tipo «James Bond» e um fato, após o que alugaram outro carro, no qual voltaram para o Porto, onde deram algumas voltas e fizeram compras: um gravador e outros artigos.

Segundo contaram ainda, na altura em que foram detidos preparavam-se para seguir para o Minho e daí passar a fronteira com destino a França.

JÓIAS

TODOS OS ESTILOS...
...GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255—Telef.: 324564



uma "curta" resposta à midi

A mini pode morrer mas (estejam descansados, meus caros senhores!) aí vêm os **shorts**. Enquanto entramos em 1971 metidas em midis, maxis e botas, uma Primavera de pernas à mostra vem a caminho.

Os **shorts** estão já a despertar em Londres e, quando chegar Fevereiro, as lojas estarão cheias do sucessor da mini-saia. Terão um sucesso ainda maior do que a defunta mini.

São confortáveis e dão a mesma liberdade de movimentos que a mini deu em tempos. Podem consistir numa só peça ou num «tailleur» de duas peças — camisa e calção.

Estas notícias agradarão certamente a muitos homens e desagradarão às mulheres mais velhas. Mas há também boas novas para elas: as saias compridas parecem agora estar a estabelecer-se um pouco abaixo ou mesmo acima dos joelhos.

o SUPLEMENTO SEMANAL DO A MULHER



SHORTS com peitinho, em cetim, de Gordon King, em azul-marinho, preto ou vermelho — 350\$00. **SHORTS** e blusa em cetim, de Jeff Banks, em vermelho, azul ou amarelo — 750\$00.



MADAME CAMPOS: anos ao serviço da beleza feminina

BELEZA E SAÚDE

caminhos paralelos

«Um defeito da alma não pode corrigir-se num rosto, mas um defeito do rosto, se o corrigirmos, pode corrigir uma alma», estas palavras de Jean Cocteau encontram eco nos modernos institutos de beleza. Em Portugal, é particularmente famosa, a Academia Científica Madame Campos. E a própria Madame Campos, nos fala (na página deste suplemento) sobre o que tem sido a adesão da mulher portuguesa ao trabalho de descoberta da sua própria beleza.



Operação de extracção dos pontos negros e sebáceos através de corrente eléctrica

LISBOA TAMBÉM TEM A SUA
BOBOND STREET
"BOND STREET"

«Bond Street» — não, não é a «Rua James Bond». Trata-se de uma loja lisboeta. Uma loja de pronto-a-vestir, de boa qualidade e de bom gosto. Comece a conhecê-la lendo o que publicamos na página 5 deste suplemento



DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

«A vida privada de Sherlock Holmes», de Billy Wilder e duas horas de Verão quase intenso — e agradável, pois claro — no São Jorge, cinema de cores de Inverno e frios estivais. O calor era tanto que sabia bem olhar para aqueles nevoeiros tão refrescan-

tes do Loch Ness. De resto, o filme — divertidíssimo — tem imagens de uma grande beleza.

SEGUNDA

Não sou contra a moda, longe disso. Mas estou cheia de curiosidade. Quem é que entre nós vai usar, esta Primavera as tais «hot-

pants» de que hoje se fala nos jornais? As rapariguinhas, claro. Mas as mulheres mais velhas ou, perdão, menos novas? Mas as senhores eufemisticamente fortes e que gostam de seguir as leis dos grandes costureiros? Porque, segundo diz a Ursula Andress, a «hoptant» faz com que a mini-saia pareça um sobretudo.

TERÇA

Folhee hoje um livro que decerto será útil a muitos pais que têm dificuldade em elucidar os filhos sobre os chamados mistérios da vida. Intitula-se ele «A maravilhosa história do nascimento» e é da autoria de um médico canadiano, o dr. Lionel Gendron. É um livro para crianças dos 7 aos 14 anos, com linguagem portanto acessível e muito bem ilustrado. Dirigindo-se ao seu jovem leitor, o dr. Gendron escreve no prefácio: «Estou persuadido de que este relato sobre a vida, sobre o ovo humano, seu desenvolvimento e sobre o nascimento, com tribuira para te fazer adquirir uma atitude sã perante a sexualidade.»

QUARTA

Falemos um pouco de flores. Flores porque? Porque sim. Vem no «Express» que em França se está a trabalhar para que a orquídea selvagem floresça em beleza. O que significa de certo modo a futura popularização dessa flor aristocrática que geralmente vemos

por vaidade, em caixa própria, transparente, um pouco fúnebre, valha a verdade, e ao preço de 30\$00. Mas para quê mais flores quando há tanta fome por esse mundo? Porque sim, porque há homens que se empenham em coisas tão diferentes como matar, salvar, roubar pão e fazer flores. E porque tudo isso é importante e, por assim dizer, vital.

QUINTA

Ouvi hoje uma avó (mas ser avó não é sinónimo de velhice nestes tempos que correm e esta avó até era «jovem») perguntar: — Mas o que têm eles para atribuir a culpa de tudo aos pais? Eu nunca me lembrei de que os meus pais pudessem ter tido a culpa do que me aconteceu na vida, mas naturalmente tiveram mesmo. É que não há razão nenhuma para os meus pais estarem inocentes e os deles serem culpados!

SEXTA

Eis que me chega um livro pelo correio, e vale a pena falar um pouco dele. Chama-se «De mãos dadas estrada fora» e é uma antologia de textos de grandes escritores portugueses e brasileiros acessíveis à criança ou até escritos para ela, e que Luísa Dacosta compilou e lhes apresenta e explica. Fá-lo de uma maneira simples e perfeita. «Já repararam, companheirinhos como alcança longe o braço

do homem?» pergunta ela antes de apresentar Fernando Pessoa. E prossegue: «Os astrónomos usam o telescópio para aproximar sóis, planetas e cometas; os biólogos o microscópio para agrandar o que os nossos olhos não distinguem, e os poetas usam... «fingimento», que é parecido com o faz de conta das vossas brincadeiras e lhes permite vestir a pele humana dos outros». O volume é lindamente ilustrado por Jorge Pinheiro. E encontramos nele a nossa amiga Rosalina, de Irene Lisboa, o cavalo gris de Aquilino, a Irene preta de Manuel Bandeira. E nomes inesperados como Mestre Gil, Bernardim, Almeida.

SABADO

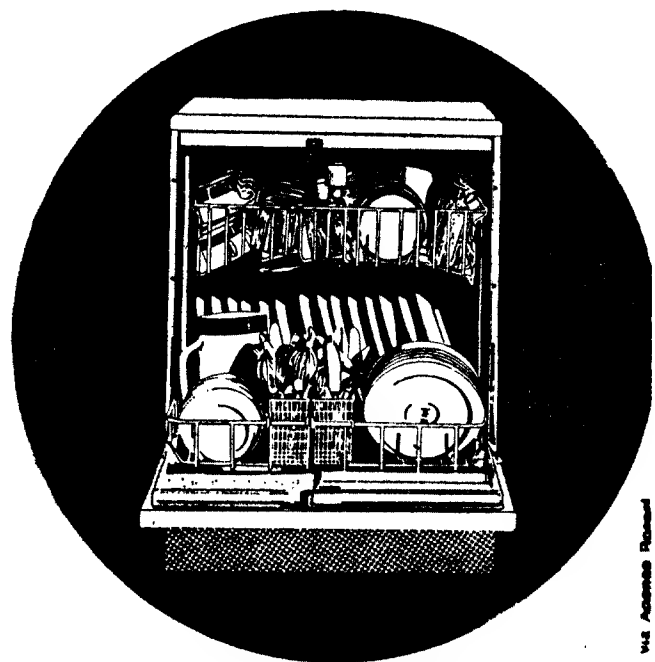
Procuro uma loja onde há meses (há meses ou há anos?) comprei uma água de co-

lónia muito boa. Como se chamava a água de colónia? E a rua? Procuro-a pois e dou com o prédio. Só que o prédio não é o mesmo, e no lugar da modesta perfumaria encontro umas bonitas galerias todas paredes de vidro e luzes intensas refletindo em bonitos colares dourados, em lãs verde musgo, em veludos vermelhos alga.

Lisboa é uma cidade inquieta. É preciso estar sempre com atenção, não vá ela fugir-nos. É que os prédios morrem e renascem depois com uma velocidade quase tropical. Ou não serão feitos «para durar» os prédios de Lisboa? Ou não nascerão já, não crescerão sob o signo da vida curta, de os outros que se arranjem, de «après-moi le déluge»? Que é, como quem diz, depois de mim, o tremor de terra...

EMILIA BRAVO

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48, 1.º-Esq.º

Tel. 45019 - 58958 - 560498

LISBOA



COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA REMESSA PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C



Sue Lloyd («Leão» sexy)

QUALQUER rapariga possui um desenvolvido «sex appeal», um poder indefinido que faz um homem pensar em beijos e amor quando lhe põe os olhos em cima.

Ela pode desconhecer o seu poder, ou negá-lo, mesmo que envie as suas especiais vibrações, fortes ou subtis, pelas quais as suas necessidades físicas e emocionais são comunicadas a possíveis companhias.

Desde o Sol, a Lua e os planetas, tudo influencia o carácter e a vida de uma pessoa, só um completo horóscopo pode dizer-lhe acerca daqueles primeiros sinais que trazem um homem à sua órbita.

A Astrologia dá-nos fortes indicações acerca da maneira de travar aquele mágico primeiro diálogo sem palavras, entre um homem e uma mulher que pode durar com uma troca de sensações a que podemos chamar amor.

Mas o seu signo solar dá muitas chaves. Nenhum sinal astral é inteiramente positivo. Cada um tem as suas

as estrelas podem ditar a sorte

Por DIANA



Natasha Pyne (doce «Caranguejo»)



Moira Foot (azougada «Gêmeos»)

boas qualidades e os seus defeitos. E nenhuma rapariga — ou homem — é eternamente «feliz» em amor, ou infeliz.

Talvez pessoas que saiam de um malogro amoroso para outra experiência igualmente frustrante não conheçam a sua fundamental fraqueza.

Ou eles tentam representar papéis que simplesmente não são seus, oriando uma comédia de erros sucessivos.

Raparigas do signo do CARNEIRO criam impacto com a sua vitalidade, o seu amor à vida. Se você é CARNEIRO, um homem sente que a aventura a atrai e que você pode amar violenta e apaixonadamente. Que rapariga! pensa ele. Mas depois de dois encontros ou de duas semanas ele pode dizer a mesma coisa com fadiga ou enfado. O seu domínio afasta-o. Portanto, procure homens fortes, somente.

Pessoas do signo do TOURO têm olhos bonitos e gostam de ter coisas bonitas, sejam de veludo, de prata, cabelos brilhantes ou pele sedosa. Touro, dominado por Vénus, irradia um sentimento de beleza e de conforto.

O que pode marcar tão feliz situação de negócios é uma forte persistência taurina e um desgastante sentimento de posse.

GÊMEOS, vivos e brilhantes, têm um «sex appeal» que atrai a curiosidade dos homens. Estas raparigas têm tantos interesses que o homem quase nem nota a sua inteligência quando está apaixonado. Além disso, a languidez das raparigas de Gêmeos deixa muitos homens em baixo. Instabilidade, desejo de ir aqui, estar ali, vir de acolá é imensa à volta dos 18 anos, mas mostram-se fatigadas após um dia de trabalho.

Na verdade, vocês, Gêmeos, permanecem quase eternamente jovens e mantêm uma frescura e uma doçura de crianças. Mas necessitam de um adulto como companheiro constante.

As do signo de CÁNCER demonstram a mensagem do amor e do carinho e sabem partilhar sonhos. São como uma doce melodia.

Você sente-se leve e quente quando amado por uma rapariga do signo do Cáncer, e você sentirá desejos de retribuir, física e emocionalmente.

O facto de uma rapariga de Cáncer levar para um lar adorável e encantadoras crianças não é óbice a um tipo alegre de relações. Mas quando ela pensa e fala em

construir um lar antes do seu companheiro disposto a isso, o seu «appel» romântico é mais fraco.

É quando ela abandona a sua doce alegria e fica triste, melancólica, sem saber porquê, o seu homem sente-se culpado. Que terá ele feito de mal?

Moral: não escolha cortinas antes que ele o proponha e domine o seu estado de espírito.

As nascidas no signo do LEÃO são alegres. Como o seu astro, o Sol, elas brilham justa e injustamente, dando-se generosamente a elas próprias. É fácil sentir-se a sua paixão, a sua sensualidade, muitas vezes muito antes de se chegar à fala.

Quem não ama o Sol? Quem é indiferente a uma Leão? O que pode estragar a união mais harmoniosa, sexualmente mais satisfeita, é uma insistência numa constante adoração.

Uma Leão pode transformar a mais pequena querela numa cena melodramática, pondo fim a um caso amoroso.

VIRGEM é a rapariga que usa uma blusa branca • imaculada, a secretária perfeita, a mais maravilhosa enfermeira, a mais simpática professora.

O seu «sex appeal» é subtil. Ela evoca imagens de pureza, enfado e devoção. E as imagens são acuradas. Uma Virgem pode ter as suas experiências amorosas



Susan Hampshire (maravilhosa «Touro»)

e manter e mover-se numa aura fria, refrescante, muito atractiva aos homens.

Menos atractiva e capaz de criar um ambiente gélido é a sua capacidade e o seu perfeccionismo, a sua necessidade de criticar. As súbitas de Virgem querem transformar as pessoas das suas relações em melhores e meigos seres humanos. Mas quantos de nós queremos ser remodelados?

A SEGUIR: Raparigas que amam e odeiam

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Cardos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o PRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 3500\$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100\$00

ESQUENTADORES

Desde 1300\$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4750\$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000\$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C

Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C

Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS VENDA NOVA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



onde estão as vantagens do homem sobre a mulher?

Por **ALFRED FRIENDLY** (Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

LONDRES — Não há marcadas diferenças entre a «habilidade estrutural» do homem e da mulher e tais diferenças, em carácter e psicologia que geralmente se lhes atribuem, podem ser apenas o resultado de tradições culturais e sociais.

Estas são as conclusões de um estudo acerca de «Homem, mulher e trabalho», da Organização Mundial de Saúde, que vai ser publicado no corrente mês na própria revista da organização. O autor é o prof. M. J. Karvonen, director do Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional.

Há, é claro, uma maior diferença

entre a capacidade dos dois sexos na realização de trabalho físico. Karvonen nota que análises comparativas do oxigénio absorvido pelos dois sexos enquanto trabalham à máxima capacidade, mostram que a da mulher é cerca de três quartos da do homem. Em algumas comunidades europeias os músculos das mulheres são somente metade do dos homens.

As diferenças atenuam-se cada vez mais, contudo, com a idade, e o consumo de oxigénio pode ser aumentado com treino. Por isso, algumas diferenças podem ser explicadas pela infância, em que rapazes e raparigas participam

em jogos diferentes e têm desportos distintos, com o resultado de os homens praticarem actividades que causam maior desenvolvimento muscular.

A mulher goza da vantagem do seu peso mais leve. Em actividades contra a força da gravidade — andar, correr e trepar — a mulher é favorecida. Os estudos acentuam que uma mulher correu os 100 metros planos, nos jogos olímpicos de 1952, em 11 segundos e meio, enquanto uma medalha de ouro havia sido concedida a um homem que demorou 12 segundos, em 1896.

Mas na história dos «records» mundiais, em geral, as mulheres estão 50 anos atrás do homem, relata o estudo. A evidência das diferenças fisiológicas com contrastes como na força física é muito menos conclusiva e tende a levantar sérias dúvidas nas conclusões estereotipadas do passado, argumenta Karvonen.

Na inteligência geral, homem e mulheres são iguais, mas as mulheres têm a seu favor comprovada capacidade linguística e verbal, embora ligeira, bem como melhor destreza de dedos e maior rapidez em observações e na memória imediata.

«Os homens, por outro lado, são muitas vezes melhores em visualização, por exemplo, na capacidade de trabalhar com relações espaciais, dedução lógica, habilidade numérica, envolvendo diferentes problemas matemáticos e capacidade técnica.

«Está ainda para ser determinado se tais diferenças são de uma natureza

primária. Elas podem igualmente reflectir papéis sexuais cujos canais de interesse provêm desde a infância».

Também «padrões culturais e sociais» podem explicar a maior parte das diferenças de carácter entre machos e fêmeas, tal como a tendência da mulher em tomar conta dos outros, mas também precisar, ela própria, de carinho e o facto de ela ser mais emocional e menos analítica a pensar, e nas atitudes.

O MUNDO DE AMANHÃ

«As diferenças, no plano psicológico, dos dois sexos são bastante mais pequenas do que um exame superficial de uma comunidade pode sugerir» escreve o autor do estudo.

«Os sexos aceitaram os papéis impostos pela tradição e estão só precisamente a emergir dum passado muito diferente do mundo de amanhã».

Nesse mundo futuro, sugere o artigo, haverá muitas oportunidades de trabalho para as mulheres. O seu declínio de capacidades com a idade não é tão grande como o dos homens e uma vez que a sua família se vá dispersando ou desaparecendo, uma mulher de meia-idade pode tornar-se uma estável empregada, como o seu marido, e ser muito mais uma necessidade de mercado, o que não acontecia no passado.

As estatísticas dão só «apoio limitado» à noção de que as mulheres faltam a mais dias de trabalho do que os homens. É verdade que elas estão mais frequentemente ausentes por causa de doenças, mas o oposto é verdade, igualmente, com origem em acidentes.

Além disto, a instabilidade que pode ser provocada pelos períodos menstruais é muito menor do que aquela normalmente atribuída. Só algumas mulheres sentem que a sua capacidade de trabalho é reduzida pela menstruação, afirma o estudo.

Um inquérito na Suécia, por exemplo, mostrou que 62 por cento das mulheres interrogadas nunca experimentaram qualquer dor menstrual, só 14 entendiam que a menstruação, algumas vezes, ou sempre, reduzia a sua capacidade de trabalho.

Os últimos meses de gravidez, por exemplo, colocam uma grande carga de circulação sanguínea da mãe, e, quando ela faz exercícios, os seus músculos exigem sangue da placenta. Isto significa que as mães com corações pequenos estão em desvantagem e têm mais do que uma tendência média para dar à luz crianças prematuras.

«Nos países desenvolvidos, uma proporção significativa da perda reprodutiva total pode ser atribuída a mães com corações pequenos», declara Karvonen. Uma protecção pode ser encontrada, pensa ele, se as mulheres grávidas tiverem mais estímulo para actividades físicas e treinem a circulação e o coração antes de chegarem à idade de serem mãe.

Ele nota, em apoio desta tese, que nascimentos prematuros parecem estar a rarear nas sociedades onde as raparigas e mulheres fazem muito exercício físico.

beba energia

a qualquer hora do dia

A
VENDA
EM
TODO
O PAÍS

DISTRIBUIDO ATRAVÉS DE:
Cooperativas associadas

ALCOBAÇA
ALMADA e SEIXAL
CALDAS da RAINHA
CASCAIS
CORUCHE
EVORA
LOURES
MAFRA
OEIRAS
PEGÕES
SANTARÉM
SINTRA
SOBRAL do MONTE AGRADO
VILA FRANCA de XIRA

Agentes em:

ALGARVE
ALMODOVAR
BRAGA
BRAGANÇA
CASTELO BRANCO
COIMBRA
ELVAS
GUARDA
ILHAVO
LEIRIA
LOURINHÃ
PORTALEGRE
PORTO
RIO MAIOR
SETUBAL
TOMAR
VISEU



leite FORTIFICADO

de elevado valor energético,
também um ótimo
agradável refresco.

Preparado com LEITE seleccionado
enriquecido com MALTE
LACTOSE e VITAMINAS

conserva-se durante meses
sem necessidade de
armazenagem frigorífica

assegurada a aceitação do vasilhame

leite fortificado



ENTRE NÓS

SALA DE ESPERA

As salas de espera dos radiologistas são geralmente salas onde as pessoas estão sós com o seu problema, mesmo quando estão acompanhadas. Naquele dia, porém, deparei com dois homens (50, 55 anos?) que, pelos vistos, não se encontravam há muito, e que, momentaneamente esquecidos dos seus males, conversavam animadamente. Quando entrei e me sentei, comecei a ouvi-los, até porque falavam tão alto que era impossível ignorar o que diziam. E dizia um deles:

— Pois é. Eu já tenho esta idade, mas olha que não me trocava por um desses patifórios que para aí vejo, de cabelos crescidos e sem fazerem

nada de util. Já reparaste que nos consideram bons para a sucata?

O outro sorria vagamente:

— Alguns são úteis, como sempre.

— No nosso tempo, quando andávamos a tirar o curso, não nos julgávamos reis do mundo nem nada de parecido. E agora...

— Estás a exagerar. Tens filhos?

— Não, felizmente.

— Eu tenho dois. E digote com conhecimento de causa que estás a exagerar. São diferentes daquilo que nós éramos, isso sim. Mas são bons ou maus como nós, dantes. Olha, o meu filho usa um colar com uma grande medalha mas formou-se

em económicas com uma ótima classificação. Quanto à pequena, pinta, e creio que vai ser alguém.

— Se não o engenheiro Fulano! veio chamar a imaculada enfermeira de voz implacável.

O que tinha filhos levantou-se, apertou a mão do que ficava, lá foi fotografar o seu problema.

O outro fechou os olhos e mordeu o polegar com força. Dor física ou moral? Peguei no Paris-Match de 1968 onde sorria uma Brigitte Bardot meio apagada e fiz a pequena viagem ao passado que quase todos os consultórios propõem, não sei bem porquê, aos doentes.

A. M.

LISBOA TAMBÉM TEM A SUA BOND STREET "BOND STREET"



É uma casa quase varanda, ampla e bonita, aberta sobre a rua larga. Não se trata propriamente de uma boutique, mas antes de uma loja de pronto a vestir de boa qualidade e bom gosto. Chama-se **Bond Street**, fica na Edifício Comercial Braancamp (aquele que parece todo franjado), e são suas proprietárias Eunice e Castro. Falámos com Eunice, que antes de abrir a sua própria casa de costura a 23 de Março de 1970, foi, durante dez anos encarregada de compras na Loja das Malhas da Rua do Carmo, onde também atendia as clientes no salão do 1.º andar.

Não vimos na **Bond Street** as ha-

bituais bijoutarias tão características das boutiques. O que, de facto, ali há, é moda. Ao fundo, num pequeno recanto, camisolas, lenços, malas, meias.

Vimos casacos entre 1600 e 6000 escudos. Um vestido de rua pode ir dos 600 escudos aos 2950. Um vestido de toilette, dos 1170 aos 3850 escudos. Reparámos num casaco, lindíssimo, de fazenda Chavel em preto e tijolo (lã e caxemira), enfeitado a cabedal preto, que custava 3250 escudos.

Os modelos de **Bond Street** são, na sua maioria, importados de França, Inglaterra e Itália.

«Bond Street»: de França, Inglaterra e Itália chegam modelos que fazem sensação no Chiado

«O que de facto ali há é moda» — ou seja a fantasia e o bom gosto dos que «decretam» como se hão-de vestir as mulheres



Um fio de pureza nos seus cozinhados



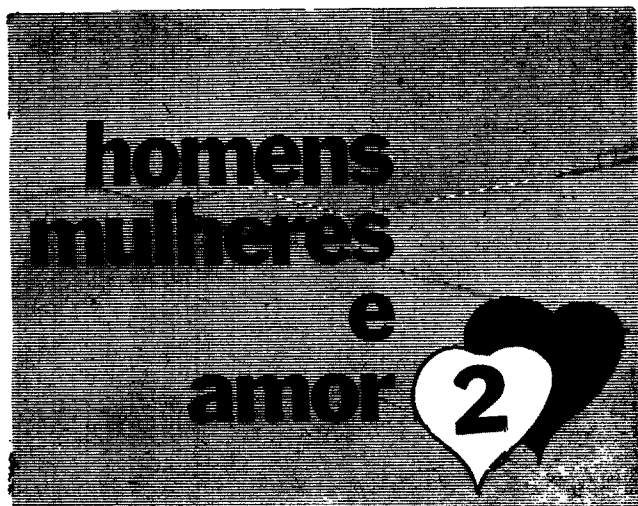
PIMA é delicioso e evita a acumulação de gorduras excessivas. É o óleo **poli-insaturado** por excelência, para usar na cozinha ou no prato, em fritos, refogados, saladas, maioneses.

PIMA saudável · dourado · puro

PRODUTOS:
poli-insaturados

aaa





Continuação da
série de artigos
escritos por Zsa
Zsa Gabor

OS DIVI TIPOS !

Há inúmeros géneros de homens neste mundo, e, quanto a mim, não tenho a pretensão de os conhecer a todos profundamente. Por exemplo, ainda não conheci um esquimó, muito embora tenha ouvido dizer que existem alguns homens muito belos entre eles, mas levei a cabo algumas pesquisas entre outras nacionalidades.

AMERICANOS

Casaria com um americano três vezes em cada cinco. Efectivamente, desposi um americano três vezes em cinco. São os melhores maridos que existem. Trabalham duramente e são generosos e amáveis para com uma mulher. Contudo, continuam a ser homens bons e masculinos e adoram os desportos.

Outra coisa boa que os americanos têm é serem prestáveis no lar. Nenhum homem pode consertar a máquina de lavar loiça tão bem como um americano. Os europeus recusam-se absolutamente a consertar seja o que for. Isso está abaixo da sua dignidade. Um problema com os americanos, todavia, é o facto de serem frequentemente exageradamente bons. Naturalmente, creio que têm tanto receio do divórcio e da pensão de alimentos que deixam a mulher fazer tudo.

Por que razão pensa que muitos deles casam com mulheres europeias e orientais quando se encontram no estrangeiro e lhes surge uma oportunidade? Depois, naturalmente, eles cometem o erro de trazer estas mulheres menos dominadoras para o seu país, onde elas imediatamente vêem o que se passa e começam a tornar-se também mandonas.

Espero que as mulheres que desposam americanos não sejam muito duras para com eles. É conveniente não esquecer que se a esposa usar calças na família, o amante usará peles.

INGLESES

Quanto a mim, os ingleses são fantásticos.

Os ingleses assemelham-se muito aos americanos nas qualidades positivas, o que não deve causar uma grande surpresa se nos lembrarmos de que existem muitas afinidades ráticas entre eles.

O inglês distingue-se, porém, pelo facto de levar sempre vantagem sobre a mulher, e é isso que todas as mulheres apreciam.

Foi isto, sobretudo, que me fez gostar de George Sanders. Estava, creio, grávida de oito meses. Fui ao cinema com minha mãe ver «The Moon and Sixpence», em que George era o protagonista.

Muito embora nunca o tivesse visto em toda a minha vida, apaixonei-me imediatamente por ele. Lembrou-me de ter dito a minha mãe: «Este vai ser o meu próximo marido». Ela olhou atentamente para mim e respondeu: «Não há dúvida de que esta é a melhor ocasião para pensares em arranjar novo marido».

Adorei George nesse filme porque ele se mostrava tão grosseiro para com as mulheres, chegando mesmo a dizer: «Todas as mulheres são como que animais. É preciso que os homens lhes batam para que elas gostem deles». Mal

sabia eu que, na vida real, ele não era muito diferente do papel que interpretava.

FRANCESES

Adoro os franceses. São os mais civilizados no amor e, também, os mais artísticos. Surpreende que, muito embora sejam muito excitáveis e impulsivos, sejam mesmo assim capazes de pensar com lógica.

Sabem sempre o que estão a fazer em qualquer altura, muito embora se mostrem muito descontraindo.

A história que vou contar ilustra bem este facto. Acontece que se relaciona com raças de cães, não com raças de homens, mas, neste caso, são muito parecidos.

Talvez se recorde de que uma vez a minha casa ardeu completamente. Tinha, então, três cães. Um era um «terrier de Yorkshire, Mr. Magoo, outro um pastor alemão, King, e o último um cão de água francês a que dera o nome de Mr. Harvey H. Hilton.

Foi uma coisa fantástica o modo como estes três cães reagiram, cada um de maneira diferente, ao acidente.

O fogo e o fumo fizeram com que alguns ratos fugissem da cave e, fiel aos seus hábitos, o «terrier» de Yorkshire, Mr. Magoo afadigou-se correndo atrás deles e tentando apanhá-los tal e qual um inglês no decurso de uma caçada à raposa.



Zsa Zsa: uma linda mulher que sabe (e pode...) vestir-se bem

King, revelando-se um alemão autêntico, tentou combater o fogo sózinho, mordendo as chamas.

O cão de água francês, Harvey H. Hilton, contudo, saltou para dentro do «Rolls-Royce» estacionado à porta e sentou-se no banco, parecendo dizer para si próprio: «Para que hei-de eu lutar numa guerra impossível?».

Gosto igualmente dos franceses porque eles compreendem as mulheres. São distintos e apreciam o estilo, a cozinha e a arte. O que significa de modo algum que sejam efeminados, muito pelo contrário.

A propósito, casar com um francês constitui uma maneira maravilhosa de aprender a língua francesa. O único processo de se aprender uma língua como deve ser é desposar um homem dessa nacionalidade. Obtém-se, deste modo o que na Europa se designa por «dicionário adormecido».

Só fui casada cinco vezes, mas falo sete línguas. Estou ainda a tentar recordar-me onde aprendi as outras duas.

HÚNGAROS

As pessoas que não sabem o que estão a dizer afirmam: «Quando se tem por amigo um húngaro, não se necessita de um inimigo».

Mas há mais verdade nisto: «Quando se tem um húngaro por marido, não se necessita de um amante». Ou, pelo me-

nos, é melhor que uma mulher não se atreva a ter um amante, se sabe o que lhe convém.

Não existe, em todo o mundo, uma nacionalidade mais ardente e ciumenta do que os húngaros. Muito embora a nossa língua esteja mais próxima do finlandês do que qualquer outra, os nossos temperamentos assemelham-se mais aos dos sicilianos ou, talvez, aos dos índios selvagens. Como somos descendentes da raça mongol, de Genghis Khan e de Átila, o Huno, é possível imaginar o que somos quando alguém nos contraria.

Lembro-me de que o meu pai costumava ser muito ciumento e como a minha mãe o temia por esse facto. Uma vez, antes do jantar, ela recebeu um bilhete dentro de um ramo de flores enviado por um admirador e, como não teve tempo para fazer outra coisa, escondeu-o no decote.

Foi esse o primeiro sítio para o qual o meu pai olhou, naturalmente. Então, ele disse a minha mãe: «O que tens aí?» A minha mãe, que sempre pensou depressa, respondeu: «Nada», e logo fingiu ter deixado cair o guardanapo, abaixando-se para o apanhar.

Quando estava abaixo da mesa, a minha mãe meteu o bilhete na boca e engoliu-o. Foi uma pena, pois não tivera sequer a oportunidade de o ler. Também porque estava tão perturbada que comeu igualmente o sobresselido.

RUSSOS

O povo russo é fantásticamente melancólico. Os russos são muito parecidos com os húngaros. Ou mostram-se muito felizes ou muito infelizes, não havendo nunca um feliz meio termo.

Creio ser terrivelmente difícil estar-se casada com um russo, pois nunca se sabe como ele vai acordar de manhã. Pode-se, naturalmente, servir-lhe sempre vodka e caviar, que eles comem o dia inteiro, sendo possível que isso lhe adoce a disposição matinal — e a sua também.

LATINOS

Os italianos, os espanhóis, os mexicanos e os sul-americanos constituem todos o que os anglo-saxões designam por «Amantes latinos». Além de isto ser um lugar-comum como o é a frase «húngaro louco», quanto a mim o termo amante latino é quase um insulto, tal como a palavra «gigolo» (homem que pode ser contratado para parceiro de dança por mulheres ricas e ociosas).

Penso que os homens latinos adquiriram esta má reputação porque muitos deles não sabem fazer a corte a uma mulher. O seu problema consiste em serem demasiado impacientes e românticos. Um homem que é demasiadamente romântico é fraco. Uma mulher deve ser romântica, mas um homem deve ser forte e decidido.

O que se passa com os latinos é que eles julgam serem irresistíveis junto das mulheres. Costumam dirigir-nos galanteios ridículos e floreios que dão vontade de rir a uma mulher sensata. Logo que se convencem de que os seus galanteios tornaram uma mulher louca de desejo por eles, lançam-se ao ataque. Depois, sentem-se profundamente feridos como rapazinhos (é o que muitos deles são) se uma mulher não corresponde.

Quem casa com um latino corre o risco de arranjar inúmeros sarilhos, porque assim que ele apanha uma mulher em casa fecha-a a sete chaves. A pobre quase nunca consegue sair de casa, a menos que esta tenha um pátio no inte-

ERSOS DE HOMEM



rior, como acontece frequentemente no caso das esposas pobres.

Tão-pouco a esposa vê frequentemente o marido. Se este é italiano, vai para a ópera ou dedica-se a perseguir outras mulheres. Se é espanhol, vai para as corridas de touros e também procura outras mulheres. Se é sul-americano, sai para tomar parte numa revolução e igualmente para a caça das mulheres.

Ou, se é do género fiel, vai para a «casa chica», local onde estes latinos têm as suas amantes. Significa pequena casa em espanhol, muito embora tenha de ser normalmente bastante grande, uma vez que tem de abrigar a sua

gostam de lidar com máquinas, e não com mulheres — fazem guerra, e não amor».

Mas isso é completamente falso. Os alemães gostam verdadeiramente de ser românticos com uma mulher — mesmo os soldados mais duros.

Quando me encontrava em Budapeste tentando arranjar um visto para os Estados Unidos, o encarregado de negócios da Embaixada alemã estava de tal modo ansioso por me levar ao seu apartamento que até descurava as suas funções.

Tenho frequentemente verificado que, quanto mais um homem se mostra romântico antes do casamento, menos ro-

marido, as poucas vezes que o vi, foi sempre um perfeito cavalheiro para mim. É certo que se tratava de um diplomata.

Muitas pessoas, quando pensam no Médio Oriente, pensam unicamente nas Mil e Uma Noites e em haréns, mas a realidade é, há muito, outra, especialmente na Turquia.

Desde que Kemal Atatürk modernizou o país, acabaram os haréns. Quando isto aconteceu, naturalmente, a maioria dos homens mais idosos não estavam dispostos a modificar os seus hábitos, de modo que desistiram apenas em teoria dos seus haréns e conservaram todas as mulheres (depois da primeira) como amantes. (Outro costume ocidental).

Recordo-me que o meu sogro, que era do tempo do velho regime, tinha quatro esposas — ou, conforme ele dizia, uma esposa e três amantes, e ainda estava à procura de mais. Sempre que saíamos juntos a passear em Istambul, sempre que passávamos por uma rapariga bonita, ele costumava dizer-me: «Zsa Zsa, não gostarias de ter uma outra mãe?».

Quando uma mulher está casada com um homem natural do Médio Oriente e não procede como compete a uma mulher — aprender a fazer café forte e preto e dar-lhe um filho varão como herdeiro — então ele tem de se desfazer dela seja como for.

Veja só o que aconteceu ao Shah do Irão e a Soraya. Quando ela foi incapaz de lhe dar um filho ele divorciou-se dela, muito embora eu saiba, sem qualquer dúvida que eles se encontravam apaixonados um pelo outro nessa altura.

O maior problema com que uma mulher depara ao procurar um homem no Médio Oriente, hoje em dia, é que já é muito tarde. O melhor já foi caçado. Refiro-me a Karim, o Aga Khan.

Agora já sabe, de um modo geral, o que eu penso acerca de alguns tipos diferentes de homens. Mas existem sempre excepções que, como se costuma dizer, confirmam a regra.

A principal excepção de que eu tenho conhecimento é Rubirosa. Lembra-se de eu ter afirmado que os homens latinos não me atraem muito.

Bem, Rubi tinha muito de latino, já que era natural da República Dominicana e, no entanto, para o fim foi o homem mais atraente que eu poderia imaginar. A primeira vez que saí com ele foi para me vingar do meu marido, George Sanders, e torná-lo ciumento, pois também ele me fizera sentir ciúmes por causa da ex-mulher de Rubirosa, Doris Duke.

Rubi era uma pessoa maravilhosa e ardente e não era romântico no sentido negativo do amante latino.

Talvez isto se devesse ao facto de, juntamente com o seu sangue latino, ele possuir uma mistura de outros sangue, o que é vulgar nas Índias Ocidentais. Por outro lado, ele também tinha um tanto de francês, pois fora praticamente criado e frequentara a escola em França. Tudo isto constituía uma maravilhosa combinação.

Sempre disse que, no que diz respeito a cães, prefiro os de raça pura, mas, nos homens, são preferíveis os mestiços. Lembremo-nos, por exemplo, desse maravilhoso Príncipe Philip, que é grego, alemão e não sei o que mais. Lembremo-nos, também, de Karim, o Agha Khan, de quem estávamos há pouco a falar, que é meio inglês. E lembremo-nos de todos aqueles americanos que eu adoro. Homens como estes são os melhores entre todos.

Digamos que uma mulher escolheu um homem com quem deseja casar e deseja atraí-lo a si. Como proceder?

A melhor maneira de atrair um homem imediatamente é possuir-se um peito magnífico e uma inteligência média e pôr estes dois factores a trabalhar.

Se uma mulher já possui ambas as coisas, provavelmente não vai ler este artigo pois não necessita disso. Além disso, está permanentemente ocupada em livrar-se dos homens que a perseguem. Também espero, no próximo interesse de uma mulher, que ela não passe demasiado tempo a ler.

Admitamos, pois, que se trata de uma mulher com aqueles predicados. Como proceder, então, para conquistar o homem que lhe interessa?

Sei que é possível uma mulher submeter-se a uma operação para aumentar o volume do peito, mas, francamente, isto parece-me horrível. Penso que é preferível uma mulher disfarçar o peito com o vestuário e fazer realçar outros pontos com que foi favorecida.

Espero que estes outros pontos sejam a face ou as pernas ou as ancas, ou qualquer outra coisa que os homens acham normalmente atraente, e não os cotovelos ou os pés. Muito embora Goethe tenha afirmado «Um pé bonito é um grande dom da natureza», não é todos os dias que se encontram homens como Goethe.

Cada homem tem, naturalmente, uma obsessão diferente. Se um homem interessa a uma mulher, ela deve descobrir esta obsessão. Fica então a saber qual a parte do corpo que tem de fazer realçar. Tratemos, agora, da inteligência. Os homens gostam das mulheres indefesas, porque podem fazer com elas o que lhes apetece, e as mulheres apenas dizem «obrigada». As mulheres indefesas também fazem um homem sentir-se superior e os homens adoram isso.

Quando vim para a América — tinha cerca de 17 anos — e Charlie Chaplin, que me viu numa festa, convidou-me para sair com ele. Saímos juntos duas vezes, após o que ele me disse: «Amo-te, mas não posso sair outra vez contigo. És muito esperta para mim». Chaplin continua a dizer isto aos filhos. Quando vi a sua filha Geraldine, ela disse-me: «Você podia ter sido minha mãe, mas não foi, pois você era demasiado esperta para o meu papá».

Deus sabe que não era assim tão esperta. Mas também não era estúpida. A verdade é que eu era demasiado estúpida quando era jovem para fingir que o era. Não nos devemos esquecer que o único ponto onde os homens gostam de profundidade numa mulher é no decote.

Mas uma mulher não deve ser indefesa em tudo. Se deseja conquistar um homem, deve mostrar-lhe que sabe cozinhar, especialmente o pequeno almoço.

Preparar bebidas é uma ocupação masculina, e, portanto uma mulher não precisa de se mostrar eficiente nesse aspecto, podendo todavia pedir ao homem que lhe ensine a misturar um martini perfeito, o mesmo é dizer, a maneira como ele o prefere.

Dpois, a mulher pode preparar-lhe sempre a bebida, tê-la pronta para quando ele a desejar, o que o tornará feliz pois, em primeiro lugar, ele gostará do martini e, em segundo lugar, sentir-se-á orgulhoso com o facto de ser um professor tão bom que até é capaz de ensinar uma indefesa mulherzinha a preparar um martini perfeito.

A SEGUIR:

«O GUIA DA MULHER QUE NENHUM HOMEM SE ATREVE A IGNORAR»



Tempos felizes com Rod Taylor

amante e todos os filhos que teve dela para provar a todo o mundo — e principalmente a ele próprio — que é muito homem.

A palavra mexicana que designa este tipo de homem que pretende ser muito másculo é «macho». Mas, em minha opinião, esta espécie de «macho» não prova «muito», porque, hoje em dia, qualquer indivíduo do sexo masculino com idades compreendidas entre os 15 e os 95 anos pode gerar filhos.

ALEMÃES

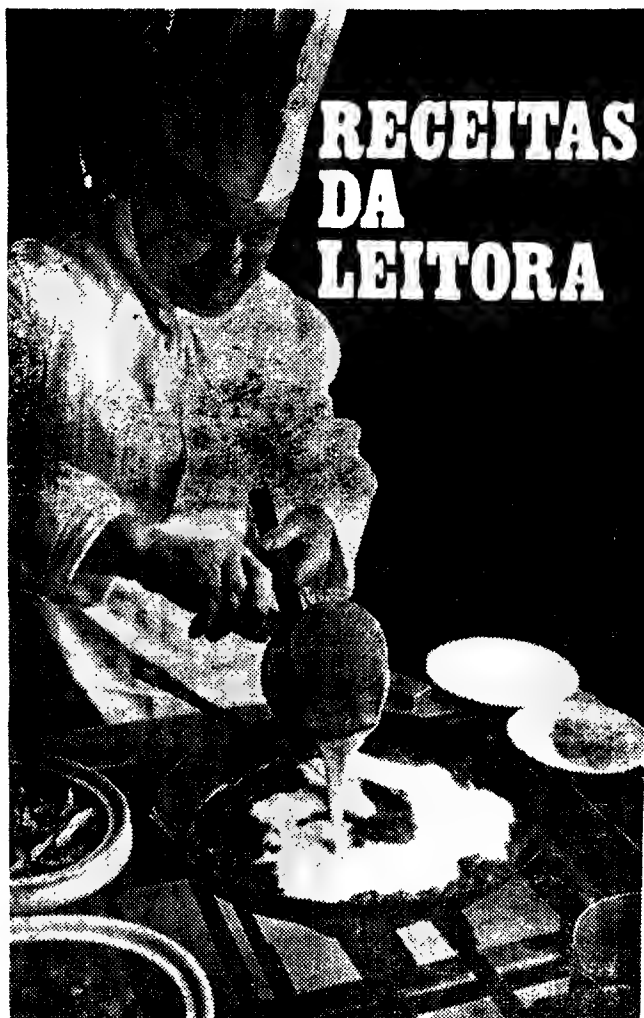
Ninguém me acredita quando digo isto, mas os alemães são muito românticos. Todos dizem: «O quê? Os alemães românticos? Que está para aí a dizer, Zsa Zsa? Não são nada românticos. Só

romântico se revela depois. Pelo menos com a própria mulher. Nunca fui casada com um alemão, de modo que não sei quanto tempo fica em casa depois de se casar, mas tenho ouvido as melhores opiniões por parte das minhas amigas.

Dizem que um alemão fica em casa com a mulher mais tempo do que um latino — talvez mais um minuto e meio.

HOMENS DO MÉDIO ORIENTE

De acordo com a sua reputação, os homens naturais do Médio Oriente não tratam muito bem as mulheres e não as consideram tanto como aos seus próprios camelos. Todavia, o meu primeiro casamento foi com um turco, e o meu



SOPA DE REFOGADO

Ingredientes

1 pão pequeno; 250 g de carne limpa de carneiro; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 gemas de ovos; 1 cebola; 1 dente de alho; 1/2 folha de louro; 1 raminho de salsa; sumo de 1/2 limão; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Pica-se a cebola e o alho e refogam-se na margarina. Junta-se-lhe o louro, a salsa, e a água, e deixa-se ferver durante 3 minutos. Passa-se por um passador de rede fina e leva-se de novo ao lume com sal, pimenta e a carne, deixando-se ferver até que fique bem cozida. Pouco antes de servir tira-se a carne e desmancha-se em febras. Adicionam-se ao caldo as gemas de ovos, o sumo de limão e as febras de carne. Serve-se bem quente, pondo-se, em cada prato, alguns cubos, pequenos, de pão torrado.

BOLO NEGRO

Ingredientes

2 ovos; 1 chávena de açúcar escuro; 1 chávena e meia de farinha; 2 chávenas de ameixas pretas, cozidas, muito bem escorridas e picadas; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 colher das de chá, de fermento em pó; 1 pitada de sal refinado

Preparação

Batem-se os ovos com o açúcar e a margarina derretida. Junta-se-lhe a farinha penei-

rada com o fermento e o sal refinado. Por fim misturam-se-lhes as ameixas e deita-se numa forma lisa untada com margarina. Leva-se a cozer em banho-maria durante uma hora ou hora e meia.

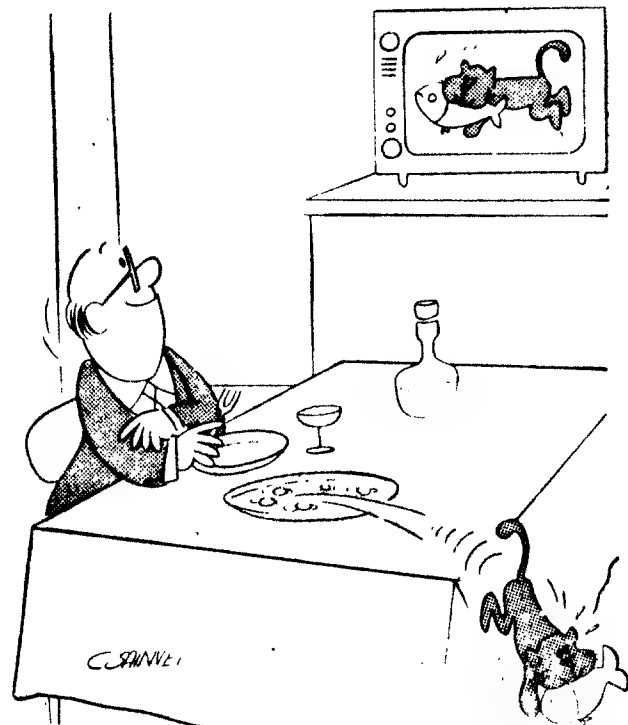
ALMÔNDEGAS DE PORCO

Ingredientes

500 g de carne de porco magra; 1 pão pequeno; 100 g de toucinho; 1 ovo; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 cebola; 1 dente de alho; 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate; 2 colheres de farinha; sal, pimenta e raspa de noz-moscada, leite e água, q. b.

Preparação

Embebe-se o pão em leite e esfale-se. Junta-se-lhe a carne e o toucinho passados pela máquina de moer. Tempera-se com sal, pimenta e raspa de noz-moscada. Mistura-se-lhe o ovo. Amassa-se e tendem-se as almôndegas que de-

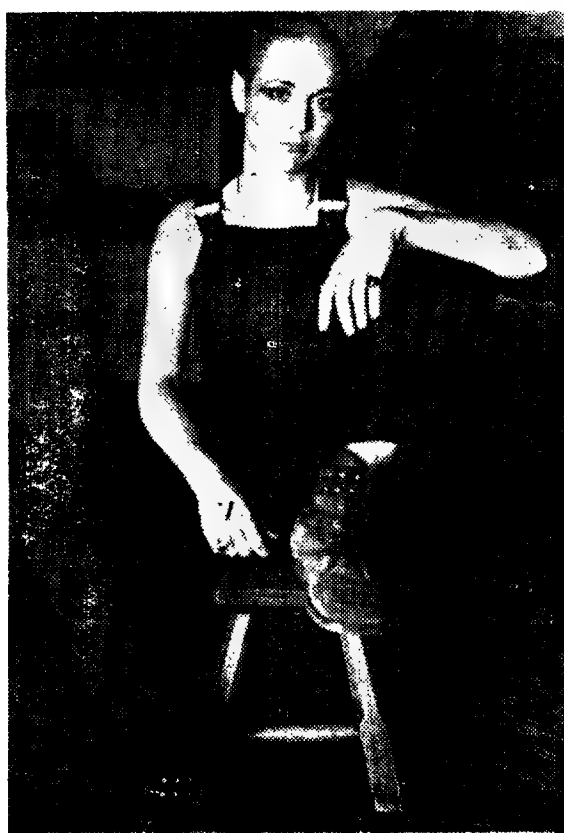


Sem legenda

vem ficar do tamanho de nozes grandes. Passam-se pela farinha e fritam-se na margarina sobre lume brando. Tiram-se da frigideira e na gordura que ficou refogam-se levemente a cebola e o alho picados. Quando a cebola começar a alourar adiciona-se o concentrado de tomate e umas colheres de água. Passa-se para uma caçarola, juntam-se-lhes as almôndegas e a água necessária para cobrir até meia altura. Deixam-se ferver em lume brando e, de quando em quando, agita-se a caçarola para que as almôndegas mudem de posição. Servem-se acompanhadas com arroz de manteiga.

MISS CABEÇA RAPADA

Por DEIRDRE McSHARRY



Diz-se que os Cabeças Rapadas estão a deixar crescer o cabelo, mas a falta de cabelo pode trair as beldades. Eis Nick Arrighi, de 25 anos de idade, atriz e modelo antes e depois do realizador Ken Russel a ter obrigado a rapar a cabeça.

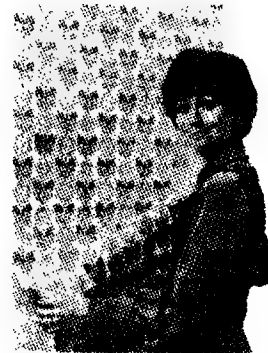
Nick tem uma bela cabeça e parece ainda mais bela sem os caracóis.

Sublinhando o corte — necessário ao seu papel de freira no filme «Os Diabos» —, Nick maquilha os olhos e usa calças e botas.

Como se sente sem cabelo? «Curiosa antes de mais», respondeu, «mas em seguida senti-me deprimida. Muito pouco feminina».

Papel pintado... sim

...mas **DECOMUR** porquê?



... para aproveitar das vantagens da máxima variedade de padrões e tipos, exclusivos, à sua escolha.

... para, simultaneamente, escolher, a alcatifa e o tecto, que melhor lhe convém.

... para beneficiar de uma decoração personalizada e duma aplicação eficiente e rápida.

... visite-nos.

DECOMUR

...para decorurar...

PAPEIS PINTADOS * ALCATIFAS * TECTOS
CORTINAS * PRESENTES * OBJECTOS DECORATIVOS

R. GLEMENTE MENDES, 2
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33-B e C

PORTO
LISBOA



Por **KARL E. MEYER**

NOVA IORQUE — Um penteado — um pequeno carrapicho sobre a nuca — foi, recentemente, citado pela arqueóloga Iris Love em apoio da sua teoria de que uma cabeça que se encontra guardada na cave do Museu Britânico é o original da famosa estátua de Afrodite, da autoria de Praxiteles.

Falando perante um grupo de profissionais, «Miss» Love veio preparada com grande profusão de «slides» para serem projectados no encontro anual do Instituto Arqueológico da América.

Eruditos interessados em ouvir «Miss» Love encheram por completo a grande sala de baile do hotel «Comodore», tendo-a aplaudido calorosamente.

Defendendo animadamente a sua controversa identificação, a arqueóloga apontou para o penteado visível no fragmento como prova definitiva de que a cabeça existente no Museu Britânico é a cabeça original da estátua de Afrodite de Cnidus, da autoria de Praxiteles.

O penteado, argumentou ela, não só é igual ao que se pode ver em imagens da deusa do amor em moedas de Cnidus, mas é também semelhante ao de duas pequenas cópias do original que ela descobriu, no passado Verão, no esgoto de um banho romano numa estância turca.

Nova-iorquina viva e atraente, «Miss» Love tem dirigido, desde 1967, as escavações levadas a cabo pela Universidade de Long Island em Cnidus, a sudoeste da Turquia, numa península que domina o Mar Egeu.

Alguns eruditos irritados, especialmente na Grã-Bretanha, censuraram «Miss» Love pelo facto de ter anunciado a sua descoberta, pela primeira vez, durante uma entrevista realizada por um jornal em 8 de Novembro. Mais tarde, ela declarou que o responsável era o Museu Britânico.

Segundo «Miss» Love, encontrou-se em 30 de Setembro com Denny Haynes, funcionário do Museu, para discutir com ele a sua convicção de que a cabeça n.º 1314 do Museu era um fragmento da Afrodite original. «Pedi que isto fosse mantido em segredo», declarou ela. «Este pedido foi cortêsmente atendido, o mesmo acontecendo com o pedido de autorização para divulgar a descoberta».

Todavia, em 6 de Novembro, prosseguiu ela, teve conhecimento de que o Museu estava a preparar a cabeça para pô-la em exposição na semana seguinte. Tudo o que recebeu foram

respostas «confusas e contraditórias» às suas perguntas ansiosas acerca deste gesto aparentemente pouco leal. No dia seguinte àquele em que se realizou a sua entrevista para a Imprensa, a cabeça foi posta em exposição, disse ela amargamente.

A cabeça veio para o Museu Britânico em 1858, numa das 350 caixas de objectos desenterrados em Cnidus pelo arqueólogo britânico «Sir» Charles Newton. Muito embora tenha permanecido na cave do Museu a maior parte do tempo, tem sido estudada por diversos eruditos de nomeada.

«Miss» Love recorreu a um estudo efectuado em tempos e publicado pelo perito dinamarquês Christian Blinkenberg em 1933, para apoiar a sua teoria acerca do penteado. Blinkenberg foi a primeira pessoa a notar que o pequeno carrapicho correspondia às imagens da deusa reproduzidas em moedas de Cnidus.

Todavia, o mesmo penteado só foi descoberto em duas das 32 cópias antigas da famosa estátua, tendo este facto sido citado por outros peritos como constituindo uma prova em desabono da identificação.

«Miss» Love, contudo, não concordou com este argumento, chamando a atenção para o facto de tais carrapichos serem raros nas esculturas clássicas, e de não ser provável que as moedas de Cnidus reproduzissem um penteado pouco vulgar a menos que ele existisse na estátua original.

O mesmo penteado, prosseguiu, surge em duas pequenas estatuetas descobertas em Cnidus, uma cópia helenista e a outra uma réplica da deusa, destinada, aparentemente, à venda aos turistas no templo de Afrodite, no qual se encontrava a obra-prima original.

«Para parafrasear Blinkenberg» disse «Miss» Love, «é mais admissível que os quatro monumentos de Cnidus sejam mais dignos de confiança do que a maioria das réplicas».

Para terminar, a arqueóloga rebateu os argumentos baseados no facto de a cabeça ter sido encontrada quase a uma milha do antigo local em que se presume tenha sido originalmente colocada, num recinto dedicado a Demétrio, entre uma colecção de fragmentos provenientes de outras estátuas. «Miss» Love atribui isto à obra de um «pagão» que juntou os fragmentos de outros locais da cidade a fim de lhes proporcionar

um enterro digno num santuário muito apropriado».

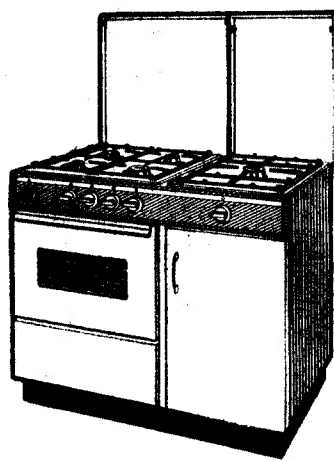
Talvez tudo isto não seja suficiente para convencer o Museu Britânico de que um americano descobriu uma peça de incalculável valor na sua cave. Falando a um repórter depois da sua declaração, «Miss» Love fez mais uma sugestão:

«Se acham que não é autêntica, por que razão a não devolvem à Turquia, de onde ela veio? É melhor do que a enviarem de novo para a cave», afirmou.

Já fez essa sugestão ao Museu mas, até agora, não recebeu qualquer resposta.

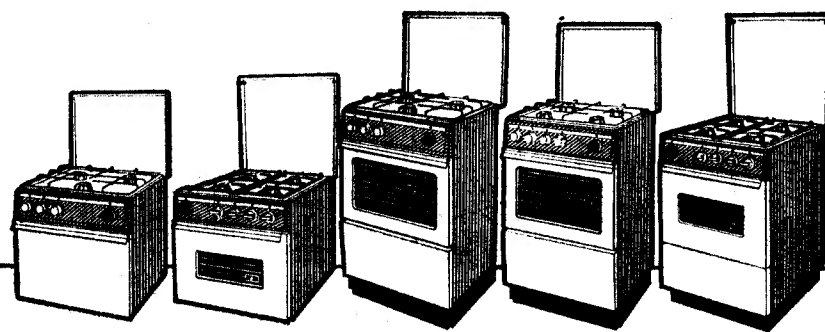
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

confie o segredo dos seus cozinhados a um fogão Philips



Toda a dona de casa tem um jeito muito seu para fazer este ou aquele pitau — um toque secreto que torna os seus cozinhados mais saborosos.

O segredo está na sua mão e no seu fogão. Confie o segredo dos seus cozinhados a um fogão Philips.



Fogões Philips { PARA GAS DE CIDADE (HULHA) OU GAS BUTANO (GARRAFA)

6 MODELOS À SUA ESCOLHA



PHILIPS



Brose electrica: correção de imperfeições da pele

BELEZA E SAÚDE, CAMINHOS PARALELOS

MADAME CAMPOS

ANOS AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA



Máscara, operação fundamental de beleza. Varia consoante o tipo e a idade da pele

A beleza, outrora cantada como dom natural, torna-se cada vez mais uma indústria fabulosa, cujo sistema de comercialização vai desde as grandes fábricas mundiais de cosméticos até às academias e institutos de beleza. Neles, a leitora pode ganhar um novo rosto, que influenciará, sem dúvida, a sua disposição.

Cada vez mais «beleza e saúde são caminhos paralelos». O frio, as alterações bruscas de temperatura, os maus regimes alimentares afectam a pele. A vida sedentária, a gravidez aliada à falta de ginástica alteram a linha do corpo. Por ve-



Início do tratamento: oxigenação profunda da pele



Ginástica facial de estimulação dos músculos, preservando os tecidos de distensão



KATIO DERMIE: massagem eléctrica em que se combina a ginástica facial com a introdução de um produto revitalizante na pele

zes, a pele, mal esclarecida, ou temendo que os preços, praticados nos institutos de beleza, não sejam comportáveis com o orçamento familiar, a mulher descuida-se. A pele, constantemente exposta ao ar ao pó, cansa-se, envelhece, perde o frescor. E independentemente da importância de um aspecto agradável, é um problema de saúde que está em jogo. As avitaminoses da pele, a flacidez dos tecidos são sintomas de decadência orgânica e como tal precisam de tratamentos localizados. Por isso saúde e beleza são paralelos. Por isso, ganhando beleza, você leitora, ganha ou previne saúde.

O célebre visagista Fernand Aubry assegura que «não há mulheres feias, há sim mulheres que se não cuidam».

Esta é também a opinião de Madame Campos, anos ao serviço da beleza feminina. Com ela entramos em alguns «segredos», que mais não são do que

técnicas de conquista da beleza.

«MAQUILLAGE» 1971

Assunto primordial no limiar do ano: a «Maquillage 1971».

— Leveza é a nota dominante: bases transparentes, pó absolutamente translúcido, sobrancelhas rapadas, apenas delineadas com um traço a lápis; o eye-liner desapareceu. Claro que nestas coisas, a moda dá as suas indicações, combinando até a maquillage com o tom do que se veste, mas a última palavra é dita pela mulher. É a ela que compete a escolha orientada dos aspectos capazes de mais a favorecerem — e Madame Campos dá uma novidade da linha de maquillage 71 — Apareceu um produto que não se pode dizer revolucionário mas contribuirá para a melhoria da pele. Substituindo as bases, cujos corantes exercem sempre uma acção prejudicial, surgem as bases hidratantes de pré-



Electrocoagulação: extração indolor, indelével de pelos inestéticos

—maquillage. No entanto, a base de cor transparente não prescinde do pó que deve ser leve e claro.

Quisemos saber qual a operação base, essencial para a saúde do rosto e conservação da juventude. Inquirimos também «quanto custa» esta conquista da beleza.

Os preços não se revelaram, afinal, «aterradores»,

como ainda a maioria das mulheres pensa:

— Operação-base: Limpeza de pele: 140\$00.

— Maquillage: 50\$00 60\$00.

As consultas sobre o tipo de pele e a qualidade de produtos a usar são absolutamente grátis.

Englobando todos os tratamentos, Madame Campos revela-nos uma modalidade

recente, que não deixará de agradar a um vasto público: 30 por cento de desconto às jovens estudantes.

— Procurámos acompanhar o nível de vida dos estudantes — esclarece-nos Madame Campos — Bem, sabemos que para a bolsa algo apertada dos jovens, este desconto é um incentivo.

SE A LEITORA TEM 40 ANOS...

Quando os anos se somam a pele da mulher altera-se sensivelmente. Então, os tratamentos são indispensáveis: normalmente, tratamento mensal em que se procede à estimulação e renovação das células. Há ainda o «peeling», operação feita geralmente de seis em seis meses, em que a pele se renova totalmente. Embora não se faça o mesmo peeling para todo o tipo de peles, (há o peeling vegetal, o biológico e o químico), o preço médio orça por 280\$. E assim leitora, você encontra facilmente a juventude.

— A mulher portuguesa hoje trata-se muito. Reconhece que a limpeza, os tratamentos da pele do rosto, a conservação de um corpo ágil e jovem, são aspectos da saúde e cuidados gerais. E o curioso é que a mulher trabalhadora vela pelo aspecto exterior, por vezes, mais do que a mulher dona de casa. A mulher empregada tem aderido bastante aos institutos de beleza.

Madame Campos: uma Academia Científica de Beleza, uma Boutique e um novo Instituto aberto recentemente. Nestes centros, empregadas especializadas, munidas de conhecimentos técnicos e de aparelhagem moderna colaboram com a mulher na conquista da beleza.

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Na Rússia o departamento nacional de Higiene, pediu às personalidades conhecidas do grande público e com possibilidade de influenciar esse mesmo público (políticos, artistas, etc.) que evitem aparecer a fumar em cerimónias, fotos ou filmes.

— Uma brasileira interpreta a figura de uma portuguesa num filme francês. O filme chama-se «Celeste», a artista Debra Duarte, o realizador Lovis Sapin.

— Tjit Zahara, de Djakarta, aquela mulher que há meses declarava que a criança que trazia no ventre recitava versículos do Corão, acabou por ser presa. Provou-se que enganara os seus ingenuos concidadãos trazendo nas vestes um gravador.

— Não haverá americanas pilotos-astronautas, declarou Scott McLeod, director consultivo de voo dos cosmonautas dos E. U. Será, no entanto possível que de futuro mulheres possam viajar na qualidade de cientistas.

— Zsa-Zsa Gabor teria declarado: «Tive muita pena de não estar presente no casamento de minha irmã Magda com o meu ex-marido George Sanders. A verdade é que estava ocupadíssima com o meu livro: «Como agarrar um homem, como segurá-lo e como desfazermos dele».

— O senhor Getty, que alguns consideram o homem mais rico do mundo, todos os dias de Natal abre a sua casa às crianças e convida-as para almoçar. Este ano fez o mesmo. E as crianças lá estiveram, com barretes na cabeça. Comovedor, não é verdade?

— O ministério da saúde dos Estados Unidos deu a generosa subvenção de cinquenta e dois mil dólares para que sejam investigadas as razões por que os naturais de algumas aldeias do distrito de Sepik, na Nova Guiné australiana, ignoram totalmente o que seja a cárie dentária.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON caso especializado

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E

PORTO: Praça da Batalha, 3

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

VIMOS PARA SI



Estamos então vivendo o mês mais longo do ano, aí uns sessenta dias, pelo menos...

Para uma grande percentagem dos chefes de família portugueses, o 13.º mês não é a gratificação de Dezembro — porque não a recebem — mas os longuíssimos dias do mês de

Janeiro. As despesas de Natal foram feitas com o vencimento normal, que por regra não chega para o necessário, quanto mais para o supérfluo. Mas como na altura de festas se cria um clima emocional que nos faz abrir a bolsa quase sem dor, compram-se os presentes

faz-se a festa, deitam-se os foguetes de estrelinhas em Dezembro, como manda a tradição. E logo a seguir, em Janeiro, os foguetes são de lágrimas, olaré...

A única coisa simpática do presente mês é a sensação de alívio. Parece-me até que a única «feira» que dó

tanto prazer: fazer como desfazer é exactamente o Natal. Tirar as bolas coloridas e as guirlandas cá para fora é tão saboroso como tornar a arrumá-las — pensar, baixinho, que só daqui por um ano é que lhe voltaremos a mexer.

O clima artificial da compra-compra desvaneceu-se; as lojas são uns locais simpáticos onde se entra para fugir ao frio da rua e não aquela barafunda de três filas de espera paralelas ao balcão. O movimento de vendas é, nesta altura do ano, extremamente reduzido, de tal forma que será necessário, dentro de dias, lançar um novo estímulo: os saldos.

Consideramos os saldos de Janeiro como uma das mais requintadas torturas impostas ao consumidor. Em primeiro lugar, não há dinheiro; espera-se o fim do mês para fazer umas comprazitas e, entre tanto, vão-se mirando

nas montras e preços de miséria, e que compramos no mês anterior a preços de luxo. Quase todas nós ganhamos o direito a um grande barrete, de enfiar pelas orelhas e cair aos pés. Quem se empenhou, em Outubro, por umas botas de lacinhas e uma gabardine de «vistran», fica a saber que pagou quase o dobro do valor real dos artigos. Com a agravante de estar saturada de ver todos os dias exércitos, legiões de botas e gabardinas perfeitamente gémeas e desconsoladoras...

Esta semana, curada que foi uma gripe ciclópica (adoro este adjetivo...) a Maria Adelaide desceu ao povoado à procura de temas. Mas não conseguiu superar uns remorsos infernais: «Como é que me atrevo a aconselhar este ou aquele artigo quando sei, de ciência certa, que as minhas leitoras estão tão enjoadas de compras como eu? E se todas elas, fazendo

contas ao canto do radiador, sabem muito bem que os tostões que sobram do peru nem para carapaus lhes chegam?»

Pelo que, esta semana, em matéria de sugestões, lhes deixamos apenas uma: leiam, releiam, aprendam de cor o discurso do Ministro da Educação sobre a reforma do ensino. Há muitos, muitos anos que ninguém, neste País, nos autorizava a ter esperança no futuro dos nossos filhos. Esperança lúcida, claro, não a emocional que todas as Mães têm pelo simples facto de serem Mães. Os planos do dr. Veiga Simão foram as melhores Boas Festas (quase diria, as únicas) que a Maria Adelaide, como cidadã portuguesa, alguma vez recebeu. Sr. Ministro e meu ex-professor: em nome dos meus três filhos em idade escolar, três vezes obrigada.

MARIA ADELAIDE

horóscopo da moda



Se quer brilhar como uma princesa árabe, escolha um vestido aberto, com calças largas, ao estilo marroquino...



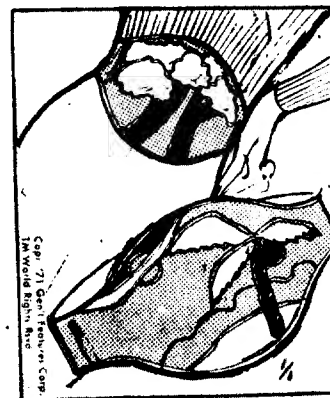
As senhoras podem fazer «permanentes» em casa: os utensílios necessários podem obter-se com facilidade e são seguros. Simplesmente, certifiquem-se de que são de boa marca



O xalle volta a ser muito popular em países onde há muito não se usava habitualmente. Agora fazem-se de malha ou de «crochet», bordados com flores e nomes



Tela de algodão combinada com cabedal está agora a ser usada para sapatos e botas. A gravura dá uma ideia nítida. O efeito é bonito, sem dúvida



Se sabe coser pode fazer, facilmente, uma faixa de feltro, dessas que estão agora em voga. A ilustração pode orientá-la



Este interessante casaco tem largas bandas verticais de tecido que imita tapeçaria, combinadas com camurça, algo de muito «última moda»

QUINTÃO d'isto que V. Ex.^a deve preferir para a compra

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

PARA ESPECIALIZADA — 30, Rue Ivens, — LISBOA

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE:

QUEDA DO CABELO • CASPA

SEBORREIA • CABELOS ANEMICOS

PELO EMPREGO DE:

EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS

RESULTADOS ESPECTACULARES

A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

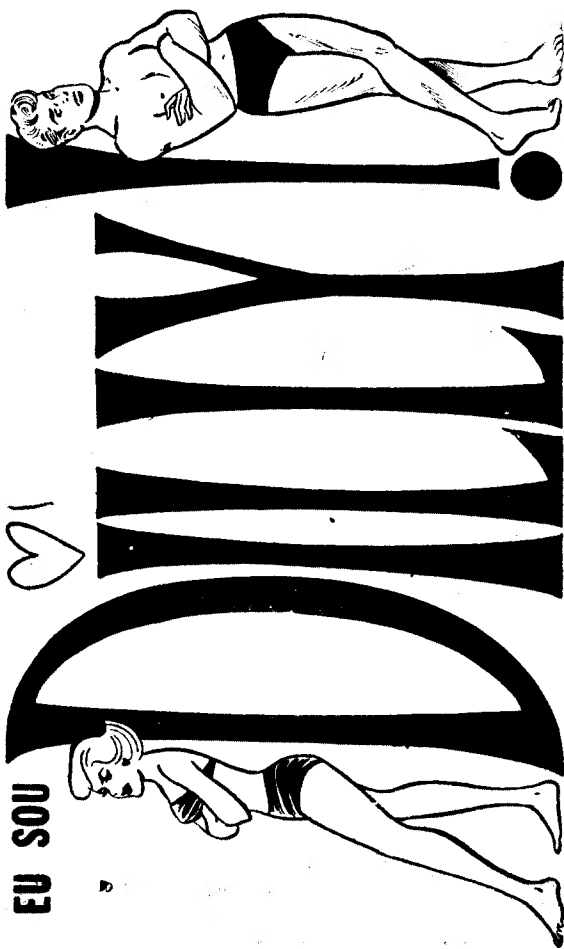
Peça folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65

PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

EU SOU



by ALFRED JAMES and MEL CASSON

